Diário de Lisboa

Agosto 1978
Quarta-feira
23
ANO 58.°
N.° 19 738
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FIM DA GREVE IMPEDIDO POR DECISÃO DA NAVIS

Salários suspensos na Marinha Mercante

Uma «ordem de serviço» esta manhã divulgada pelo Conselho de Gerência da Navis (empresa encarregada da gestão das duas nacionalizadas de transportes marítimos) suspende o Contrato Colectivo de Trabalho para o sector da Marinha Mercante.

Na prática, esta decisão implica que não serão pagas as remunerações aos trabalhadores em cada um dos navios da frota da CTM e da CNN a partir da data da sua imobilização. Por sua vez, impedirá a suspensão da greve que os sindicatos ligados ao sector vêm discutindo nos últimos dias.

De facto, nos termos dessa proposta, «os sindicatos outorgantes da proposta do CCT em negociação consideram que as formas de luta em curso deverão ser suspensas nas empresas que tenham regularizado os salários dos tripulantes». Outras condições eram acrescentadas.

Deste modo, a Navis impediu, com a não regularização dos salários, que a referida proposta, a partir do momento em que fosse aprovada pela totalidade dos sindicatos outorgantes venha a ser aplicada, o que fará aumentar os prejuízos desta greve de horas extraordinárias que já há dias ultrapassava largamente um milhão de contos.

O conselho de gerência da Navis tomou esta decisão nos termos do artigo 7.° da Lei 65/77, pelo que «ficaram suspensas, por parte dos trabalhadores as relações emergentes do CCT a partir da data de imobilização de cada navio da empresa, na sequência das instruções dadas pela Federação dos Sindicatos do Mar».

PORTUGAL E O PACTO DO ATLANTICO

NATO controlará estradas e mares em "tempo de guerra e crise"

(Pág. 20)

NICARÁGUA ISOLADA DO EXTERIOR

Rebeldes ocupam Palácio Nacional

● Sequestrados um ministro e quarenta deputados

A Nicarágua está isolada do exterior, depois de o ditador Anastasio Somoza ter ordenado a suspensão de todas as comunicações internacionais por telex e telefone, numa tentativa de evitar versões não oficiais da ocupação do Palácio Nacional por um grupo de rebeldes, que se supõe pertencerem à Frente Sandinista. A fronteira norte do país está também encerrada.

Os guerrilheiros que ontem irromperam no Palácio Nacional, sequestrando centenas de pessoas, decidiram hoje libertar a maioria dos seus reféns, mantendo consigo o ministro do Interior e 40 deputados. A libertação dos reféns deveu-se à intercessão do arcebispo de Manágua, Miguel Orbano, que anteriormente tinha já negociado a libertação de 15 feridos. Os guerrilheiros (em número de 20) exigem para a libertação dos 41 reféns um resgate no equivalente a 450 mil contos, a libertação de 100 presos políticos e um avião para os transportar para fora do país.

Fontes oficiais informaram que 20 guerrilheiros da Frente Nacional de Libertação Sandinista ocuparam ontem ao meio-dia local (19 horas de Lisboa) o edifício do Palácio Nacional, onde se situam dois ministérios e o Congresso. Um jornalista, que se encontrava no edifício e que entretanto foi libertado, disse que quatro soldados da Guarda Nacional tinham sido mortos. Porém, essa notícia não foi ainda confirmada.

Os guerrilheiros penetraram no edifício, vestidos com uniformes semelhantes aos da Guarda Nacional, desarmaram os guardas, tendo-se seguido um tiroteio. O palácio está neste momento cercado por blindados e toda aquela zona da capital esta sob severo dispositivo policial.

Uma nota insólita na «sessão especial»: a presença de Sá Carneiro

O PS PODE PROPOR REJEIÇÃO DO GOVERNO?

Sim, mas

...Começa a ganhar forma, nas cúpulas socialistas a possibilidade do Grupo Parlamentar PS vir a apresentar uma moção de rejeição aquando da apreciação do Programa do Governo de Nobre da Costa. Tal ideia radica na evolução lógica das posições que os socialistas têm assumido face à solução governativa encontrada por Eanes.

Nada estará decidido por enquanto mas, segundo apurámos, quer no plano do Secretariado Nacional quer no próprio Grupo Parlamentar a tendência que se manifesta parece apontar nesse sentido e isso ter-se-ia manifestado ontem mesmo no primeiro dia de trabalho da actual sessão extraordinária da Assembleia da República.

O facto de Nobre da Costa apresentar em S. Bento um programa muito semelhante ao do II Governo Constitucional não colhe como obstáculo a uma tal iniciativa do PS pois os dirigentes deste partido frisam que o seu voto será neste caso contra um Governo formado à margem dos partidos e não contra o programa em si.

Se o PS vier a avançar com uma tal moção será acompanhado pela UDP, desconhecendo-se qual a posição que o Grupo Parlamentar comunista virá a assumir: votar a moção de rejeição ou abster-se? Como aconteceu o ano passado quando estava em causa a votação da moção de confiança apresentada pelo I Governo Constitucional, o PCP opta, também agora, pela reserva, provavelmente até ao último momento.

Entretanto a Assembleia da República só voltará a reunir no próximo dia 29 para votar na especialidade a lei do recenseamento, estando entretanto em apreciação o problema do regresso às bancadas parlamentares dos ministros socialistas cessantes que simultaneamente são deputados do seu partido. Não se espera que haja alterações na direcção do Grupo Parlamentar PS, mantendo-se Salgado Zenha como seu presidente a despeito do regresso de Mário Soares ao hemiciclo de S. Bento.

Enquanto isto em Catalazete Nobre da Costa estava esta manhã reunido com os seus colaboradores mais próximos. Da sua agenda oficial para hoje não figuravam quaisquer contactos, segundo fomos informados. Ontem à noite Nobre da Costa disse numa entrevista à TV que formaria Governo e levaria o seu programa à Assembleia da República.

Como dado novo na presente crise política surje a decisão de Eanes se «abrir» aos jornalistas, concedendo nos próximos dias uma conferência de Imprensa que será a primeira em dois anos de mandato. Sujeito ultimamente a acesas críticas Eanes terá assim oportunidade de contra-atacar e esclarecer a sua posição, num «embate» que poderá não ser «pacífico» dependendo embora da modalidade que Belém escolha para o confronto com os órgãos de Informação.

Noticiário nas págs. 6 e 7

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Europa
VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

Setúbal
RENTIFIX

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viajou com
AVIS
Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

TOP ROSS
MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!
Rossio 85 - Tel.365018

post-scriptum

Esta televisão que temos...

«Embora com algum atraso, venho dar o meu total apoio à carta de Manuel A. Barros, publicada no «Diário de Lisboa» de 14 de Julho passado, sob o título (feliz) de «seremos o 51.º Estado americano?»

E de facto nauseante a televisão deste país, cuja taxa sou obrigado a pagar, porque minha família (embora reconhecendo que me assiste uma grande dose de razão) sempre gosta de ver um ou outro anunciozito bem feito, via com certo interesse «O Casarão» e minha mulher tem por vezes a paciência de esperar até de «madrugada» pela «Música e Silêncio» ou a, «Melomania», senão isto, já tinha acabado cá em casa...

Pelas informações que me iam dando e de passagem me era dado observar uma ou outra cena, mais para apreciar a interpretação de actores excepcionais, creio ter arranjado a personagem ideal, para comparar com a nossa desavergonhada R.T.P.: o velho Atílio! Apenas com duas grandes diferenças: enquanto o velho mexia e remexia a porcaria numa banheira com aproximadamente um metro quadrado, a partir do Lumiar se mexe e remexe numa banheira com oitenta e nove mil quilómetros quadrados!

E na verdade confrangedor assistir-se a tanta deturpação, tanta mentira, tanta falta de escrúpulo, enfim, tanta falta de vergonha...

Não há passo que Carter ou seus agentes não dêem, que logo salta toda a gente atrás deles aos pulinhos, pronta para todos os contorcionismos que lhes possam agradar. Chega a ser aviltante!

Julgam estes senhores que alguma vez poderão mudar o curso da História, e que esta não regista já, a par dos monstros do nazi-fascismo que praticaram as maiores ignomínias numa época que nunca mais voltará, outros nomes da grande e «livre» América que causaram tantos martírios ao heróico povo do Vietname e noutras partes do Mundo, e que por todo o lado mantêm bases militares como se fossem donos de tudo?

Explorou-se até à exaustão, até ao ridículo mesmo, o caso dos célebres «dissidentes», assim como também na Rádio, mas não ouvi o mínimo comentário à revelação da insuspeitíssima revista «News Week» do «trabalhinho» feito pela CIA, que levou Anatoly Filatov a tornar-se num espião e, como tal, condenado.

Era demasiado esclarecedor fazer-se essa correcção a notícias falsas e nem sequer é esse o objectivo dos inimigos do povo, até porque quando as transmitem sabem perfeitamente o que fazem e os objectivos que pretendem atingir.

Apenas que o povo já vai reagindo ao contrário e os intrujões colherão tempestades dos ventos que semeiam, pois não vem longe o dia em que estes terão de lhe prestar contas.»

José Joaquim da Silva
LISBOA

«Esses comboios em jeito de lata de conservas»

Do Serviço de Relações Públicas da CP – Caminhos de Ferro Portugueses recebemos com pedido de publicação a seguinte carta:

«Com referência ao vosso «Post-Scriptum» de 22 de Julho p.º p.º, intitulado «Esses comboios em jeito de lata de conservas», em que é apontada a actual e pronunciada carência de material circulante na linha de Cascais, presumindo-se que a Empresa «não tomou aparentemente as providências que o fenómeno reclama», cumpre-nos informar que tal suposição carece de fundamento.

Com efeito, já foram largamente divulgadas pelos órgãos de Informação as providências que a CP tomou, mesmo antes de tomar conta da Linha de Cascais, para atalhar a degradação que se vinha notando na mesma. Entre elas figura o lançamento, na Sorefame, duma vultosa encomenda de 58 carruagens e automotoras; estas, se forem cumpridos os prazos contratuais, começerão a entrar ao serviço em fins de 1979, possibilitando assim a concretização dos novos horários previstos para 1980.»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

"Ena, pá, lá se vai o médico!"

«Ena, pá, lá se vai o médico!»

Quem, no dia 8 do corrente, passasse por Penamacor não deixaria de registar este alarme da população. Toda a gente, aqui, ali, se mostrava preocupada com o **desaparecimento** do médico.

Pergunta atrás de pergunta, o forasteiro apuraria, em breve, que o médico era o dr. Tamissa, o único a prestar serviço no concelho. Ia-se embora porque o delegado de Saúde, dr. António Moutinho, lhe tinha instaurado um processo.

Ora um nosso leitor, curioso, resolveu investigar por conta própria. E, assim, avistou-se com Tamissa. O médico sossegou-o: se o processo existia, a verdade é que não tinha ainda dado entrada nos respectivos Serviços em Castelo Branco. Caso desse, no entanto, entrada, isso não seria motivo para cessação imediata das suas tarefas.

«Olhe, meu amigo – disse o médico para o nosso leitor –, aqueles que pensam que eu já me vou embora, podem estar descansados. Estarei aqui até ao fim do ano. Tudo o mais são boatos mal intencionados, de carácter político...»

Depois, entrando em outras considerações, o dr. Tamissa afirmou que o problema assistencial ultrapassava em muito a sua presença em Penamacor.

«Porque – disse – não são precisos só médicos. É necessário que também haja mais enfermeiros e pessoal auxiliar.»

No adiantar da conversa, Tamissa (o nosso leitor não indica a identidade completa) diria ainda que com um mínimo de cinco médicos e outros tantos enfermeiros já se poderia fazer um serviço razoável.

«Mas repare – acentuou –, com estes cinco médicos e estes cinco enfermeiros seriam necessários muitas horas de serviço. Fora do horário normal, compreende...?»

E depois, conhecedor do problema:

«Veja só o caso do Hospital de Penamacor... Funciona, transitoriamente, no edifício da Misericórdia. Ora a Misericórdia pensa instalar ali um Lar para a Terceira Idade... Em conformidade com um acordo entre a Direcção Geral dos Hospitais e a Misericórdia, o edifício ficará vago em Janeiro. Estamos a quatro meses do fim do ano... Que poderemos fazer? Quando de lá sairmos, ficaremos sem salas para trabalhar... Certamente, só debaixo de uma árvore é que poderemos atender os doentes!»

Penamacor: ou se tomam providências, ou os doentes serão atendidos à sombra de uma árvore...

Admite-se, no entanto, se a Câmara e a Direcção-Geral dos Hospitais se derem à construção de um hospital até ao fim do ano, a hipótese da Misericórdia prorrogar pelo tempo necessário o prazo para o abandono do edifício. O actual hospital, por enquanto, ainda é funcional. Serve o meio: tem camas para internamento, alguns aparelhos – e com mais alguns «(«Por exemplo, um electrocardiógrafo...») daria satisfação às necessidades.

«Um electrocardiógrafo e também um micriscópio e também um auto-«analyser»...

Este hospital justifica-se como hospital de escoamento. Umas camas vagas... No caso de um doente crítico, este iria para um hospital central (o de Castelo Branco, no caso) e regressaria, depois de relativamente equilibrado, ao hospital de Penamacor. Ali estaria até à alta...

«Porque, meu caro amigo, o problema fundamental dos hospitais é a superlotação – e isso porque não têm para onde os mandar quando o doente ultrapassa o estado crítico...»

«Bem... Caso o povo de Penamacor lhe pedisse para ficar, o senhor ficaria...?»

«Repetiu: eu não vou já embora... Isso é um boato mal intencionado, como, normalmente, todos os boatos... Eu não prometi, nem prometo, resolver os problemas de Penamacor. Porém, face a tantos problemas, eu poderia ficar por mais um ano...»

Com ou sem processo (e porquê...?), o único médico em serviço no concelho de Penamacor lá continuou nas suas funções, doendo-se, no entanto, do desgaste, físico e moral da solidão, da incompreensão, das intrigas mesquinhas que abalam toda e qualquer construção...

À saída, o nosso leitor tomou um comprimido contra as dores de cabeça. Elas são tantas, as dores, por esse País fora! «Ah – suspirou –, porque não avança o Serviço Nacional de Saúde!!» Um tipo certo, na verdade: na carta que nos enviou, lê-se, num «Post-Scriptum», que estudante de Medicina.

RETORTA – PONTE TORTA...

Depois de uma longa espera de mais de quinze anos, os habitantes da Retorta (Vila do Conde) já podem de novo servir-se de uma ponte na travessia do Ave.

Mas...

Mas a ponte ainda não se encontra terminada.

Faltam-lhe os acessos e... outros retoques.

Pergunta o povo:

«Quantos anos ainda...?»

A ponte tem vindo a ser utilizada por peões e veículos de duas rodas, desde que o tabuleiro lhe foi colocado.

Acabaram-se, pois, as demoradas travessias de barco – ou, então, as extensas viagens por Azurara.

No entanto – talvez a ponte não seja ainda uma ponte definitiva...

Segundo o nosso correspondente, no mesmo dia que foi colocado o betão na parte central do tabuleiro, este cedeu nesse ponto. Esticaram-se, então, os cabos (pretende-se que a ponte seja suspensa), mas tudo em vão... E a ponte lá ficou com uma **corcova**, com uma **ondulação,** assim como quem aponta cá para as águas do rio... Mas que estranha configuração!

De momento, foram colocados uns andaimes metálicos numa das entradas da ponte, andaimes que tentam levar o tabuleiro a uma posição perfeitamente horizontal. Tal operação, como facilmente se calcula, obsta a que o trânsito de duas rodas se faça com desenvoltura. Até quando um tabuleiro que seja verdadeiramente o tabuleiro de uma ponte...?

O povo, com aquela subtil e imediata ironia que o caracteriza, já concebeu uma espécie de provérbio:

«Retorta que retorta é ponte torta...»

MONJARDINO NO CONGRESSO DAS COMUNIDADES
"LIGAÇÃO AFECTIVA E EFECTIVA DOS AÇORIANOS À SUA TERRA DE ORIGEM"

Presidido pelo Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, encerrou ontem no Auditório de Ponta Delgada o I Congresso de Comunidades Açorianas. O 'Grupo de Ponta Delgada', no domínio da Agricultura, propôs que se procedesse ao ordenamento de culturas e à aceleração na elaboração da carta de solos, se fomentasse a horticultura, a criação de plantas ornamentais, as culturas dos tabacos, bem como à reestruturação das explorações agrícolas e à experimentação da produção hortícola sob controlo biológico. No domínio das Pescas, sugeriu, entre outras coisas, que se instalassem nos Açores estaleiros de construção naval para fabrico de barcos pesqueiros adaptados à captura das espécies existentes nos mares do arquipélago. No sector do comércio foram preconizados meios rápidos e adequados para que a exportação dos produtos regionais se realize, utilizando para o efeito quaisquer transportadores marítimos ou aéreos que escalem os Açores. Indústria: aproveitamento acelerado da energia geotérmica, como base fundamental para o desenvolvimento industrial dos Açores. Planeamento, investimento e finanças: prossecução de uma política económica, monetária e financeira coerente e adaptada aos interesses e condicionalismos do arquipélago.

O 'Grupo da Horta' debruçou-se sobre os Transportes (um serviço aéreo economicamente viável), Turismo (serviços adequados em todos os aeroportos com movimento significativo e determinada com rigor a vocação turística de cada ilha, visando a diversificação do produto turístico a oferecer) e Comunicações (resolução urgente das graves anomalias do Serviço de Telecomunicações e automatização das redes inter-ilhas e da região para o exterior).

O 'Grupo de Angra do Heroísmo' pronunciou-se sobre Educação e Cultura (crescente necessidade de integração dos emigrantes na vida urbana); Organização e Vivência nas Comunidades (particpação dos não residentes na vida política regional, o facto de os estudantes formados em centros de emigração tenderem a regressar à origem e também a possível atracção que esses centros estrangeiros possam exercer sobre os emigrados); Comunicação Social (pequena Imprensa com tiragens diminutas e que só a partir deste ano pôde contar de forma sistemática com um fundo regional de apoio aos órgãos de comunicação).

Segundo Monjardino, «só o decurso do tempo permitirá perspectivar, em toda a sua dimensão e significado, o que nestes dias aconteceu nos Açores» (o que acima fica exposto é um muito breve resumo do que foi discutido no Congresso). Monjardino constatou que, «desde agora é já possível tomar consciência de uma realidade importante: as pessoas nascidas nestas ilhas, ou que aqui têm as suas raízes ancestrais, onde quer que se encontrem, levadas pelas circunstâncias da vida, mantêm uma ligação afectiva e efectiva à sua terra de origem».

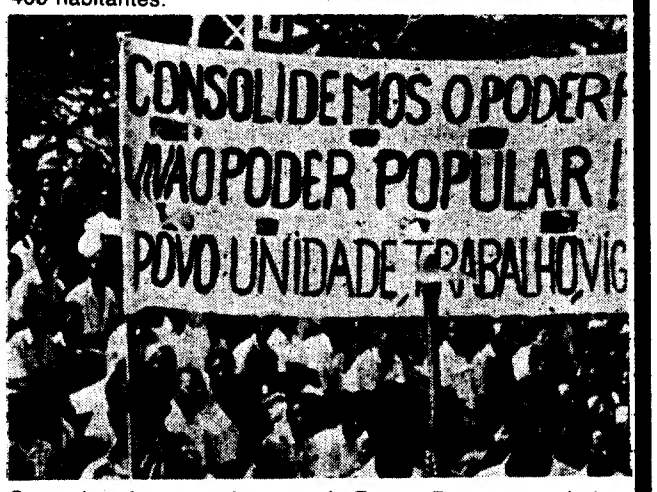
ponto a ponto

Decorrerão em Setembro inspecções militares para os naturais ou recenseados dos concelhos de Miranda, do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Nelas, Oliveira do Hospital, Penacova, Penela, Vila Nova de Poiares, Santa Comba Dão, Seia, S. Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Tarouca, Trancoso e Viseu – informa uma nota do Estado-Maior do Exército.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação leva a efeito na próxima sexta-feira pelas 21 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntários da Parede, uma sessão pública que contará com a presença de Fernando Loureiro, deputado do PS, Sousa Marques (PCP), Silas Cerqueira e o reverendo Dimas de Almeida.

Uma esquadrilha de base aérea do Montijo encontra-se já nos Açores, onde irá tetar a capacidade de emprego, dos «Fiat G-91» em extensas áreas atlânticas, enquadrando-a na programação do controlo da zona económica exclusiva (fronteira marítima).
A mesma esquadrilha comandada por Morais e Silva ex-CEMFA, efectuou há dias idênticos testes na Madeira e no Porto Santo.

O chefe do governo regional dos Açores, Mota Amaral – acusado recentemente de ligações e actividades com os separatistas – visita hoje a ilha das Flores, a fim de se «inteirar directamente de alguns dos seus problemas». Flores é a ilha mais ocidental do arquipélago, e tem necessidade urgente de um porto e melhores transportes marítimos. O dirigente local do PSD visitará depois o Corvo, a mais pequena ilha, com menos de 400 habitantes.



Segundo refere um telegrama da France Presse, o embaixador português em Luanda, Sá Coutinho, entregou á dias ao ministro da Agricultura angolano, Pedro Pacavira, um tractor «Fournil», oferta dos trabalhadores portugueses aos trabalhadores da República Popular de Angola.

O OURO DO RENO

«Assim como eu renunciei ao amor,
tudo aquilo que vive
ao amor deverá renunciar!
Prisioneiros do ouro
só ao ouro haveis de aspirar
cada vez mais avidamente.
(...)
lá onde não o vedes;
lá onde dele vos não apercebeis
esperai pela sua presença:
para todo o sempre ficai a ele submetido!»

Richard Wagner, **O Ouro do Reno**

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Tem subido de tom a crítica ao regime vigente nos países socialistas com o fundamento de neles não estarem instituídas as mesmas liberdades democráticas de que gozam os cidadaõs das democracias ocidentais. Ao mesmo tempo, põe-se em dúvida que os partidos comunistas da Europa capitalista, uma vez no Poder, venham a respeitar essas liberdades, designadamente o pluralismo de partidos e o sistema de sufrágio ocidental.

Na consciência dos homens progressistas que formulam tais críticas e colocam tais dúvidas não seperspectiva naturalmente como solução a liquidação do projecto socialista para a Europa Ocidental e a restauração do capitalismo na Oriental. Fala-se de socialismo em liberdade, de eurocomunismo, enfim, de uma terceira via que concilie a revolução das estruturas sociais e económicas com a salvaguarda de todas as liberdades democráticas.

A LIBERDADE E AS LIBERDADES

Liberdades, Liberdade. As primeiras, assim tomadas no plural, são, cada uma de per si, ou os conjuntos que delas formamos, de âmbito mais ou menos vasto, aspectos parcelares de algo que, quando alcançado, não é apenas «o conjunto dos conjuntos» mas mais do que isso, porque qualitativamente diferente: Liberdade.

A Liberdade é, de facto, um objectivo histórico da humanidade invocado em todas as lutas decisivas em que o **novo** se defronta com o **velho,** um valor inerente a qualquer domínio em que a imaginação, a inteligência, a capacidade criadora do homem se manifestam. A vontade de Liberdade explica o progresso da humanidade. Explica a libertação progressiva do homem face à omnipotência das leis da natureza: o homem liberta-se prolongando a vida, de acordo com o avanço da pesquisa científica; o homem liberta-se inventando os instrumentos que lhe permitem compreender e colocar ao serviço de um projecto de felicidade tudo o que na terra e, hoje, também no espaço cósmico, está ao seu alcance; o homem liberta-se acabando com a fome e com a ignorância.

Neste processo milenário de conquista da Liberdade foram dados, sem dúvida, passos gigantescos. No entanto, apesar do avanço da ciência e da técnica, apesar do desenvolvimento cultural e artístico, apesar da civilização da era cósmica, milhões de homens – a maior parte da nossa humanidade de hoje – estão longe de beneficiar ainda dessas **liberdades** que muitos outros já alcançaram. A fome, a ignorância, a doença, a morte, constituem todas as «liberdades» de que lhes é permitido usufruir.

Há uma razão histórica que explica a contradição: a luta de classes. Não se trata de um «chavão» nem foi inventado por Marx. Trata-se tão-somente de uma verificação que o mesmo Marx colocou em termos científicos: como tal tão legítima, e hoje tão naturalmente aceite, como, desde Galileu, o é a verificação de que a Terra se move em torno do Sol. A luta de classes tem impedido a generalidade dos homens de beneficiar das **«liberdades»** que o seu tempo histórico concede à minoria dominante. E, no fundo, a consciência de que **não há Liberdade sem todas as liberdades para todos** é que determina a tese marxista de uma humanidade comunista, no termo de um longo processo que passa pela transição do capitalismo para o socialismo. Deste ponto de vista, confundir Liberdade com capitalismo seria, quando menos, ridículo.

O OURO COMO PRESSUPOSTO E COMO FIM

A «evidência» do quotidiano nem sempre nos deixa ver a profundidade dos mecanismos que orientam as nossas opções de vida. O ouro é um valor exterior ao homem mas impõe-se-lhe e condiciona-0, por força de um sistema em que é critério último de normatividade. O que há de mais reaccionário no capitalismo é a inversão total da relação entre os meios e os fins, que começa por operar-se desde logo, na própria cabeça do edifício económico: nos grandes empórios de que depende a economia de um país, de vários países ou do sistema no seu conjunto. Os grandes senhores do capital são, eles próprios, instrumentos de um poder abstracto. O social e o humano estão fora do âmbito das suas preocupações, pois, embora possam reservar para si e para as suas famílias níveis de vida ou extravagâncias com que o comum dos mortais não sonha, e possam até contabilizar, na coluna

Continua na pág. 4

UMA «CRISE» A VÁRIAS DIMENSÕES

A «crise» continua. Havia um plano, as intenções tinham aboberado demoradamente ao longo dos meses, mas nem tudo se passou como estava previsto, nem tudo correspondeu ao «cenário» escolhido e aos «cenários» alternativos que os «especialistas» tinham imaginado. O agente imediato da «crise» – o CDS –, e o seu confesso responsável – O dr. Diogo Freitas do Amaral –, como frequentemente sucede aos «criadores» não se reconhecem já na «criatura». E os acontecimentos desenvolvem-se segundo a sua própria lógica, num jogo de parada e resposta, agora vivaz, logo lento, em que os intervenientes não parecem preocupados com o tempo que se vai perdendo e com o povo que se vai desgostando.

A sessão da Assembleia da República que teve ontem lugar, não terá correspondido à expectativa dos mais alvoroçados, mas reconduziu à actividade o Órgão de Soberania que detém a representação constitucional da vontade popular e feriu a tónica da firmeza democrática. Não é só necessário desdramatizar o aspecto político de uma «crise» a várias dimensões, como é necessário acen ar (sem dramatismo, sem nervosismo) que a «crise» é extr namente grave. Nalguns aspectos, uma «crise» útil. Porque, efectivamente, veio clarificar uma situação nacional e à «crise», aproveitada para desferir um golpe contra a Revolução de Abril, veio trazer à superfície essa responsabilidade. Agora sabe-se que é disso que se trata: de defender Abril, de defender a Democracia, de defender a «ordem constitucional», e até, sem concessões e sem ilusões, de defender o Presidente da República de quantos o procuram utilizar contra a Revolução e a Constituição.

Ontem, na Assembleia da República, quem, atentamente, tenha escutado o habilidoso orador do CDS, não poderá ter deixado de notar que o engenheiro Adelino Amaro da Costa não se esqueceu de aludir à revisão da Constituição. Os protestos de fidelidade democrática acompanham, no discurso político do CDS, as confissões de infidelidade constitucional. Existe uma objectiva base de acordo entre o CDS e o PSD, e, igualmente, a restante «direita»: o propósito de alterar a Constituição. Digamo-lo por outras palavras: o propósito de ganhar na batalha da revisão constitucional o que perderam, eles pessoalmente, ou os seus apoiantes a inspiradores, com as transformações socioeconómicas em Portugal operadas após Abril de 1974 e Março de 1975.

Mas existe um desacordo. Um desacordo quanto à apreciação da qualidade e das consequências de uma **bipolarização** político-social da sociedade portuguesa. Esse desacordo não constitui uma fronteira entre organizações; passa pelo interior das organizações. Atravessa e divide o PSD: de um lado Francisco Sá Carneiro, do outro lado António Sousa Franco. Atravessa e divide o CDS: de um lado Francisco Lucas Pires, do outro lado Diogo Freitas do Amaral. E, desde ontem, para nosso espanto, atravessa e divide o próprio campo onde germinam as soluções empresariais para a nossa arrastada «crise politico-administrativa». Também o engenheiro Nobre da Costa se declarou contrário à **bipolarização.**

O que não terá parecido estranho aos que fixaram que ele é um «simpatizante do Partido Socialista». Alguém que, por esse «partido» atraido, só não formalizou a filiação, por uma relativa indiferença política, um desinteresse, as ocupações profissionais, os tempos cheios de uma vida à margem da luta política.

Essa recusa da **bipolarização** não compensou, todavia, a extrema ambiguidade, a obscuridade, de uma decisão pessoal que não é transparente e que a entrevista na RTP não contribuiu para esclarecer. Nem a declaração de simpatia pelo Partido Socialista poderá deixar de ser considerada como uma «colagem ao eleitorado socialista». Mal calculada, porém. O terreno que não terá sido conquistado à «esquerda», de mal estudado que estava o improviso, poderá ter sido perdido à «direita». As referências legalistas à Reforma Agrária e os tópicos banalíssimos sobre o Serviço Nacional de Saúde, descontentaram a «esquerda». A lírica «simpatia socialista» alarmou alguma «direita». Feitas as contas, o engenheiro Nobre da Costa perdeu nos «positivos» e nos «negativos».

Mesmo os que esta manhã elogiam a sua apresentação política na RTP, não evitam uma palavra: «desencanto». E foi o que sentiu o País: «desencanto».

O engenheiro Nobre da Costa submeteu-se, com uma boa dose de desportivismo, a uma entrevista montada sem imaginação, que lhe retirava possibilidades de afirmação pessoal, mas que talvez tivesse tido em conta a natural dificuldade de expressão do entrevistado. Foi simples, modesto, discreto. Reafirmou-se um democrata, um respeitador daConstituição. Assumiu as suas responsabilidades e aliviou o Presidente da República. Declarou que se submeteria à vontade popular expressa pela Assembleia da República. Mas não deixou de afirmar que o seu Governo desagradaria a «partidos» e a «sectores da população», e, recusando, o apelido de «tecnocrata», reclamou para si uma posição isenta, confortável e forte: «Estou até numa posição bastante à vontade, pois desde 1962, altura em que me demiti voluntariamente e por desacordo da Siderurgia Nacional – do chamado Grupo Champalimaud – que trabalho numa profissão liberal por conta própria: sou sócio de um gabinete de projectos, onde exerço um trabalho técnico.»

Este «trabalho técnico» dificilmente deixará de se reflectir, pelas ligações que implicou e pela mentalidade específica a que conduziu, nas atitudes do indigitado Primeiro-Ministro. E, desde já, na decisão que é a sua de constituir um Governo, não para oferecer ao País uma equipa de gestores, mas, realmente, para governar.

As suas palavras não deixam margem a qualquer dúvida interpretativa: um Governo para governar.

Com que mandato? Ao serviço de que interesses? Sob a inspiração de quais forças políticas?

A «simpatia socialista» e o desejo de facilitar uma solução ao Presidente da República, não o esclarecem. O Povo não ficou a conhecer, pelas declarações de trinta minutos de perguntas e respostas adrede convencionadas, o perfil político de Alfredo Nobre da Costa. Haverá tendência para o situar no mundo dos negócios, dos projectos desenvolvimentistas de um capitalismo parasitário, dos círculos de interesses opostos ao 25 de Abril. Nada do que disse aos Portugueses, ontem, numa entrevista sem brilho e sem calor humano, terá contribuído para prestigiar o homem que o Presidente da República escolheu para Primeiro-Ministro.

O engenheiro Nobre da Costa quis apresentar-se como um democrata, mas não quis, ou não foi capaz, de se apresentar como um «homem-de-Estado».

A «crise» continua. E a várias dimensões.

A falta de dimensão dos homens é um outro aspecto triste desta nossa «crise».

MULHER GRÁVIDA AGREDIDA PELA PSP

Associação de cabo-verdianos exige inquérito

Na sequência da recente agressão, em Setúbal, por guardas da PSP, de uma súbdita cabo-verdiana em adiantado estado de gravidez, a Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses, com sede na Rua Duque de Palmela, em Lisboa, endereçou um ofício ao comandante local daquela corporação, no qual exige um rápido apuramento de responsabilidade «numa intervenção policial imprópria de forças de ordem concernentes a uma sociedade democrática». Aquela Associação «lamenta, por sua vez, com tristeza, que tais factos tenham lugar no momento em que Portugal e Cabo Verde procuram estreitar laços de amizade e cooperação».

O facto ocorreu no passado dia 29 de Julho, no local conhecido por «Olhos de Água», na estrada que conduz ao Bairro do Viso: um carro conduzido por um agente da PSP quase ia atropelando dois cabo-verdianos que se encontravam junto à berma do passeio. Estes protestaram e, como resposta foram desde logo agredidos pelo guarda. Um casal que passava no local ao ver o que acontecia aconselhou os seus dois compatriotas a não responderem à agressão, de modo a evitarem mais problemas. Mas também eles seriam agredidos por um grupo de polícias do Bairro, entretanto aparecidos. A mulher (grávida de 8 meses), seria pontapeada na barriga, levando ainda uma coronhada numa vista, ao mesmo tempo que o seu companheiro era atirado no chão sem sentidos.

Face à situação, a cidadã cobo-verdiana correu à zona próxima do Castelo de S. Francisco a pedir auxílio a compatriotas seus. Só que quando chegaram ao local já lá se encontrava uma carrinha cheia de polícias, armados de G3 que não demoraram a começar a agredir todos os presentes. Alguns deles seriam posteriormente conduzidos para a esquadra, onde seriam de novo agredidos e insultados. Um polícia retornado, quando o jovem cabo-verdiano se queixou da forma como a sua mulher tinha sido tratada ter-lhe-ia respondido: «A tua mulher não! A tua p...». Três dos detidos teriam de ser conduzidos para tratamento sob prisão ao Hospital de S. Bernardo. Julgados no dia 31 seriam mandados em liberdade.

Preços das frutas e legumes para esta semana

A Junta Nacional das Frutas, acaba de anunciar os preços das frutas e legumes, a praticar, no decorrer desta semana, nos seus postos regularizadores.

Assim, os preços por quilograma serão os seguintes: Bananas, 45$00; limões, 15$00; melancia, 11$00; pera (superior 55 mm), 23$00; pera inferior 55 mm, 18$00; pessegos (tipo b), 28$00; uvas, 28$00; alfaces, 13$00; alhos, 65$00; batata nova, 5$00; cebolas, 8$00; cenouras, 12$00; couve portuguesa, 8$00; couve lombardo, 10$00; feijão verde, 20$00; pepino, 12$00, pimentos, 15$00; tomate, 10$00; feijão catarino, 40$00; feijão fidalgo branco, 36$00; feijão frade, 41$00; feijão riscado redondo, 31$50; feijão verdinho chumbo, 31$50; grão de bico, 50$00, miolo de amêndoa inteiro, 165$00.

COMÉRCIO ILICITO DE CARNE NA MARINHA GRANDE

Segundo notícia inserta nas colunas do «Diario» de hoje graves anomalias vêm sendo detectadas de algum tempo a esta parte na Marinha Grande a nível do comércio de carnes verdes.

Com efeito, aquele matutino alerta para o facto do comércio de carnes verdes na Marinha Grande se estar a processar de modo a fazer perigar a saúde pública. Assim, e segundo o teor da notícia, estabelecimentos comerciais que não têm licença nem possuem outros requisitos legais mínimos exigidos pela lei para comercializar carnes verdes, estão a fazê-lo sem que, por outro lado, se conheça a origem da carne.

Algarve vai ser área-piloto da rede nacional do frio

Segundo informação do Ministério do Comércio e Turismo, prevê-se para o último trimestre do próximo ano o início da execução do Plano do Frio do Algarve, região escolhida como área piloto da futura rede nacional do frio.

Esta rede, que está de há muito congelada nos gabinetes, volta agora a ser falada a propósito das conclusões a que chegou uma missão de técnicos noruegueses que acompanhou os técnicos portugueses na testagem de estudos já feitos, aos quais os primeiros sugeriram alterações. Decidido que o Algarve reunia as melhores condições para um primeiro avanço, foi aberto concurso limitado a três empresas de projectos nacionais, acabando por ser entregue à Profabril a missão de avaliar criticamente os estudos existentes, de completar o planeamento prospectivo da rede do frio e definir as dimensões e características das unidades que a deverão integrar e sua localização.

Os estudos entretanto efectuados pelo Instituto Nacional do Frio prevêm, para o distrito de Faro, as unidades seguintes: entreposto frigorífico polivalente, entreposto para pescado, matadouro frigorífico, centrais leiteiras, fruteiras e hortícolas, instalações para as aves e ovos e mercado abastecedor polivalente. Algumas destas unidades poderão vir a ser agrupadas num complexo agro-industrial localizado, de preferência, na região de Faro.

À espera dos seus filhos

"Baby-sitting" no Rossio enquanto você vai ao cinema

Quantas vezes queremos ir ao cinema, conversar um bocado com os nossos amigos, dar uma volta para fazer compras e somos obrigados a desistir porque não temos a quem deixar os nossos filhos? O «Baby-sitting» Peninha que abriu no passado dia 18, no Centro Comercial do Rossio, em plena Baixa, pretende ajudá-lo a resolver o problema.

Não se trata de uma creche ou de um jardim de infância mas apenas de um sítio onde os pais podem deixar os filhos durante algum tempo ao cuidado do pessoal especializado que conta com uma educadora de infância e uma auxiliar de educadora.

Durante a sua permanência no Peninha, o nome foi dado em homenagem ao célebre herói criado por Walt Disney, as crianças além de jogos e brincadeiras poderão ainda assistir à projecção de filmes ou ouvir música com auscultadores.

Conscientes dos graves problemas que se deparam às mulheres, com filhos, que trabalham fora de casa, a equipa das trrês mulheres de quem partiu a iniciativa, Maria Carmen, Conceição Abreu e Paula Cobanco, pensam concretizar uma rede de «baby-sitting» e ainda instituir um serviço ao domicílio.

O Peninha está aberto das 8 da manhã às 2 da madrugada, pagando cada criança 50 escudos pelas primeiras duas horas e na terceira e até às 20 horas, 40 escudos; nas restantes horas até às duas da madrugada, novamente 50 escudos cada.

O pequeno espaço de que dispõe o Peninha, 24 metros quadrados agradavelmente decorados, poderão em breve ser aumentados logo que seja anexada a loja ao lado o que permitirá criar um espaço adequado aos mais pequeninos de poucas meses de existência.

Por enquanto ainda só foram assistidas duas crianças o que, segundo as orientadoras do Peninha, é perfeitamente natural dado que além do desconhecimento da iniciativa é necessário lutar conta certos preconceitos da nossa mentalidade ainda pouco receptiva a este tipo de iniciativas.

AÇORES

Constituída a Associação dos Armadores de Pesca

Com o objectivo declarado de acompanhar a evolução das técnicas da pesca e garantir o equilíbrio entre a produção e o consumo, foi criada recentemente a Associaçõ de Armadores de Pesca e Industriais de Pescadores dos Açores. É integrada por 18 empresas, prevendo-se no entanto para breve o seu alargamento a outros interessados, dadoque, aberta inicialmente a industriais que disponham de embarcações com 10 toneladas de capacidade bruta de arqueação, ela poderá, num futuro próximo, englobar proprietários de outros tipos de barcos.

A Associação, depois de considerar que se lhe tornaria sobremaneira útil para um planeamento eficaz um estudo profundo dos mares dos Açores, apoia a ideia aprovada no Congresso das Comunidades Açorianas

Cooperativa de bancários abre nova loja

O segundo estabelecimento da Cooperativa de Consumo dos Bancários (SCAREL) vai abrir no próximo dia 28, na Rua da República do Paraguai, n.º 18, no Lumiar.

Presentemente, com oito mil sócios efectivos (trabalhadores bancários) e 50 associados colectivos, (comissões de trabalhadores, grupos desportivos, casas de pessoal, e outros ramos de actividades englobando um total de 11 mil pessoas), a SCAREL, fundada no ano passado, serve ainda os 23 familiares dos seus sócios efectivos.

Os lucros obtidos pela Cooperativa destinam-se à promoçaõ social e cultural dos associados, à formação profissional dos mesmos, e também a outras realizações, tais como a abertura de novos estabelecimentos.

JOVEM ALCOÓLICA CAI EM COMA. A CIENCIA INTERROGA-SE: DEIXÁ-LA MORRER EM PAZ OU A VIVER VEGETATIVAMENTE?

Na noite de 15 de Abril de 1975, Karen, de 20 anos, sofre intoxicação de soníferos e álcool. Chega ao hospital em coma, mas os médicos conseguem mantê-la com vida artificialmente. Levanta-se uma apaixonante polémica: devem deixá-la viver indefinidamente nessa condição vegetal? É mais piedoso desligar o respirador e deixá-la morrer em paz? Os familiares e amigos vêem-se envolvidos nesta dramática conjuntura. O caso vai a tribunal. Os Estados Unidos e o mundo inteiro ficam pendentes durante meses do destino de Karen. Karen tinha sido uma jovem como muitas outras. Nascida numa família abastada, era alegre, rebelde e procurava dar um sentido à vida. Mas nem a família, nem o primeiro amos, nem o seu trabalho conseguiram dar-lhe uma resposta. **História de Karen** (Edições LITEXA) é a crónica de um facto real que comoveu o mundo e o fez interrogar-se.

O OURO DO RENO

Continuação da pág. 3

das despesas, regalias sociais ou aumentos de salários de que são obrigados a abrir mão, a sua acção e o seu destino de homens esgotam-se literalmente na função de meros intermediários entre o ouro como pressuposto e o ouro como fim. Aceitam a servidão e transmitem-na, como capatazes, a milhões de explorados.

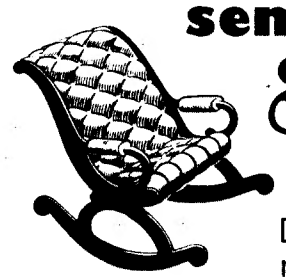
A revolução socialista representa, a este nível, um enorme salto qualitativo. Substitui essa espécie de «Deus ex-machina», que é o ouro, pelo princípio da satisfação das necessidades colectivas. Substitui, como motor da economia e critério de valor, o trabalho ao capital. Trata-se, inegavelmente, de uma etapa fundamental no processo de libertação do homem, no caminho para a conquista da Liberdade.

AS LIBERDADES E O PROCESSO HISTÓRICO

Há que colocar, pois, a questão de saber de como, e em que contexto histórico, as liberdades se inserem num projecto mais vasto de luta pela Liberdade e apressam o seu devir para a humanidade inteira: porque é um dado objectivo que nem as liberdades vigentes nos países capitalistas mais democráticos nem as liberdades vigentes nos países socialistas constituem modelos da Liberdade por que lutamos e lutaram os homens progressistas de todos os tempos. Diremos então que **ambas são instrumentais:** as primeiras, ao permitirem a organização e actividade das forças da transformação e do progresso social, que cada vez ganham maior apoio popular, conforme pode avaliar-se pelo prestígio e pelo crescente papel determinante dos partidos comunistas europeus ocidentais; as segundas, na medida em que se baseiam num novo princípio de organização económico-social que, dando prioridade ao colectivo sobre o individual, subtraindo os cidadãos à dominação e à alienação do ouro, permite desde logo uma mais larga democraticidade na fruição dos bens materiais e espirituais e no acesso à realização pessoal para que os mesmos cidadãos se sintam vocacionados, potenciando, a um nível jamais experimentado, o mais precioso de todos os capitais: o humano.

Por outro lado, se pode agora abrir-se, na Europa Ocidental, uma via original para a construção do socialismo, baseada na compatibilidade entre o pluralismo de partidos (incluindo os partidos conservadores que defendem a ordem capitalista e representam as classes sociais interessadas em mantê-la) e a graudual colectivização da economia, sem alteração da normalidade política, isso ficará a dever-se ao novo equilíbrio mundial de forças a que se chegou com o estabelecimento e consolidação de um forte poder socialista na União Soviética e nos restantes países que abandonaram o capitalismo. Se às legítimas tentativas de transformação social, decididas por um poder eleito segundo as regras das democracias ocidentais, não vierem a seguir-se novos chiles, isso ficará a dever-se ao pressuposto histórico da criação do primeiro Estado socialista e da formação do bloco socialista.

O caminho para a Liberdade passa pelo socialismo que temos e pelas experiências socialistas que vierem a ser postas em prática noutros países ainda submetidos ao capitalismo. Passa pela edificação de um novo mundo já totalmente liberto da dominação do capital: um mundo que tenha conseguido, finalmente, «devolver o ouro ao Reno».

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIUSCULA

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Preso em França o autor do crime de Queluz Ocidental

Foi detido em França, e já depôs perante o juiz de Instrução Criminal, o presumível autor do crime que vitimou Maria Isabel Machado de Lemos, cujo corpo foi já encontrado sem vida, no passado dia 19 de Maio, na sua residência, em Queluz Ocidental. De acordo com um comunicado ontem tornado público pela Polícia Judiciária, Maria Isabel teria sido mortalmente atingida na cabeça, por um tiro de arma de fogo, de calibre 32.

«Após um trabalho moroso de investigação, por várias partes do País — refere a PJ — identificou-se como presumível autor do crime Aníbal Santos, o qual acabaria por confessar espontaneamente, ter sido ele quem «inadvertidamente», atingiu a vítima com um tiro de revólver, fugindo em seguida».

A PJ conclui estarem, no entanto, os investigadores convictos de que o crime foi praticado de forma voluntária pelo Aníbal Santos, tendo sido já neste momento o processo remetido com o arguido, preso, ao tribunal competente.

Crime de Vila Franca foi obra de malteses

Já foram apresentados aos Juízos de Intrução Criminal os assassinos confessos do rural Manuel Sebastião Pingalho Simões, de 50 anos, cujo cadáver aparecera, em 27 de Maio último, numa barraca existente junto da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

Os autores do crime, Diamantino Teixeira, de 38 anos, «O Mata Sete», já com cadastro, e José Jerónimo, «O Casais Bravo», de 37, que formavam com a vítima um grupo de malteses que andavam de terra em terra a trabalhar na lavoura, agrediram Manuel Pingalho a soco e a pontapé para lhe tirarem dinheiro (cuja importância ainda não se sabe) e o relógio. A tenaz resistência de Manuel Pingalho faria com que a agressão se prolongasse até à sua morte.

Carrinha cai ao rio Douro

PORTO, 23 – Ontem de manhã, no Bico de Sobreiras à Foz, local um tanto perigoso, resvalou devido à humidade, e caiu ao rio Douro, de uma altura de cerca de 4 metros, uma furgoneta que se dirigia para Matosinhos, onde carregaria peixe.

Conduzia o veículo, o seu proprietário Manuel Lamego Cardoso, de 30 anos, casado, de Porto Antigo, Cinfães, que sofreu apenas um susto.

Congressista americano morre nos Açores

Vítima de síncope cardíaca, faleceu ontem na Ilha Terceira o norte-americano, James Grace, de 45 anos, colaborador da Universidade de Haywarth, na Califórnia, e que no recente Congresso de Comunidades Açorianas apresentara uma comunicação sobre formas de organização de serviços sociais entre os emigrantes portugueses.

Apesar de sofrer de epilepsia, a autópsia não revelou que a morte súbita tivesse algo a ver com esse mal.

Repousando o corpo no destacamento norte-americano, da base aérea das Lajes, deve seguir para os Estados Unidos, em avião civil, dentro de dois a três dias.

Português morreu numa prisão de Madrid

O português Carlos de Jesus, de 20 anos de idade, que se encontrava na prisão de Carabanchel, em Madrid, acusado de delito de roubo, faleceu na noite de sábado para domingo devido a umaparagem cardíaca.

Carlos de Jesus, foi afectado por uma descarga eléctrica, quando manipulava, fios da condução eléctrica, revelaram hoje círculos do Ministério da Justiça. As mesmas fontes citavam a declaração do companheiro de cela de Carlos de Jesus, que ingressara na prisão em princípios do mês em curso.

Um morto e um ferido no choque dos dois "Fiats"

Continua internado no Hospital da Força Aérea, ao Lumiar, encontrando-se, porém, livre de perigo, segundo informação do próprio hospital, o piloto aviador que conseguiu saltar em pára-quedas, após o choque, ontem à tarde ocorrido na vertical de Torres Novas, entre dois «Fiats» da Força Aérea Portuguesa, pertencentes à base do Montijo. O acidente vitimou o alferes Francisco Manuel Pereira dos Santos, de 26 anos, casado. O sobrevivente chama-se José António de Jesus Gonçalves do Canto.

A Força Aérea, que iniciou já investigações com vista a esclarecer as causas do acidente, adiantou, em comunicado, que ele se verificou «durante uma missão de serviço de treino de navegação a baixa altitude», comandada pelo piloto falecido.

Após o choque, os jactos despenharam-se a cerca de um quilómetro da zona urbana de Torres Novas, local onde se juntaram muitas pessoas observando os destroços e, entre eles, o corpo carbonizado do alferes Pereira dos Santos. Ao chegarem ao local, elementos da Polícia Aérea da Base de Tancos receberam ordens para não fornecerem informações aos jornalistas nem consentirem fotografias.

Segundo testemunhas oculares, os dois «Fiats» voavam baixo e, a certo momento, aproximaram-se um do outro de tal modo que, juntando as asas, uma delas se partiu, seguindo-se o choque, acompanhado de forte explosão. Os aviões caíram na Madeira do Palanche, ficando a cerca de 200 metros de distância um do outro. Ouviram-se então novas explosões, de acordo com as palavras de residentes próximos do local. Houve ainda quem tentasse dominar as chamas, acorrendo com baldes de água. Os bombeiros da vila e os militares de Tancos não tardariam, porém.

O piloto sobrevivente conseguiu ejectar-se. Muita gente deu razão do facto. Dada a baixa altura, o pára-quedas não teria sequer funcionado. O piloto foi cair num campo de milho. Transportado de imediato para o Hospital de Torres, seguiria pouco depois, de helicóptero, para o Hospital da Força Aérea, onde se encontra ainda, com traumatismo craniano. Um dos populares que primeiro o socorreu afirmou que ele não estava queimado e que «apenas tinha sangue na boca».

Entretanto, outros populares afirmam que além da série de explosões se ouviram muitos tiros. Efectivamente, entre os destroços foram vistas seis metralhadoras e grande quantidade de munições.

O aparelho pilotado pelo alferes Pereira dos Santos ficou praticamente destruído, apresentando o outro estragos consideráveis. Pereira dos Santos, natural de Coruche, regressara há pouco dos EUA, onde tirara um curso de pilotagem de supersónicos. Era considerado como um especialista na pilotagem de «Fiats».

Médica afirma ter atirado a filha ao mar

SESIMBRA, 23 – As autoridades marítimas prosseguiam esta manhã as suas diligências, no sentido de tentarem encontrar o cadáver de uma criança de três anos que a mãe (a médica Maria Elvira) afirma ter lançado para o mar, no domingo passado, do alto do Cabo Espichel, perto do farol.

Segundo a versão contada na PSP, Maria Elvira teria ido buscar a pequena Maria Luísa, de três anos, a uma localidade do concelho do Cartaxo, onde ela se encontrava aos cuidados da avó paterna, por ordem do tribunal, após aquela médica se haver divorciado do marido.

«De momento não estamos em condições de confirmar se a versão da médica será real ou se, pelo contrário, não passará de uma violenta emoção que a leve a acreditar que matou a filha», afirmou esta manhã ao «DL» um informador da Polícia Marítima de Sesimbra, que acrescentou existirem, porém, alguns indícios de que a criança teria sido mesmo atirada ao mar.

Ramalho Eanes vai dar conferência de Imprensa

O general Ramalho Eanes dará num dos próximos dias uma conferência de Imprensa. O anúncio veio ontem divulgado numa informação proveniente da Presidência da República em Belém. Não constam pormenores quanto a data e local.

Será esta a primeira conferência de Imprensa que o Presidente da República dá em Portugal, depois que foi empossado fez há pouco dois anos. Eanes, um dia depois de eleito PR, teve uma vez um encontro com a Imprensa, nas instalações da Fundação Gulbenkian. Ademais, contactos com jornalistas em termos de conferência, somente das vezes que se deslocou ao estrangeiro.

Até agora, e além da já referida conferência na Gulbenkian, apenas como Presidente eleito e a tomar posse depois, os contactos de Eanes com a Imprensa em Portugal têm sido praticamente inexistentes; (uma ou outra troca circunstancial ou informal, e pouco mais).

Igualmente no tocante a declarações públicas, Eanes tem-se resumido a um que outro inevitável discurso de circunstância (embora sempre de fortes incidências políticas, ou alusões) e a uma que outra (ainda menos frequente) comunicação ao País – sendo de registar que nem sempre é o próprio Presidente que as lê, como recentemente aconteceu por duas vezes em que a comunicação presidencial foi lida perante os microfones e as câmaras de televisão pelo chefe da sua casa civil, Henrique Granadeiro.

O anúncio ontem feito por Belém está, pois, a despertar o mais vivo interesse nos meios de comunicação social.

CUNHAL RECEBIDO POR EANES

Necessidade de diálogo e diversificação de contactos

Recebido, ontem, em Belém a seu pedido, pelo chefe do Estado, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, explicou aos jornalistas as razões da audiência que durou cerca de uma hora pela actual situação de crise que implica a «diversificação de contactos com as forças sociais, políticas e com os órgãos de soberania».

Sublinhando, pelas mesmas razões, a necessidade de estabilidade política e de funcionamento regular dos órgãos de soberania, o dirigente comunista recordou as circunstâncias de não haver ainda Governo, de a Assembleia ter estado, até agora, paralisada, e de o CR ser «muito contestado», funcionando apenas a Presidência da República.

Admite-se, pelo próprio teor das declarações de Cunhal, que o secretário-geral do PCP terá ainda esclarecido junto do general Ramalho Eanes as razões da proposta do seu partido, de reabertura da Assembleia da República. Recorde-se que órgãos e sectores de direita tinham interpretado tal proposta como «golpe parlamentar», visando colocar a Assembleia da República contra o chefe do Estado.

Interrogado sobre o Governo que Nobre da Costa está a formar, Álvaro Cunhal reafirmou as posições já conhecidas do PCP, designadamente as reservas, quer quanto aos apoios por ele recebidos (de forças políticas reaccionárias e de organizações representativas do grande capital), quer quanto ao pouco que se sabe sobre as personalidades escolhidas para os diversos Ministérios. No entanto, o líder do PCP sublinhou que os comunistas esperarão pelo Programa e composição do novo Executivo, quanto à atitude a tomar, de rejeição, apoio ou abstenção. «Só nessa altura decidiremos» – disse.

A RONDA DOS "MINISTERIÁVEIS"

Seis nomes estão confirmados

Do pouco que transpira dos contactos que Nobre da Costa está a efectuar com vista ao preenchimento do seu elenco ministerial sabe-se que neste momento há já seis nomes definitivos: quatro eram já conhecidos (Firmino Miguel, Defesa, Silva Lopes, Plano e Finanças, Santos Martins, Indústria e Tecnologia) e Pires Miranda, (Comércio e Turismo) e dois outros, até aqui dados como incertos, aparecem confirmados. São eles os de Apolinário Vaz Portugal, para a Agricultura e Pescas e de Costa Leal para o Trabalho.

Nobre da Costa recebeu ontem o prof. Lloyd Braga, da Universidade de Braga, a quem terá convidado para ministro da Educação. Desconhece-se, contudo, se o convite foi aceite.

Outros contactos estão em marcha mas, segundo afirmou o próprio Nobre da Costa, têm sido dificultados pelo período de férias e a ausência das personalidades em vista.

MDP/CDE defende alternativa

Uma alternativa ao governo actualmente em formação» foi preconizada ontem pelo MDP/CDE, numa reunião de trabalho desta organização em Lisboa.Na reunião, um dirigente da organização adiantou que prosseguir esforços no sentido de encontrar a alternativa em questão é, neste momento, «uma tarefa prioritária para todas as organizações democraticas».

Mais, segundo o mesmo dirigente, Gilberto Lindim Ramos, «só essa alternativa, baseada num apoio parlamentar estável e tendo em conta os mais graves problemas que o País atravessa, poderá preservar as instituições democráticas e garantir a consolidação da democracia».

Fixados prazos à aprovação das leis eleitorais

O processo de urgência na apreciação e votação dos projectos de lei eleitoral, solicitado na Assembleia da República pelo grupo parlamentar do PCP, foi ontem concedido por unanimidade.

A urgência requerida pelos deputados comunistas diz respeito aos diplomas a apresentar à Câmara na próxima sessão plenária, marcada para o dia 29 do mês em curso.

Esses documentos terão de ser depois apreciados na Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, até ao dia 4 de Setembro, para regressar ao plenário no dia 5, não podendo a sua discussão e votação exceder duas sessões parlamentares. Em qualquer caso, ficou marcada a data limite de 15 de Setembro para o apronto de toda a legislação eleitoral.

Quanto à lei do recenseamento eleitoral, já aprovada, na generalidade, terá de estar apreciada na Comissão até ao próximo dia 28, voltando ao plenário no dia 29 para votação definitiva na especialidade.

Entregues já na Mesa da Assembleia, para apresentação ao plenário em 29 de Agosto, encontram-se três projectos de lei da autoria do PCP, sobre a Comissão Nacional de Eleições, Capacidade Eleitoral e Sistema Eleitoral, e um diploma subscrito pelo PSD sobre a generalidade destas matérias.

Entretanto, na sessão de ontem, Vasco da Gama Fernandes, presidente da A. R., anunciou que a Comissão de Assuntos Constitucionais se vai pronunciar brevemente sobre o regresso ao parlamento dos deputados socialistas ex-membros do II Governo Constitucional.

A «ESCADA DAS TRASEIRAS DA MAIORIA PRESIDENCIAL»

«Para nós, é bem claro, que nas eleições parlamentares, o povo escolhe o Governo. Nas eleições presidenciais, escolhe o Presidente da República. É essa a filosofia da democracia e da Constituição, nomeadamente no seu tão falado Artigo 190» – explicou ontem Salgado Zenha em S. Bento.

O líder parlamentar do PS, falando no período antes da ordem do dia (reservado a declarações políticas dos partidos com assento na Câmara), acrescentou que «o povo não é chamado, no escrutínio presidencial, a escolher um Governo ou uma maioria governamental, mas a indicar o melhor dos cidadãos para assegurar a unidade nacional, no quadro da democracia constitucional e fazer observar esta».

«Unidade nacional – precisou Zenha – e não União Nacional nem Unicidade Nacional».

Referindo certas forças políticas que apoiaram a candidatura do general Ramalho Eanes e que «continuadamente têm sustentado, contra a Constituição, a ética e o sentir popular, que a maioria governamental terá de coincidir com a maioria presidencial», o líder parlamentar socialista avisou que o seu partido não aceita a confusão dos dois escrutínios.

«Doutro modo – acentuou – a Assembleia da República ficaria reduzida a uma vaga «Assembleia Nacional» (...) e grupos de pressão irrelevantes ou agrupamentos partidários de expressão reduzida encontrariam pela escada das traseiras da «maioria presidencial» o que, franca e ineludivelmente, o povo lhes recusara pela porta principal das eleições parlamentares».

Muito aplaudido em várias passagens do seu discuros, mas só pelos deputados do seu partido, Salgado Zenha frisou que «toda a democracia implica separação de poderes. Se os poderes se confundem, deixará de haver democracia».

Numa referência concreta ao general Eanes, o dirigente socialista diria que o Presidente da República deve ser o garante da unidade nacional, comandar as Forças Armadas, velar pelo respeito da Constituição, «mas não governa, nem é chefe de nenhuma maioria parlamentar, mesmo que pertença ou venha a pertencer a um partido, como em democracia sempre poderá acontecer».

«Seja como for – concluiu Zenha, um tanto paradoxalmente – não se pode governar contra a vontade persistente do chefe do Estado. Pois então, passe o chefe do Estado a governar».

«ELIMINAR SITUAÇÕES DE CONSTRANGIMENTO POLITICO»

Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, usaria a seguir da palavra para reafirmar que o regime democrático não pode, em circunstâncias nenhumas, dispensar-se de manter em aberto a possibilidade da realização de eleições legislativas antecipadas como uma saída democrática para a crise, embora como se sabe e o dirigente comunista não deixou de recordar, a realização de eleições antecipadas não seja a única solução preconizada ou admitida pelo PCP.

«Temos afirmado repetidamente – acentuou Carlos Brito – que com base na composição actual da Assembleia da República é possivel a formação de um governo democrático que respeitando e cumprindo o projecto constitucional, baseando-se nas transformações democráticas realizadas após o 25 de Abril, seja capaz de dar solução aos grandes problemas nacionais».

Para tanto, insistiu o dirigente comunista, seria suficiente corrigir e rectificar a «errada orientação» seguida pelos dois anteriores governos, não acentuando a «política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, como pretendia o CDS ao desencadear a crise e como pretendem todas as forças reaccionárias».

Contudo, apesar de estar convencido de que esta nova política e o Governo capaz de a realizar são possíveis sem o recurso a eleições antecipadas, o PCP entende por isso mesmo que «importa eliminar todas as situações de constrangimento político».

«A rápida aprovação – prosseguiu Carlos Brito – de leis adequadas à realização de eleições a qualquer momento, se tal for do interesse nacional, constitui pois o desbloqueamento e a abertura da saída democrática, quando outras soluções, no quadro constitucional, se mostram impraticáveis».

As calúnias que certosmeios reaccionários têm vindo a fazer desabar sobre a Assembleia da Repúbbica e os planos maquiavélicos que atribiiram à iniciativa do PCP, põem em evidência, segundo Carlos Brito, duas coisas: «a primeira, é que a nossa iniciativa corresponde à defesa da democracia; a segunda, é que a reacção procura paralisar as instituições e, não o conseguindo, tenta atirar os orgaõs de soberania uns contra os outros».

«A reacção – avisou o líder parlamentar do PCP – pretende impedir a aprovação da legislação eleitoral adequada à Constituição e manter uma solução sem saída, consagrando o constrangimento para provocar a desestabilização e fazer passar planos antidemocráticos».

Assim, para o PCP, «o pleno funcionamento e a estabilidade das instituições democráticas é uma das fundamentais garantias do regime constitucional e das suas conquistas».

«CARTÃO DE VISITA PARA ESTRANGEIRO VER»

Na sua intervenção, Acácio Barreiros, da UDP diria que o «caminho antidemocrático que se pretende impor a este País» conduz a «liquidar o Conselho da Revolução, concentrar o poder político nas maõs do Presidente da República e reduzir o parlamento ao papel de cartão de visita para estrangeiro ver».

A atitude adoptada pelo PCP durante a presente crise governativa seria depois criticada pelo deputado da UDP, o que levou Carlos Brito a comentar que «como sempre, em períodos de grave crise política, a UDP vira a s suas batarias, não contra a reacção, mas sim contra o PCP. Já estamos habituados, e também estamos habituados a que a UDP afastada como está das duras realidades, se engane completamente nas suas previsões, particularmente no que diz respeito à nossa acção» (Barreiros tinha aventado a hipótese dos comunistas virem a facilitar com o seu voto, a passagem do Governo de Nobre da Costa na Assembleia da República).

Em nome do CDS, falou a seguir Amaro da Costa para afirmar que «estamos caídos numa solução que não se pode considerar definitiva».

«E restará saber – acrescentou – se estamos, mesmo perante uma solução».

O líder parlamentar dos centristas diria depois não pretender o CDS «obter pela crise aquilo que não obteve à mesa das negociações», e não apoair «nenhuma solução que vise perpetuar pela crise aquilo que o levou a exigir aquelas mesmas negociações».

Amaro da Costa observou ainda que considerar antidemocrática «a eventual atribuição de significado governativo às eleições presidenciais» significa considerar antidemocrático o regime político norte-americano, o que provocou visível boa-disposição na assistência.

Na sessão de ontem, assinalada pelo regresso de Sa Carneiro, ao seu lugar no hemiciclo, o PSD não produziu nenhuma declaração política nem abriu a boca para dizer fosse o que fosse.

Durante a sessão, foi entregue, à Mesa um voto de protesto dos deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que afirmam não estar a ser cumprida a Constituição no processo de formação do novo Governo. Será discutido na próxima reunião plenária da Assembleia, a eefectuar, como já se referiu, de hoje a oito dias.

E. S.

ULTIMAS DE JOÃO JARDIM

Autonomia da Madeira implica controlo da banca e divisas

Numa significativa entrevista concedida ao jornal «La Provincia», das Ilhas Canárias, o presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim (PSD), considera que a «autêntica autonomia exige autonomia em matéria fiscal e económica», lamentando que o seu Governo não tenha controlo sobre a banca e sobre as divisas.

Com um processo em tribunal por recentes afirmações, insultuosas para os militares portugueses, o representante de Sá Carneiro na Madeira ataca, nesta entrevista, o conteúdo dos programas televisivos e o controlo pelo PS dos órgãos de Informação estatais, e salienta que apenas aceita o actual tipo de autonomia «para continuar a luta pela autêntica».

Sobre a hipótese de instalação de uma base militar na Madeira, João Jardim mostrou-se receptivo, afirmando que não diria que não desde que o dinheiro em troca da base revertesse para o governo local, ignorando ostensivamente o facto de que a decisão de um acordo desse tipo passa essencialmente pelos órgãos de soberania nacionais.

O chefe regional do PSD ataca, igualmente, na sua entrevista as nacionalizações a pretexto de que as respectivas empresas são deficitárias «porque Soares deu os cargos bem remunerados nos conselhos de administração aos seus companheiros políticos» e acrescenta que tal «imoralidade se manteve porque uma grande parte da comunicação social, por estar nacionalizada, era porta-voz dos Governos e sistemas, criando ideias equívocas na opinião pública».

Curiosa e reveladora, ainda, a afirmação de Jardim de que o comunismo «não assentou na Madeira porque sessenta por cento do eleitorado é do PSD e, por outro lado, porque a posição do bispo da Madeira, monsenhor Francisco Santana, foi importante ao mobilizar a população contra a presença do comunismo».

Responsável pela impunidade com que os separatistas se movimentam no arquipélago, João Jardim entende, entretanto, que «a Flama vive dos erros que se cometem em Lisboa» e afirma-se preocupado porque haveria indícios de que aquela organização separatista «estaria infiltrada por forças contrárias à NATO».

NOBRE DA COSTA NA TV

30 minutos que pouco contribuíram para melhor esclarecer o País

«Tenho sido uma pessoa sem ambições políticas. Passei acidentalmente por dois governos, o VI Governo provisório e o I Governo constitucional. Ganhei um pouco de experiência política, mas nunca pensei que pudesse ser qualificado para formar Governo».

Esta uma primeira (e significativa) abordagem de Nobre da Costa por Nobre da Costa feita ontem à noite no início da da entrevista televisiva de 30 minutos em que o Primeiro-Ministro indigitado foi «apresentado» ao País.

Entrevista «morna» onde sobressaiu uma certa conivência entre entrevistador e entrevistado não levou a qualquer esclarecimento importante dos principais temas que neste momento se colocam no plano político nacional, intencionalmente (ou talvez não) secundarizados nas respostas e mal aproveitados nas perguntas.

Declarando-se «simpatizante do PS» Nobre da Costa afirmou ter «a certeza de que vou conseguir formar Governo» e, sobre o seu Programa, considerou que será inspirado no Programa do II Governo constitucional com algumas alterações provocadas «quer por motivo do horizonte que tem a vida deste Governo, quer pelo resultado de opiniões dos ministros que o vão integrar».

Para Nobre da Costa o seu Executivo não será meramente de gestão. «Um Governo de gestão» – disse – «tem soluções puramente de aguentar o «status quo» e garantir o dia a dia». «Eu penso» –prosseguiu – «que depois das sucessivas falhas de governação que tem havido (...) o País não pode continuar a viver só com uma mera gestão. O Governo vai ter de tomar iniciativas políticas» que «terão de passar pela Assembleia e pelo consenso do Governo que será composto por personalidades não filiadas nos partidos mas de quadrantes políticos diversos».

A bipolarização do País em esquerda e direita foi rejeitada por Nobre da Costa que também recusou as críticas que tem sido feitas ao carácter eventualmente antidemocrático desta solução presidencial, afirmando nomeadamente que tudo decorrerá dentro das normas constitucionais com a vida do seu Governo inteiramente dependente da posição da Assembleia da República.

Algumas questões concretas na entrevista de Nobre da Costa:

Serviço Nacional de Saúde – primeiro: na Constituição não vem explicitamente referido; **segundo:** é um ponto quente no contencioso PS-CDS; **terceiro:** existem projectos sobre o SNS de várias origens; **quarto:** cabe perfeitamente à Assembleia da República legislar sobre o assunto. Assim, «neste momento é muito mais importante conseguir que o Ministério dos Assuntos Sociais funcione com mais eficiência do que funcione em novas linhas».

Reforma Agrária – existe legislação, falta alguma regulamentação, mas há que continuar a aplicação da Lei da Reforma Agrária.

Nobre da Costa pensa, no entanto, que «na Agricultura há neste momento acções prioritárias mais importantes». Como o crédito agrícola, por exemplo, pergunta a entrevistadora? «Por exemplo», responde Nobre da Costa, citando o caso de um Instituto criado há muitos meses com esse fim mas que continua «salvo erro sem presidente e inoperante». Recusa absoluta e à partida: não há qualquer «pacto» com o PCP sobre Reforma Agrária tendo como contrapartida a «entrega» de algumas pastas a «personalidades, afectas aquele partido» (nomeadamente o Trabalho).

Educação – Nobre da Costa afirma não ser um especialista neste domínio pelo que remete para o futuro titular da pasta, nada adiantando por enquanto.

Desemprego – as medidas para combater a elevada taxa que o sector regista não poderão ser muito diferentes daquelas que vêm sendo seguidas. «Existe, neste momento, um acordo com o Fundo Monetário Internacional» –lembrou Nobre da Costa – «que condiciona certos parâmetros económicos fundamentais».

Partidos comentam declarações de Nobre da Costa na RTP

As primeiras reacções à entrevista ontem concedida por Nobre da Costa à RTP surgiram poucas horas depois por parte dos principais partidos políticos.

Enquanto o PCP afirmava que as declarações feitas na RTP não alteravam as posições já publicamente assumidas por aquele partido, o PS numa nota dos seus serviços de Imprensa afirmava:

«Não obstante o indigitado Primeiro-Ministro eng. Nobre da Costa, em entrevista concedida à RTP, afirmar a sua simpatia pelo Partido Socialista e julgar positivos os programas dos I e II Governos constitucionais, o gabinete de Imprensa do PS reafirma a discordância que o partido vem mostrando quanto à metodologia que conduziu à indigitação do novo Primeiro-Ministro e as suas reservas pelo facto da constituição de um Governo de independentes. Solução anormal em democracia e que não prestigia os partidos políticos como elementos institucionais de maior relevo num regime constitucional e pluralista. O PS como partido mais votado do povo português não pode ser secundarizado da vida política portuguesa. Todas as tentativas nesse sentido não poderão pois contar com o aval dos socialistas».

Para Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política do PSD, em declarações a um matutino «o eng. Nobre da Costa para além de ter demonstrado uma certa habilidade em algumas respostas ou antes em evitar algumas respostas, a verdade é que considero negativos dois pontos: o primeiro é o de ter afirmado, a meu ver sem necessidade, a sua simpatia pelo PS, o segundo é o de ter falado na bipolarização da vida política, sobretudo utilizando um conceito de bipolarização em termos demasiadamente simples, de esquerda ou direita. Não é este o conceito de bipolarização numa associação democrática e saudável para o esclarecimento de ambiguidades reinantes na sociedade civil portuguesa. Repito que algumas respostas do eng. Nobre da Costa foram felizes, sobretudo quanto ao pragmatismo que revelou especialmente no campo da saúde e da educação».

Para o vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, a entrevista dada por Nobre da Costa à Televisão «foi simples, despretenciosa e, em certo sentido, hábil».

Amaro da Costa justificou o seu ponto de vista dizendo que as declarações do Primeiro-Ministro indigitado foram simples «pela imagem que pretendeu dar de uma alegada inexperiência, desprentenciosa pelo tom despreendido em relação ao Governo e de abertura no que diz respeito ao papel dos partidos políticos». Acrescentou o dirigente centrista que as palavras de Nobre da Costa foram politicamente hábeis, pelo uso oportuno das evasivas e pela revelação das suas simpatias pelo PS.

Considerou, por isso, que o Presidente da República havia feito uma boa escolha, «tal como o CDS considerou desde a primeira hora» e terminou augurando que o Primeiro-Ministro indigitado seja capaz de escolher bem os seus ministros e de fazer o Programa do seu Governo».

Importantes audiências com a CNA e as UCP's

Duas importantes audiências assinalaram ontem o dia de contactos de Nobre da Costa no Forte de Catalazete em Santo Amaro de Oeiras. A primeira foi com a Confederação Nacional da Agricultura, CNA, e realizou-se a pedido do Primeiro-Ministro indigitado. A segunda foi com representantes dos secretariados e Uniões Distritais das Unidades Colectivas de Produção, UCP's, que a solicitaram. Tratou-se de problemas gerais existentes no sector agrícola que preocupam sobretudo as bases de representação das organizações. Num balanço, feito às declarações dos respectivos dirigentes aos jornalistas no final pode dizer-se que os encontros foram pelo menos positivos – apesar de, como diria Lino de Carvalho, Nobre da Costa «Perguntar mais do que esclarecer».

«Estamos abertos ao diálogo com as autoridades competentes e também com o Governo que se venha a formar: o que nos interessa fundamentalmente é a resolução dos graves problemas que afectam a agricultura nacional» – disse, por exemplo, Rogério Martinho, da CNA, à saída do forte. O mesmo dirigente revelou que a audiência teve lugar a pedido do Primeiro-Ministro indigitado, e lembrou que na vigência do II Governo Constitucional a CNA não tinha conseguido fazer-se reconhecer como parceiro social que se reclama. «A CNA» – disse – «representa mais de trezentas organizações de agricultores de todo o continente e das ilhas». Rogério Martinho manifestou o seu agrado pelo reconhecimento implícito, que a audiência foi, da CNA como parceiro social. Quanto ao encontro – disse: «Apresentámos o nosso plano de trabalho, constante da Carta Aberta da Lavoura Portuguesa aprovada em Fevereiro último em Coimbra, e onde são apontadas as soluções para os problemas da pequena e média agricultura. O sr. Primeiro-Ministro quis saber quais as posições e qual o programa de trabalho da CNA e, duma maneira geral, mostrou-se aberto ao diálogo».

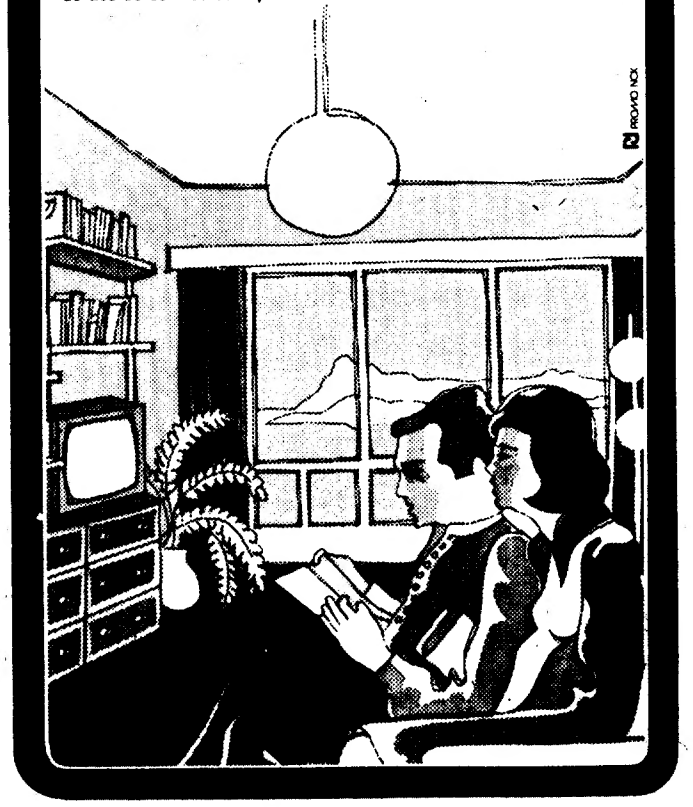
A saída da reunião com Nobre da Costa, um representante dos secretariados e UCP's, Lino de Carvalho, falou aos jornalistas e manifestou-se apreensivo em relação à política agrícola que o futuro Governo possa vir a seguir. «A reposição de uma política de violência na zona da Reforma Agrária provocaria problemas sociais e perturbaria seriamente o sistema produtivo, com reflexos políticos» – disse. E, ainda: «Há que estabelecer uma política de diálogo, de aproximação, de entendimento, e não a recusa de negociação e a política da violência que caracterizaram o ministério-Barreto. A retomada da violência traria grandes prejuízos sociais e perturbaria seriamente o processo produtivo, levando reflexos negativos ao campo económico e não apenas na agricultura. Foi isto que transmitimos ao Primeiro-Ministro indigitado».

Informação ainda do porta-voz das UCP's: Nobre da Costa anunciou que tenciona visitar a zona da Reforma Agrária para se inteirar **in loco** dos problemas que existem e que caracterizam a actual situação.

SERGIO SAMPAIO
Av. da República, 9 - A
SALDA
ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

um andar nosso com espaço para viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.
Em zonas residenciais
onde é cómodo e fácil
viver um dia a dia perto de tudo,
você dispõe de andares
de 2 a 5 assoalhadas
concebidos com muito espaço.
Se preferir pode comprar um andar para alugar
e receber um bom rendimento.
Construções
António Guerreiro, Lda.
Para viver e conviver
Av José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38
Informe-se
para combinarmos uma solução pessoal,
de acordo com os seus planos.



Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

PUB.

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

ESCLARECIMENTO

Em declarações públicas à imprensa diária veio o porta-voz da Federação dos Sindicato do Mar acusar o Sindicato dos Marinheiros de «irresponsável» e de «ter divulgado, por diversas vezes a estratégia da luta, decidida e aprovada nos plenários sindicais, comprometendo o evoluir da acção reivindicativa ao informar os armadores das posições tomadas pelo colectivo dos sindicatos».

Esclarece o Sindicato dos Marinheiros que a proposta sindical que divulgou aos trabalhadores do mar no dia 21 de Agosto já tinha sido apresentada aos armadores e apreciada em reunião de sócios do Sindicato dos Oficiais Náuticos. Aliás, dessa proposta sindical consta a contraproposta do Ministros dos Transportes e Comunicações e do Presidente da Navis, o que mostra à evidência que os armadores conheciam a proposta melhor que niguém, e que o desespero do porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar se deve outrossim ao facto de a proposta ter sido divulgada aos trabalhadores permitindo assim que aparecessem críticas e propostas de alteração.

Aos reformistas como é o porta-voz da Federação não interessa que os trabalhadores discutam e modifiquem aquilo que querem acordar nos gabinetes.

O desespero do porta-voz da Federação resulta do fatro dos trabalhadores estarem a ter papel activo nesta luta.

O Sindicato dos Marinheiros não admite que o porta-voz da Federação o julgue. Quem nos julga são os trabalhadores do mar que têm no no nosso Sindicato um dos seus defensores intransigentes que têm estado sempre na 1.ª linha da informação, do esclarecimento e da mobilização acompanhando permanentemente os trabalhadores em luta.

E é isto que o porta-voz da FSM não quer desejoso que está que a luta morra por si, como a sua actuação tem sobejamente provado.

OS TRABALHADORES DO MAR NÃO O PERMITIRÃO!

A proposta de continuação da luta aprovada por unanimidade no Plenário de Tripulações em Leixões e na reunião dos Marinheiros Mercantes até à obtenção dos nossos direitos e as alterações à proposta da Federação apresentadas noutros sindicatos são a garantia segura da nossa razão.

E se o porta-voz da Federação está tão seguro da sua razão porque recusa fazer um Plenário de Trabalhador do Mar?

Pela nossa parte não tememos enfrentar os trabalhadores pois nada temos a esconder-lhes!

SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

(SECÇÃO DO PORTO)

CAMARADAS:

Em Assembleia Geral Extraordinária de 11 do corrente, foi aprovada a moção que a seguir se transcreve:

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante de Oficial, despachantes privativos e Agentes Aduaneiros – Secção do Porto – «reunidos em assembleia geral extraordinária, repudiam a atitude da entidade governamental responsável pela publicação do Decreto-Lei n.º 156/78 por, uma vez mais, ter decidido sobre os interesses dos trabalhadores do país sem prévia consulta aos mesmos, conforme o estipulado na Constituição da República».

Porto, 21 de Agosto de 1978.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS EM COFRAGEM METÁLICA POR TUNEL

Grande empresa estrangeira precisa contratar técnicos portugueses especializados em cofragem metálica por tunnel (Outinord) para trabalhar em Teerão (Irão). Trabalho garantido para 10 anos. Boas regalias sociais e de trabalho.

Bom ambiente de trabalho.

Contactar no Porto: sr. Nicolas, Tel. 488789. Das 9-12 h 17-20 horas; Viana do Castelo: António Alves de Castro, Tel. 93621, qualquer hora; Lisboa: Hotel Sheraton: Sexta-feira 12-14 h. 17-20 horas. Sábado 14-19 horas — sr. Kalogirou.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª secção da 3.ª Vara Cível e autos de acção sumária nos termos do art.º 1241 do C.P.Civil que Fernando de Oliveira ? C.ª move contra o administrador e credores da massa falida de Laboratórios Novil Ld.ª correm éditos de 10 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo aquela acção, pelos fundamentos da qual pretende a autora que o seu crédito de 114.380$60 seja verificado e graduado no lugar que lhe competir.

Lisboa, 15/7/78

O Juiz Estagiário
(João Manuel Villaverde e Silva Cotrim Mendes)
O Escriturário
(Jorge Lúcio Lourenço Baptista)

ENSINO

A Universidade Nova de Lisboa tem capacidade para dez mil alunos

Foi ontem assinado o contrato de empreitada da primeira fase da construção das instalações definitivas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa que ficará situada na Quinta da Torre, em Almada.

O projecto total das construções universitárias da UNL está estimado em cerca de 300 mil contos e uma vez concluído terá capacidade para dez mil alunos. Obra de grande envergadura ela contribuirá, como observou o reitor da UNL, prof. Alfredo de Sousa, «para a expansão social, económica e cultural de Almada».

A construção da Faculdade de Ciências e Tecnologia de acordo com o contrato, levará cerca de 15 meses e uma vez terminada irá beneficiar algumas centenas de alunos e ainda 65 docentes, entre professores universitários e docentes.

A universidade Nova foi criada há cinco anos estando a funcionar provisoriamente há quase dois anos numa parte do seminário dos Olivais. Dividida em quatro Faculdades (Ciências e Tecnologia, Economia, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Médicas) a UNL ministra já diversos cursos nomeadamente licenciaturas em Engenharia do Ambiente, Engenharia de Produção Industrial e Engenharia em Informática. Há ainda, a salientar os cursos em pós-graduação, Engenharia Biológica, Engenharia de Soldadura, Geotecnia e Engenharia Sanitária e ainda cursos de curta duração como a Introdução à Investigação, Introdução aos Microcomputadores, Economia de Energias dos Processos Industriais e Serviço de Operadores de Estações de Tratamento Urbano de Águas, Esgotos e Lixos.

Curso complementar no Fundão

FUNDÃO, 23 – No próximo ano lectivo, funcionará nesta vila o curso complementar dos liceus, em regime nocturno.

Esta medida visa essencialmente satisfazer as necessidades dos estudantes.

Alunos de Medicina recusam-se a fazer exames

A maioria dos estudantes do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa (cerca de 900) recusaram-se ontem de manhã, a fazer o exame de Patologia Geral com a justificação de que não houve aulas daquela disciplina durante todo o ano lectivo. Conforme noticiámos, ontem, a cadeira tem vindo a ser largamente contestada pelos alunos. Inicialmente previa-se que a disciplina a ministrar seria Patologia Química.

A fim de encontrar uma solução para o actual impasse a Comissão de Curso do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa convocou todos os alunos do 3.º ano para uma reunião de curso que terá lugar sexta-feira, às 15 horas, no Hospital de Santa Maria, piso 1.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Regulamentação do miniconcurso

O nosso título de ontem, a propósito da colocação de professores, pode ter induzido em erro alguns leitores. Quando dizemos que se inicia o concurso, é óbvio que conforme estabelece o despacho destacamos na sua divulgação, nos referimos à regulamentação a partir da qual se pode iniciar o miniconcurso.

Com efeito, até à data da publicação das listas, previstas para fins de Agosto ou princípios de Setembro, os professores não terão de abandonar as suas justas e merecidas férias.

Pensa-se por outro lado, que a colocação dos professores, pela primeira vez depois de 25 de Abril, poderá estar terminada em 15 de Setembro o que leva a esperar a abertura normal das aulas em Outubro. Aqui fica a achega à nossa notícia de ontem, cujo título poderia ter provocado alguns equívocos.

Anulado concurso para assistente de Filosofia

Por decisão do Conselho Científico, baseado em determinadas dificuldades orçamentais surgidas na Faculdade de Letras da Universidade, foi anulado um concurso documental para assistente eventual de Filosofia, o qual havia sido aberto no mês passado.

Esta decisão tem vindo a ser contestada dado que face às necessidades escolares de um novo professor a justificação alusiva às dificuldades financeiras não pode ser aceite como definitiva.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Escola de Jornalismo (talvez em Outubro) começa com dois cursos

Admite-se, como possível, que entre em funcionamento no próximo ano lectivo uma escola superior de jornalismo (oficial), ministrando, numa primeira fase, dois cursos:

Introdução às Ciências e Reciclagem Técnica.

Estes dois cursos serão abertos aos profissionais de jornalismo, estando o seu acesso limitado pelo «numerus clausus».

Aquele primeiro curso terá por objectivo proporcionar preparação específica aos jornalistas, devendo a sua frequência, com aprovação, ser equiparada aos exames «ad hoc». O segundo é mesmo um curso de reciclagem.

Estes dois cursos, a partir do ano lectivo 79/80, serão integrados, com a duração de três anos, no âmbito do ensino superior de curta duração. A frequência com êxito de tais cursos conduz à obtenção de um diploma de estudos superiores, com sequência para efeitos de licenciatura e outros graus académicos, nos 4.º e 5.º anos de uma Faculdade de Ciências de Informação.

I ENCONTRO DE JORNALISTAS PORTUGUESES

Decorrerá na Fundação Gulbenkian o I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, de 4 a 7 de Dezembro próximo, por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas.

Participam no Encontro profissionais da Informação de Portugal (Continente, Açores, Madeira, Macau e círculos da emigração), Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Timor e Brasil.

Serão discutidos problemas deontoloógicos, sindicais e de política de intervenção.

Aguarda-se o fim da crise governamental, segundo o SJ, para que a Comissão Organizadora do Encontro possa prosseguir com os contactos com as entidades oficiais, a fim de se conseguir apoio para a iniciativa. Note-se, no entanto, que a Embaixada da República Popular de Angola ofereceu já o seu apoio à iniciativa. «O Encontro é bastante oportuno» – disse um diplomata da RPM em Lisboa.

Saneamento na Madeira vai chamar-se "SABAM"

Um decreto aprovado pela Assembleia Regional da Madeira, hoje inserto no «Diário da República», determina a criação da Empresa Pública de Saneamento Básico da Região da Madeira, abreviadamente designada por SABAM.

De acordo com o diploma, constituem objectivos da SABAM a prestação de serviços de captação e abastecimento de águas potáveis, no de drenagem de esgotos e depuração das águas residuais, remoção, tratamento e destino final dos lixos, em ordem à satisfação das exigências de higiene, salubridade, limpeza e bem-estar e consequente promoção socio-económica e higio-sanitária das populações que integram no seu âmbito a Região de Saneamento Básico da Madeira.

NAÇÕES UNIDAS

Portugal na 3.ª Conferência sobre "Direito do Mar"

A 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o «Direito do Mar» reiniciou ontem os seus trabalhos em Nova Iorque, com a participação de 158 países.

Portugal está representado por uma delegação chefiada pelo dr. Pedro Corte Real Pinto e dela fazem parte igualmente como representantes do Ministério dos Negórios Estrangeiros, o dr. Queirós de Barros, do Ministério da Marinha, comandante Cabido de Athayde e eng. Maria João Bebiano e da Secretaria de Estado das Pescas, o dr. Mario Ruivo e comandante Boavida.

Durante a presente sessão, que deve durar até 15 de Setembro, os diversos grupos de negociação esperam poder chegar a um concenso nas matérias consideradas cruciais, tais como a exploração dos fundos marinhos, acesso dos países «encravados» aos bancos de pesca, na zona económica exclusiva, a definição de plataforma continental e a delimitação das áreas sob jurisdição nacional de demarcação dos limites.

É possivel que venham também a ser abordados problemas relacionados com o ambiente marinho, investigação científica e poluição.

Greve suspensa na Belcor

A greve dos trabalhadores da Belcor, empresa têxtil de Felgueiras, foi suspensa hoje às 6 da manhã, conforme estava previsto.

O número de adesões à greve — que nesta primeira fase durou dois dias — cifrou-se em 95 e 98,5 por cento, respectivamente no primeiro e segundo dia. Segundo nos informou um dirigente sindical da delegação do Sindicato dos Têxteis de Felgueiras, a administração proibiu a utilização das instalações sanitárias pelos piquetes de greve, o que foi considerado pelos trabalhadores uma provocação. A proibição não foi respeitada, por desumana e absurda.

Entretanto, o mesmo dirigente sindical confirmou-nos a presença de um delegado do MT ontem na Belcor, para levantar um auto à entidade patronal, considerado, porém, uma medida não prioritária pelos trabalhadores. Ficou marcada, no entanto, uma reunião na delegação do MT, no Porto, com os sindicatos e a administração da Belcor, na próxima sexta-feira.

Na sexta-feira também os trabalhadores realizarão plenários de quatro horas por turno, com vista à radicalização de formas de luta a partir do começo da semana que vem — formas de luta desencadeadas na sequência da suspensão de nove trabalhadores, entre os quais três delegados sindicais, que exigiam o pagamento do salário mínimo nacional — no caso da administração não alterar a sua posição após a reunião no Ministério do Trabalho.

MARINHA MERCANTE

Suspensão condicional da greve é cada vez mais provável

Os Sindicatos outorgantes do contrato colectivo de trabalho dos trabalhadores do mar prosseguem esta tarde a reunião plenária que ontem teve início.

Nos trabalhos de ontem os dirigentes sindicais debruçaram-se sobre casos de navios considerados excepcionais à forma de luta do sector. A reunião foi interrompida devido às assembleias gerais que ontem se efectuaram em vários Sindicatos do Mar para discussão da proposta de suspensão de luta.

A proposta que visa o levantamento da greve ao trabalho extraordinário, com condições, até à entrada em funções do III Governo Constitucional tem sido aprovada nas assembleias sindicais já efectuadas, com algumas alterações de pormenor.

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes que criticou duramente a proposta, por considerar que incluía «três coisas muito perigosas», acabou por aprová-la ontem, com terminologia diferente. Assim, o Sindicato dos Marinheiros Mercantes não propõe a «suspensão» da luta mas a sua «continuação» até que «sejam pagos ordenados e rações aos camaradas de todas as empresas», «sejam anuladas as penas aos camaradas dos navios requisitados», «não seja assinada a PRT pelos armadores», «seja assinado com o armamento privado e nacionalizado um acordo sobre as cláusulas ja negociadas (e outras, que acrescentam e que «seja revogado o despacho das credenciais e reapreciado o decreto sobre poder disciplinar a bordo».

Acrescente-se que a proposta que tem estado em discussão aponta para a «suspensão» da greve até que sejam satisfeitas as condições indicadas.

SITUAÇAO NOS AÇORES

Deixou ontem o porto do Funchal o navio «Açores» que vem a caminho de Leixões. Este navio estava ancorado no Funchal desde o início da greve da Marinha Mercante, mas teve que retirar-se devido à necessidade de outros navios atracaram naquele porto.

Em vez de ficar ao largo, a tripulação preferiu demandar o porto de Leixões o que não significa o terminar da greve, segundo os tripulantes declararam à Anop.

Também pelas mesmas razões deixou aquele porto madeirense, rumo à cidade da Horta, o navio «Ponta Garça».

A Federação dos Sindicatos do Mar apoiou a decisão dos tripulantes dos dois navios.

Vidreiros promovem reuniões para negociarem o CCT

Os trabalhadores da transformação da indústria vidreira reúnem-se, depois de amanhã, em plenário marcado para o Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, com o objectivo de debaterem o andamento das negociações do CCT, que no seu caso particular tem encontrado dificuldades.

No entanto, segundo comunicado agora divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, apesar do arrastamento das negociações, estão próximos alguns acordos em relação a outros subsectores.

Assim, na «cristalaria» foi acordada uma tabela aproximada da proposta sindical apresentada: 15 por cento de aumento desde 1 de Setembro até 31 de Dezembro e 20 por cento a partir de 1 de Janeiro do próximo ano. Os subsídios de turno terão idênticos aumentos.

Quanto às «areias», já estão acordados aumentos salariais de 18 por cento, de acordo, também, com a proposta, tendo efeitos a partir de 1 de Julho do ano corrente.

Na Covina o acordo está iminente, segundo o mesmo comunicado, que acrescenta estarem em jogo condições idênticas às que se referem à garrafaria.

Garrafaria: foi acordada uma babela salarial de 24 por cento com acertos, por cima, para os 50 ou 100 escudos imediatos. Com entrada em vigor a partir de 1 de Julho, os subsídios de turno são igualmente abrangidos.

No que respeita à óptica, as negociações foram adiadas para o dia 4 do próximo mês, em consequência das férias que atingem a maior parte dos trabalhadores, com o consequente encerramento das empresas.

Entretanto, a direcção sindical decidiu realizar plenários e reuniões de trabalhadores com o fim de «debater a situação e encontrar formas de demover o patronato das posições radicalizadas a que se encontram remetidos».

CGTP-IN protesta pela prisão de sindicalistas da Tunísia

No momento em que se aproximam os julgamentos dos activistas sindicais e de outros patriotas tunisinos, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional decidiu enviar ao Presidente da República da Tunísia uma mensagem exigindo a sua libertação imediata.

Afirmando, na referida mensagem, que os activistas foram «presos em virtude da sua luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores tunisinos», a CGTP-IN exige também «a reintegração nas respectivas funções sindicais».

«Os trabalhadores portugueses e a sua central sindical unitária denunciam igualmente todos os entraves que têm sido levantados pelas autoridades tunisinas à presença de delegações e adovogados das diversas organizações sindicais que têm tentado apoiar o processo jurídico dos sindicalistas encarcerados» lê-se no mesmo documento.

Esta tomada de posição resulta da fidelidade da CGTP-IN «aos seus princípios de classe» e por considerar «seu dever internacionalista manifestar o seu repúdio por tais práticas governamentais» que no caso concreto da Tunísia explicita: «a política repressiva do Governo do presidente Bourguiba e do partido no poder, culminou no passado mês de Janeiro com o assassinato de centenas de trabalhos e a prisão de dezenas de dirigentes sindicais».

Além do envio desta mensagem, a CGTP-IN decidiu fazer um apelo a todas as estruturas do movimento sindical português para que igualmente tomem posição sobre este assunto.

Delegados sindicais da TAP contra agressões

O plenário de delegados sindicais da TAP aprovou uma série de reivindicações a apresentar ao Conselho de Gerência, com vista a uma maior segurança dos trabalhadores que recentemente têm sido agredidos, tal como nós relatámos em recente reportagem.

Assim, os delegados sindicais exigem da «TAP que sejam impedidos de embarcar os passageiros que agridam (verbal ou fisicamente) qualquer trabalhador; que seja elaborado um relatório sobre a falta de segurança verificada na Escala de Lisboa (ou outras instalações) pela CSE, devendo apoiar-se para tal nos delegados sindicais do sector, na comissão de mães e comissão de trabalhadores» e por fim «solidarizar-se com quaisquer medidas que os trabalhadores afectados por agressões, levem à prática para defesa da sua integridade física ou moral».

Em cada três minutos procuram emprego mais 250 pessoas...

Os Governos de todo o Mundo defrontam-se com uma tarefa impressionante: criar, até ao ano 2000, emprego para mais 1 250 milhões de pessoas, à razão de 120 mil postos de trabalho diários.

A previsão resulta de um relatório do departamento de estatística e estudos especiais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que calcula que a população activa de todo o Mundo atinja os 2 500 milhões até final do século, ou seja mais 900 milhões do que em 1976. Por outro lado, há presentemente 50 milhões de desempregados e 300 milhões de subempregados; também eles reclamam trabalho.

Dar-lhes emprego, bem como aos que vão chegar ao mercado de trabalho até ao fim do século, vai exigir um esforço geral e concertado de desenvolvimento e de criação de postos de trabalho: qualquer coisa como 50 milhões de empregos suplementares, que será necessário criar para ganhar este desafio sem precedentes. O equivalente à população da França ou do Reino Unido...

Entre 1950 e 1975 a população laboriosa aumentou à média de 22 milhões por ano. A esperada explosão da população activa, com um aumento anual de 50 milhões de pessoas, é consequência directa do «boom» da natalidade nos anos 50 e 60, particularmente nos países em vias de desenvolvimento. Um aumento destes representa mais do dobro do registado entre 1950 e 1975.

Este acréscimo acelarado vai pesar mais no Terceiro Mundo, que deverá contar com 1060 milhões de indivíduos à procura de emprego no ano 2000, ou seja, 85 por cento da sua população total (1 250 milhões).

Empenhado desde já numa luta para colmatar o atraso, diminuir a miséria esmagadora e reduzir um subemprego enorme, o Terceiro Mundo tem de tomar desde já medidas prontas e adequadas para possibilitar que as vagas sucessivas de trabalhadores a mais possam ser utilizadas para reforçar e acelerar o processo geral de desenvolvimento.

Nos países desenvolvidos as ondas de choque da explosão demográfica diminuíram. Aí, o aumento da população activa previsto para o ano 2000 será de 119 milhões, no total. Esse aumento foi de 122 milhões entre 1950 e 1975.

Se, nos anos que hão-de vir, a actual tendência para uma baixa das taxas de natalidade nos países desenvolvidos se confirmar, poderá acontecer que eles venham a defrontar-se com um problema totalmente diferente no princípio do século XXI: a estagnação dos recursos da mão-de-obra, que poderia reduzir o ritmo do seu crescimento económico e, até, hipotecar o crescimento já realizado.

Um grande êxito da equipa do Adóque

FARDOS E GUITARRADAS

OS QUE ERGUERAM O ESPECTÁCULO

Autores: ARTUR SEMEDO, FRANCISCO NICHOLSON, GONÇALVES PRETO e HENRIQUE VIANA (Texto); BRAGA SANTOS e JOAQUIM LUÍS GOMES (Música); FERNANDO LIMA (Coreografia); HELENA REIS (Cenários e Direcção de Montagem); MADALENA FERNANDES (Figurinos) ★ Actores: BEATRIZ NOLASCO, CARLOS BOMBOM, DANIEL GARCIA, ERMELINDA DUARTE, FERNANDO JOSÉ, FERNANDO DE OLIVEIRA, FILOMENA BRANCO, GRAÇA BRAZ, HENRIQUE VIANA, JORGE NASCIMENTO, LEÓNIA MENDES, MAGDA CARDOSO, MANUELA FERNANDES, MANUEL LUÍS, MARIA TAVARES e MARTA MENDES ★ Atracção internacional: EL DUENDE DEL BOMBO ★ Bailarinos: CLARISSE MACHADO, FERNANDO NEVES, ISABEL MARTINS, ISABEL DE SOUSA, JOÃO MIRANDA, MARIA RUAS e TERESA GARCIA ★ Músicos: BONI, FERNANDO POTIER, GUILHERME INÊS, LUÍS DUARTE (Director de Orquestra) e SARAIVA ★ Encenação: FRANCISCO NICHOLSON ★ Assistente de Encenação: MANUELA FERNANDES ★ Assistente de Coreografia: JOÃO MIRANDA ★ Cenografia: HELENA REIS, JOÃO CARLOS QUINTÃO e F. FERREIRA D'ALMEIDA ★ Adereços: RUI TEIXEIRA e CELSO FILHO ★ Execução dos Marretas: RUI TEIXEIRA ★ Luminotecnia: LUÍS DE ALMEIDA ★ Sonoplastia: FERNANDO SANTOS ★ Contra-Regra: NORBERTO MACHADO ★ Comando de Som: MÁRIO PEREIRA JÚNIOR ★ Projeccionista: VICTOR CARDOSO ★ Electricista: RUI GOMES ★ Chefe Maquinista: CAETANO BOLINHAS ★ Carpinteiros: JOÃO SILVA CARVALHO e JOSÉ INÁCIO SARES ★ Mestra do Guarda-Roupa: FERNANDA DIONÍSIO ★ Costureiras: ADELAIDE MACHADO, ANA MARIA, MANUELA MARQUES, MARIA FARIA e MARIA DA PURIFICAÇÃO ★ Bilheteiras: BENILDE MIRANDA e MARIA CLARA FERNANDES ★ Limpeza: LUÍSA DE CASTRO ★ Direcção de Cena: BEATRIZ NOLASCO ★ cretário: CELSO DE SACAVÉM

★

COLABORAÇÃO (que muito agradecemos):

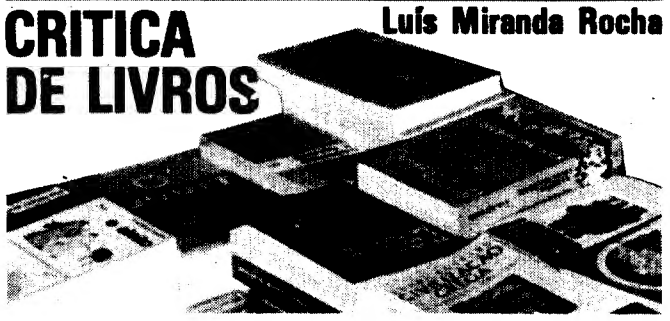
JOLY BRAGA SANTOS (música do bailado «Tema Alentejano»); CARLOS QUEIROZ (Nave Espacial); JOSÉ MANUEL e REBOCHO (Cenários Exteriores); MÁRIO VIEGAS (Locução); LUÍS DE MATOS (Caracterizações Especiais)

Hoje 2 sessões - 20.30 e 22.45

NÃO ACONS. A M. 18 ANOS

CRITICA DE LIVROS

Luís Miranda Rocha



OVNI's: um "dossier" e duas sugestões

À semelhança do que se passa um pouco por toda a parte no estrangeiro, também em Portugal se tem vindo a processar, nos últimos tempos, um crescimento assinalável deste facto novo no mercado livreiro: o aparecimento cada vez mais numeroso de livros tratando do insólito, do misterioso, do desconhecido, de outras coisas assim – e nomeadamente, no caso que agora aqui nos interessa, daquilo que se conhece pela já consagrada designação de Objectos Voadores não Identificados (sigla OVNI, ou OVNI's).

Não faltará, entre nós como um pouco por toda a parte, quem veja aqui um fenómeno que convém reduzir a proporções meramente sociológicas ou psicossociológicas, sob a argumentação de que não existe alguma razoável credibilidade científica na matéria de fundo a que esta literatura se reporta, de que nestes livros se trata. É uma reserva prudente e respeitável, mas muito susceptível de não ser a atitude mais justa, e sobretudo correcta, perante mesmo que pareça ser uma questão de sociologia ou psicossociologia. Porque é mais do que isso, certamente, provavelmente.

Falta a todo o pouco iniciado nestas leituras, por conseguinte não versado nestas questões, uma habilitação minimamente competente para se pronunciar sobre a validade dos livros que lhe propõem. E são muitos, estão a sair com uma regular frequência; (parece que se trata de um negócio alguma coisa rendoso, ou pelo menos não tanto como os que envolvem outros temas para os editores). Pode no entanto dizer-se, de alguns livros que ultimamente se têm lido, entre muitos que se nos propõem, que há alguns que nos parecem mais interessantes do que outros (interessantes, para os eventualmente interessados), mais sérios do que outros (entendendo aqui por seriedade a atitude dos autores perante a matéria de que se trata nos seus livros, e perante o leitor a quem os livros se destinam e os vão ler; implícito, naturalmente, que o leitor é uma pessoa que se interessa geralmente pelo que conhece e pelo que não conhece, e admitindo sempre que a vastidão do que não sabe é sempre muito mais larga e funda do que aquilo que correntemente julga ignorar).

UM «DOSSIER»

Estas considerações extremamente breves introduzem a referência a um livro há algum tempo publicado entre nós, e uma alusão considerada oportuna, a dois outros de saída menos recente mas a que entretanto o leitor porventura interessado pode recorrer para adquirir algumas noções elementares do que se trata neste âmbito de questões.

O livro é **Os Estranhos Casos dos OVNIS,** e saiu na colecção Enigmas de Todos os Tempos, da Bertrand. Trata-se sobretudo dum volumoso «dossier» de «casos», mas não é apenas documentação: faz-se também (faz o seu autor, Henry Durrant, nome razoavelmente conhecido neste tipo de literatura) a interpretação dos testemunhos, a articulação problemática das suas implicações sobre um fundo de hipóteses plausíveis. Isto com recurso a uma vastidão inúmera de dados científicos, por certo dificilmente irrefutáveis. É, no entanto, um livro por onde não deve talvez começar quem nunca antes leu qualquer outro. Quer dizer, não será o que se possa chamar uma boa iniciação. Texto muito cerrado, abundante de referências, muito susceptível de, a páginas tantas, desinteressar o mediano leitor e afastá-lo da leitura. O que, evidentemente, não é fazer qualquer juízo de valor.

DUAS SUGESTÕES

Em conta do eventual interesse do leitor, refiram-se dois livros que ele pode ler, se quiser começar a ter uma noção aproximada do que são estas questões (questões de importância por enquanto incalculável, já que se trata da possibilidade de existirem, se não no nosso sistema solar, pelo menos noutros sistemas, vida, formas de vida, porventura mais avançadas do que as que se encontram na Terra – e, tanto quanto se sabe, é remota a possibilidade de existir forma de vida mais avançada no sistema solar, muito embora não estejam ainda convincentes apuradas as possibilidades de Marte).

Um livro é **À descoberta dos OVNIS,** do par Jacques Scornaux e Christiane Piens, e foi publicado sob a chancela António Ramos na sua colecção Grandes Segredos. É o melhor texto de introdução à problemática-OVNI, digamos assim, que conhecemos, que saibamos, até agora publicado em Portugal (e é evidente que se conhece e sabe apenas de alguns livros entre nós publicados sobretudo de há 5-10 anos a esta parte). A tradução não é muito feliz (pecha, aliás, muito corrente neste tipo de literatura sobretudo importada do estrangeiro), mas trata-se de um aspecto que não prejudica os fundamentais motivos de interesse do livro: uma panorâmica e um ponto da situação actuais da «ovnilogia»; e a prudente atitude dos autores – que limitam a muito menos as inúmeras hipóteses que uma vaga algo desnorteada de irracionalismo tem feito correr.

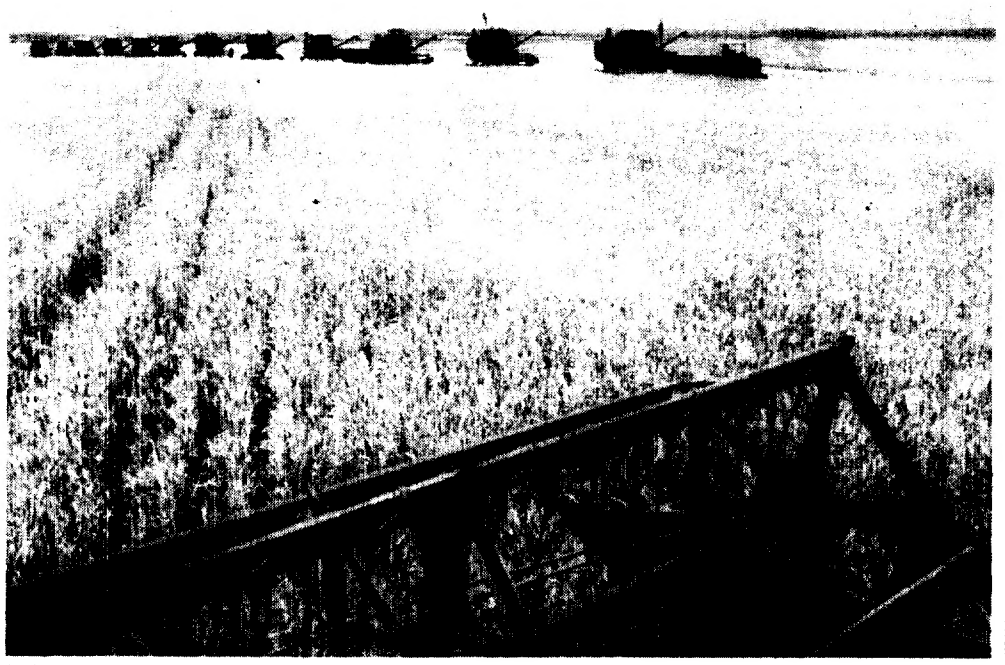
Outro livro é uma edição ainda não muito recente; **Estamos sós no Cosmos?** (Edições 70, colecção Esfinge). O título é interrogativo e à interrogação do título respondem onze cientistas. A resposta deles é um bom argumento contra a espontânea relutância em que muitos contemporâneos (afectados decisivamente por um velho humanismo antropomorfo, antropocêntrico, à reduzida escala do globo terrestre) estão, quanto às possibilidades de vida extra-terrestre no nosso sistema solar ou noutros sistemas.

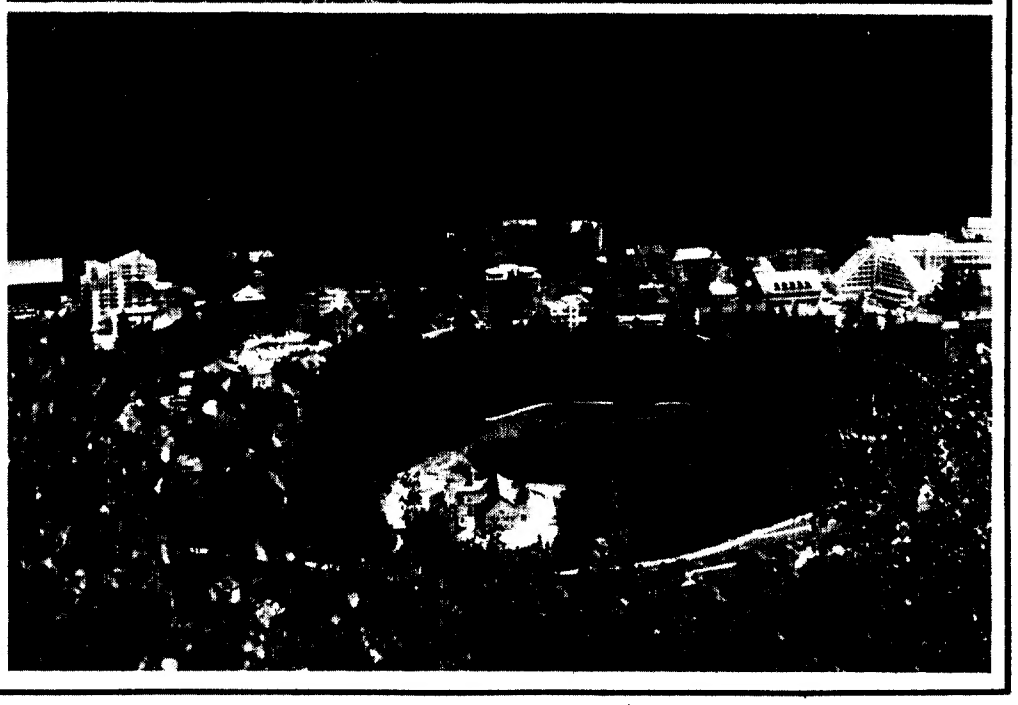
Em parênteses: as hipóteses admitidas pelos cientistas cerram-se um pouco quanto ao nosso sistema, mas abrem-se fundamentalmente quanto a uma infinidade de outros.

ESCLARECIMENTO

As recensões publicadas nas edições de 17 e 18 do corrente do «DL» sob a designação genérica (e algo enganadora) de «Crítica de Livros» são da nossa autoria. Deve-se este esclarecimento à eventualidade de se tratar de opiniões pessoais a respeito das obras em questão, mais do que de simplesmente notícias a respeito do seu aparecimento recente nas livrarias.

Comemora-se hoje o Dia Nacional da Roménia





Comemora-se hoje o Dia Nacional da Insurreição Armada Antifascista e anti-imperialista da Roménia. É o dia da Libertação Nacional, em que o povo romeno se ergueu contra os ocupantes nazis, abrindo caminho ao desenvolvimento da ofensiva das forças antifascistas que esmagaria o regime hitleriano.

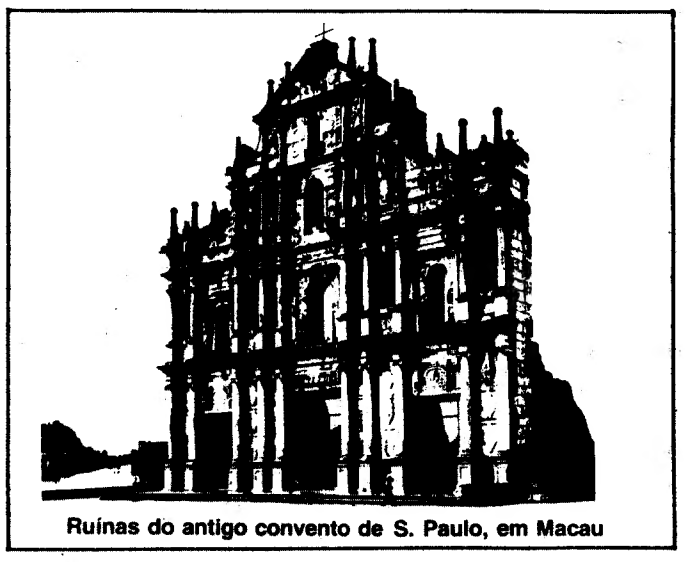
Num encontro ontem realizado com a Imprensa, o primeiro Secretário da Embaixada Jon Floroiou salientou a importante contribuição da Roménia na vitória dos aliados. Ao lado dos exércitos soviéticos, depois da insurreição, a Roménia participou com meio milhão de soldados (quarto país), dos quais 160.000 pereceriam em combate. Os soldados romenos participaram na libertação de 3800 localidades e 53 grandes cidades.

Os próprios nazis logo reconheceram o perigo da viragem operada com a insurreição de 23 de Agosto e o desenvolvimento do movimento revolucionário e de libertação que se lhe seguiu e que tanto pesou na sorte da guerra.

Depois de mais de três décadas de revolução, a Roménia transformou-se de país agrário atrasado em país socialista em vias de desenvolvimento. Hoje produz em 10 dias o que produzia num ano em 1938. E prevê-se que em 1980 produza em três dias o equivalente a essa produção anual de 1938.

Na mesma intervenção, aquele representante diplomático salientou ainda os laços de amizade estabelecidos entre o Estado Romeno e o Estado Português depois do 25 de Abril. Citou, designadamente, o Tratado de Amizade e Cooperação o primeiro celebrado entre um país do Pacto de Varsóvia e um país da NATO – que foi um importante ponto de partida para o desenvolvimento da cooperação entre os dois países em diferentes campos.

Governo de Macau tenta preservar o seu património cultural



Ruínas do antigo convento de S. Paulo, em Macau

O Ritz (de Macau), edifício do fim de século que estava para ser demolido, vai ser comprado por 40 mil contos pelo Governo do território, a fim de nele ser instalado um centro cultural. A compra foi decidida para preservar a traça do Largo do Leal Senado, a praça mais importante da cidade.

Segundo o secretário-adjunto para as Obras Públicas, outras moradias da mesma época pertencentes à Santa Casa da Misericórdia poderão também vir a ser adquiridas, recuperando-se o seu traçado original e nelas se instalando serviços oficiais.

A Comissão de Defesa do Património Urbanístico, Paisagístico e Cultural de Macau, criada em 1976 e, actualmente, por sinal, demissionária, elaborou um relatório no qual preconiza «a presença na Comissão de pessoas com fácil e desinteressado acesso à comunidade chinesa, para abordar indivíduos ou entidades possuidoras de bens culturais e a intervenção urgente em certos templos e edifícios ameaçados pela corrosão, vandalismo, e alheamento e o estabelecimento de contactos oficias com vista a obter a colaboração de organismos nacionais e internacionais dedicados à protecção e revitalização do património cultural».

No entanto, segundo o já referido secretário-adjunto, eng.º Ferreira Correia, tal política depara com dificuldades derivadas da pressão da construção civil e ainda do facto de a maior parte da população não estar muito sensibilizada para este tipo de valores». No entanto, vão ser feitos todos os esforços para pôr em prática o Decreto-Lei que determina quais os edifícios de interesse histórico para o território. Este decreto considera, nomeadamente: «Certos tipos de arquitectura, conjuntos urbanísticos, perfis paisagísticos, não podem desaparecer nem ser alterados, sem se correr o risco de transformar uma cidade de interesse histórico, marcada por diversas concessões urbanísticas através de quatro séculos de História sob administração portuguesa, em um agregado populacional incaracterístico, com os mesmos tipos de construção que vão buscar às grandes alturas o espaço que lhe faltou para se desenvolverem em superfície, e que repetem, por todo o mundo, em rápido crescimento, a mesma uniformidade de linhas que em diferentes latitudes e em diferentes países faz que uma cidade se pareça sempre com muitas cidades».

«TROTE ATRELADO» NA ILHA DE TAIPA

O Governo de Macau assinou um contrato no valor de 1 milhão e 500 mil contos com um consórcio de investidores de Macau e de Hong-Kong para exploração, em regime exclusivo, de corridas de cavalos na modalidade de trote atrelado. O hipódromo, a construir na ilha de Taipa, deverá ocupar uma área de 230 mil metros quadrados e o início do seu funcionamento está previsto para Junho do próximo ano.

A propósito deste investimento, o governador, Garcia Leandro, afirmou que ele constitui um acto de coragem coincidente com o desejo da administração do território no sentido de diversificar o parque de actividades económicas e de capitais concentrados em Macau. Peremptoriamente, Garcia Leandro rejeitou a ideia «de que pode existir ainda aqui algum grupo que deseje controlar a vida económica do território» através de «actividades marginais normalmente conhecidas por gangsterismo» e frisou que não se sujeitará «a qualquer tipo de pressão por parte deste tipo de organizações.»

EUROPA

A Espanha queixa-se da CEE

O ministro das Relações com a CEE, Leopoldo Calvo Sotelo, é de opinião que «no domínio da pesca, a Comunidade Europeia mostrou grande incompreensão do problema espanhol».

Numa entrevista concedida terça-feira em Madrid ao diário de Bruxelas «La Libre Belgique», Calvo Sotelo, exprime o parecer de que as 121 licenças de pesca concedidas pela CEE às quinhentas traineiras de alto mar do Norte de Espanha «são absolutamente inaceitáveis». O ministro receia que a posição da CEE «venha a alimentar uma atitude chauvinista que estava adormecida em Espanha, mas que pode acordar».

«A opinião pública espanhola – acrescentou – foi muito ingénua quando pensou que a passagem da Espanha para um regime democrático teria como consequência automática a entrada da Espanha na CEE. Os espanhóis registam que o aspecto comercial parece, no que diz respeito ao alargamento da CEE, haver tido primazia sobre o aspecto político».

Esta reacção de Calvo Sotelo surgiu após a decisão espanhola de mandar retirar todos os seus pescadores que se encontravam a trabalhar sem licença nas águas da CEE em consequência da multiplicação dos apresamentos de arrastões espanhóis.

Entretanto, proprietários de traineiras bascos ordenaram às suas tripulações que ignorassem a ordem do governo, que afectou cerca de 400 traineiras de portos no País Basco e na Galiza.

Outras 121 traineiras espanholas obtiveram licenças da CEE para pescar em águas do Mercado Comum.

Após uma reunião de emergência entre o primeiro-ministro Adolfo Suárez e quatro ministros envolvidos na crise, o ministro dos Transportes, Salvador Sanchez Teran, declarou que a Espanha poderia reduzir as suas importações de peixe de países da CEE, se o problema não fosse solucionado.

Sanchez terá declarado aos jornalistas que haveria novas conversações com funcionários da CEE no próximo mês e que a Espanha desejava mais licenças para pescar em águas da CEE.

Polícia da RFA deixa escapar três terroristas

Três terroristas alemães conseguiram iludir a vigilância policial e fugir, apesar de perseguidos por elementos da brigada antiterrorismo, revelaram ontem numa conferência de Imprensa o ministro alemão federal do Interior, Gerhart Baum, e o chefe do Departamento de Investigação Criminal, Horsst Herold.

A Polícia, avisada por uma companhia de aluguer de aviões que o trio suspeito tinha alugado um helicóptero, fotografou Christian Klar, Willi-Peter Stoli e Adelheid Schultz, sem se dar conta das identidades, no aeroporto de Michelstadt, próximo de Francfort em 4 de Agosto passado.

Mais tarde, os terroristas foram seguidos durante cerca de duas horas pelos agentes da brigada especial antiterrorismo, tendo, no entanto, conseguido despistar as quatro viaturas da Polícia que os vigiavam, fugindo num automóvel de desporto numa zona acidentada com muitos cruzamentos.

Apesar do facto desta fuga se ter dado há duas semanas, só agora as autoridades revelaram a identidade dos suspeitos, possíveis implicados nos atentados que causaram a morte, no ano passado, do procurador-geral da República, Buback, do banqueiro Juergen Ponto e do industrial Martin Schleyer.

ECONOMIA

Dólar volta a cair

Depois do seu forte aumento anteontem, o dólar voltou a descer nos mercados financeiros europeus, se bem que tenha aumentado em 0,8 por cento em Tóquio, estabilizando-se nos 191,7 ienes.

Em Paris, a divisa americana caiu para os 4,371 francos, diminuindo em 1 por cento os 2,5 por cento que ganhou na véspera. Este movimento confirmou-se em Francoforte e em Londres. Ao mesmo tempo, o ouro aumentou em mais de dois dólares por onça.

Entretanto, o governo norte-americano anunciou a sua intenção de vender 3 milhões de onças de ouro, numa medida tendente a «apoiar» o dólar.

Responsáveis da Secretaria norte-americana do Tesouro informaram, entretanto, que, para além da venda de ouro agora anunciada, outras acções poderão vir a ser tomadas, no âmbito da «protecção do dólar».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela 1ª Secção deste 1.º Juizo da Comarca de Cascais, correm seus termos uns autos de Acção de Despejo, em que são: Autor, António Pedro Gouveia Themudo de Castro, e Réu, Jaime Quaresma Cabrita, divorciado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi na Rua Alegre, n.º 1, 1.º, Dt.º, no Monte Estoril, nos quais correm éditos de 30 dias, contados da 2ª e última publicação do anúncio respectivo, citando aquele réu para, no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo aqueles autos, pelos quais o autor pede que o citando seja condenado a despejar imediatamente aquele andar e a pagar as rendas em atraso, no montante de 27.500$00 e as vincendas até efectivo despejo.

Cascais, 31 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,
Rui de Almeida Mira
O Escrivão de Direito, int.º
Afonso H. A. Costa

Calvo Sotelo

Comunistas islandeses formaram Governo

Os comunistas chegaram a acordo com outros dois partidos para a formação de um governo de maioria neste estratégico país membro da NATO – anunciaram fontes políticas.

Os comunistas, os sociais-democratas e o partido Progressista acordaram na política económica, tendo os comunistas concordado em não perturbar a posição da Islândia na NATO nem em pedir a saída dos 300 americanos da base aérea de Keflavik.

Ludvik Josefsson, de 64 anos, líder da Aliança Popular comunista (com um forte bloco social-democrata e sem ligação com Moscovo) será o novo primeiro-ministro, e a pasta dos Negócios Estrangeiros irá para os sociais democratas. Josefsson, parlamentar há 30 anos, é conhecido como sendo nacionalista e não marxista.

Os comunistas islandeses insistiram desde sempre na saída do país da Aliança Atlântica e na retirada dos saldos americanos, mas, segundo Josefsson afirmou na semana passada, o pedido é retirado, pois que os seus parceiros de coligação não concordam com ele. O país tem vivido sob um governo de gestão desde 25 de Junho, data em que a esquerda venceu as eleições.

Os mais prementes problemas islandeses são de natureza económica, e os comunistas concordaram já com uma desvalorização da moeda (o Krona) em quinze por cento, apesar de se oporem a uma grande desvalorização.

A coligação assentou num congelamento de preços até Janeiro de 1979, face à taxa anual de inflação de 40 por cento, no aumento de subsídios alimentares, e em maiores impostos para os salários mais altos e sobre o património – ainda segundo as mesmas fontes políticas.

AFRICA

Vácuo político no Quénia após a morte de Kenyatta

O Quénia iniciou hoje um mês de luto nacional pelo presidente Jomo Kenyatta, cuja morte ontem anunciada deixou um vácuo na política do país e abriu um fosso nas fileiras de dirigentes da sua linha moderada.

Kennyatta, o primeiro e único chefe do Estado queniano levou as tribos dispersas do país após as unir, à independência da Grã-Bretanha e conduziu o seu povo a um desenvolvimento económico rezoável

Um dos primeiros nacionalistas negros, Kenyatta foi a inspiração principal dos movimentos anti-colonialistas africanos, após a segunda Guerra Mundial. O presidente teve uma morte sossegada, pois faleceu enquanto dormia na sua residência oficial no porto de Mombaça.

Apesar do Quénia ter sido mais ou menos equilibrado entre muitos países africanos da zona, Kenyatta deixou vários problemas potencialmente explosivos por resolver.

O falecido presidente pertencia à tribo maioritária Kikuyu, cujos membros assumiram durante a sua longa permanência no poder a maioria dos cargos importantes no governo e na indústria, semeando invejas e ressentimentos em outras tribos, nomeadamente a dos Luos.

Kenyatta não apontou deliberadamente um sucessor. Pelo contrário proibiu que o assunto fosse sequer debatido – o que deixou em aberto o conflito em torno da presidência.

Outros dos grandes problemas que o país enfrenta neste momento é o do crescente fosso existente entre a rica elite do Quénia – incluindo a sua própria família, frequentemente referida como «A Família Real» e o grosso da população, cujos membros continuam, em muitos casos, a ganhar cerca de 50 dólares (2300 escudos) por mês.

CABECILHA DA REVOLTA «MAU-MAU»

Kenyatta foi um dos cabecilhas da revolta dos «Mau Mau» contra o governo colonial britânico,nos anos 50.

De seu nome de nascença Kamau Wa Ngengi, nasceu na aldeia de Gatundu, a norte de Nairobi. A sua idade exacta não é conhecida, mas a rádio queniana disse que ele nasceu cerca de 1889.

Durante a vida viu a chegada dos missionários europeus, a construção de uma linha de caminho de ferro para os planáltos quenianos, a transição para a independência e o desenvolvimento de uma das mais modernas economias da África.

Como orfão doente, foi levado para uma missão escocesa em 1909. Os médicos da missão operaram-no a uma afecção da espinha dorsal que o podia ter matado.

Kenyatta aprendeu a ler e a escrever em cinco anos, na escola-missão, mas mais tarde voltou-se contra a Igreja, criticando o seu papel em ajudar a estabelecer o colonialismo.

«Quando os missionários chegaram, os africanos tinham a terra e os missionários a Bíblia observou uma vez. – Ensinaram-nos a rezar com os olhos fechados. Quando os abrimos eles tinham as terras e nós a Bíblia

Kenyatta, um dos primeiros africanos a ser educado em inglês no Quénia, foi para a Inglaterra no final dos anos 20 para representar um dos agrupamentos políticos nacionalistas que floresciam.

Na Inglaterra, desenvolveu as ideias e a retórica que se haviam de tornar conhecidas entre os africanos que lutavam contra o domínio colonial.

Regressou ao Quénia após a segunda Guerra Mundial para prosseguir a luta pela Independência.

Foi detido pelas autoridades britânicas quando estas declararam o estado de emergência em 1952 para esmagar o levantamento «Mau Mau» contra a ocupação britânica de terras Kyluyu, a norte de Nairobi.

Embora sempre tenha professado a sua inocência, foi condenado a sete anos de prisão, acusado de dirigir a insurreição «Mau Mau».

Mas quando se finalizavam os preparativos para a autonomia e independência do Quénia, políticos quenianos recusaram-se a governar sem Kenyatta. Foi finalmente libertado para se tornar o primeiro chefe de governo do país e seguidamente presidente.

DANIEL MOI PROVÁVEL SUCESSOR

O debate público sobre o provável sucessor de Kenyatta era ilegal nos termos da lei do Quénia antes da morte do presidente era um delito de traição, punível com a pena de morte.

Tal situação não permitiu, portanto, o aparecimento de nenhum sucessor evidente mas os principais candidatos, segundo observadores políticos em Nairobi, incluem o ministro das Finanças, Mwai Kibaki, o procurador público, Charles Njonjo, e o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, Njooroge Mundai, além do próprio vice-presidente Daniel Arap Moi.

Um comunicado oficial divulgado pela Rádio oficial do país confirmou Moi como actual presidente em funções e anunciou que o gabinete ministerial vai reunir-se em Mombaça.

África do Sul anuncia ataque da SWAPO

A África do Sul anunciou que as tropas zambianas e guerrilheiros nacionalistas da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) desencadearam hoje de manhã bombardeamentos de artilharia combinados contra a vila Katima Molilo, na faixa de Capriti, administrada pelos sul-africanos.

O major-general Jan Geldenhuys, comandante das forças sul-africanas na Namibia, disse que o ataque começara pouco depois da uma hora e durante quase duas.

Disse que o ataque fora desencadeado de bases conhecidas em Zâmbia da Swapo.

A força de defesa zambiana principiou, mais tarde, a participar no bombardeamento, prosseguiu.

OTRAG mata 97 zairenses

No dia 9 de Agosto terão morrido 97 pessoas no norte do Zaire devido a um bombardeamento efectuado a partir do território concedido à sociedade alemã «OTRAG», especialista no lançamento de foguetões, anunciava ontem em Bruxelas, num comunicado, o «Partido da Revolução Popular», dirigido pelo comandante Laurent Kabila.

As aldeias de Kiniekele e Simbi, na região de Fizi-Araka, precisa o comunicado, teriam sido bombardeadas por várias vezes por pequenos caças-bombardeiros vindos do Sul, daquela região, onde está instalada a sociedade alemã. «A implicação da «OTRAG» neste caso criminoso é evidente», acrescenta o comunicado.

ASIA

O Laos acusa a França de "actos hostis"

O Laos anunciou hoje oficialmente o encerramento da sua embaixada em Paris.

Num memorando dirigido à embaixada da França em Vienciana, o governo laociano declara que decidiu convocar todo o seu pessoal diplomático em Paris, deixando apenas um funcionário nãodiplomata para guardar a embaixada. O memorando, difundido pela Rádio de Vienciana e captada na capital tailandesa, esclarece que este acto foi decidido depois de a França ter efectuado uma política de «hostilidade» ao novo regime laociano, provocando deste modo a deterioração das relações entre os dois países nestes três últimos anos.

O memorando acusa os funcionários franceses de ter desencadeado campanhas de propaganda contra o novo regime laociano e auxiliado o movimento de resistência laociano instalado em França e com elementos no Laos.

O Laos tentou manter relações com a França, mas por causa destas actividades perdeu «a paciência» e decidiu portanto, chamar todos os seus diplomatas em Paris, acrescenta o memorando.

Por sua vez, a França anunciou oficialmente a expulsão do representante laociano em Paris e vai encerrar a sua embaixada em vienciana.

● A URSS INFORMOU HOJE O JAPÃO de que o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Nikolai Firyubin, não aceitará o convite para visitar Tóquio, a fim de conferenciar sobre as relações entre os dois países, no final deste mês,anunciaram fontes japonesas. Observadores diplomáticos consideraram a decisão soviética como resposta à assinatura, este mês, do tratado de paz e amizade entre o Japão e a China.

● O GENERAL ZIA UL HAQ, administrador-chefe da lei marcial no Paquistão, formou novo gabinete que entra em funções na quarta-feira. Compreende membros da Aliança Nacional Paquistanesa que aceitaram a proposta de Haq de participar no poder com os militares.

DESARMAMENTO

Condições dos EUA para as SALT

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, disse que os Estados Unidos exigem o direito de construir Mísseis Intercontinentais em Bases Móveis (ICBM), nos termos de qualquer novo tratado de limitação de armas estratégicas que assinem com a União Soviética. Revelando novas facetas àcerca da posição de negociação dos EUA, Brown citou o caso dos mísseis móveis como prova de que os responsáveis norte-americanos pelas negociações estão a pressionar para que o acordo SALT II tenha em consideração as necessidades de segurança dos EUA. Entretanto, em Moscovo, o jornal do Partido Comunista, «Pravda», acusou a Administração Carter de estar a arrastar as negociações SALT, com o fim de agradar a parte da opinião pública americana. Na foto: Harold Brown.

● «O CAPITAL JUDEU directamente responsável pelo sionismo, controla mais de dois terços dos consórcios de armamento do sistema imperialista» – afirma o periódico «Sotsial Ticheskaya Industria» de Moscovo.

Nos últimos dez anos iniciaram operações em Israel importantes companhias norte-americanas produtoras de armamentos com a Westinghause, a Zenith, Sylvania e várias outras.

«Os expansionistas de Telavive fabricam também armas como mísseis água-água, caças-bombardeiros, ocupando a venda de armamento o primeiro lugar na exportação israelita» – revela a revista soviética.

RELIGIÃO

Três trajes à procura de um Papa: o costureiro do Vaticano já tem prontos estes três fatos pontificais (para gordo, médio e magro) na expectativa da decisão do Conclave

Votações do Conclave começam no sábado

O primeiro fumo (provavelmente negro, segundo os observadores) sairá da chaminé da Capela Sistina ao fim da manhã do próximo sábado, dia 26.

O porta-voz do Vaticano, o padre Romeo Panciroli, anunciou hoje que os cardeais tinham decidido que a partir desse dia haveria duas votações de manhã a partir das 9.30 h (locais) e duas à tarde a partir das 16.30 h.

O escrutínio é bastante complexo e levará mais de uma hora. Cada cardeal, segundo a constituição de Paulo VI, deverá levar o seu boletim «com a mão levantada, de tal modo que possa ser visto, para o altar junto do qual se encontram os escrutinadores e sobre o qual há uma urna».

Entretanto, tradicionalistas e progressistas acabam de enviar ao Sacro Colégio pedidos opostos, que auguram tarefa bem difícil para o próximo Papa.

Assim, o «Movimento em Prol do Pluralismo dos Padres» publicou nas paredes do Vaticano um manifesto em que pede um Papa «que faça reingressarem na igreja os 47.000 padres de todo o mundo, forçados a abandonarem a Igreja devido a leis estranhas ao Evangelho». Trata-se, na Itália, de uma centena de antigos padres, reduzidos ao estado laico para se casarem e que agora exigem a abolição do celibato sacerdotal.

Por seu turno, a «Aliança Mundial dos Movimentos Fléis à Tradição» exige, numa circular, um Papa que restaure a disciplina nos seminários «infestados de modernismo» e que condene «o materialismo e o humanismo moderno», puna a «heresia», e lance uma condenação sobre o «comunismo, o liberalismo e a franco-maçonaria».

Segundo o jornal italiano «La Republica», parecem emergir três tendências no Conclave, representadas por 29 «centristas», 20 «conservadores» e 20 «inovadores».

UM PAPA HOLANDÊS?

A agência Reuter avança hoje com um nome, apontando-o como o provável sucessor de Paulo VI – o cardeal holandês Jan Willebands, de 68 anos, alcunhado «O Holandês Voador», devido às suas frequentes deslocações. Se esta escolha viesse a verificar-se, ficaria quebrada a tradição dos papas italianos, tendência, aliás, de que muito se tem falado. Descrição do cardeal, segundo a Reuter: «enérgico, pragmático e moderado».

Willebands chefia o secretariado que tenta unificar a Igreja Católica com os anglicanos e os ortodoxos orientais, está aberto às ideias novas, mas sabe impor moderação aos radicais.

Contudo três cardeias americanos disseram que até agora ainda não foram debatidos nomes, mas apenas ideias sobre o tipo de personalidade que convém escolher para reger os destinos da Igreja Católica.

MÉDIO ORIENTE

Iraque expulsa diplomata sírio

O terceiro secretário da Embaixada do Iraque em Damasco, Mouaffak Mohamed Ayoub, foi considerado «persona non grata», anunciou ontem à tarde em Damasco um porta-voz do Ministério sírio dos Negócios Estrangeiros.

Esta medida, precisou o porta-voz, é uma resposta a decisão similar tomada pelo Iraque em relação a Wael Al Jabiri, conselheiro junto da Embaixada da Síria em Bagdad.

O porta-voz desmentiu por outro lado formalmente as acusações lançadas contra Al Jabiri pelas autoridades iraquianas concernentes «as relações deste diplomata com os acontecimentos que se desenrolam actualmente em Bagdad».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Rancho Folclórico de Torredeita quinze dias na Suécia

O Rancho Folclórico de Torredeita encontra-se na Suécia para uma digressão de quinze dias. Do respectivo programa constam diversas actuações, bem como visitas e contactos com o folclore sueco.

Actuará nomeadamente nas cidades de Orebro, Karlskoga e Vestmanland, estando o regresso a Portugal previsto para o próximo dia 28.

O Rancho Folclórico de Torredeita foi fundado em 1963 e é constituido por pessoas com as mais diversas profissões, desde trabalhadores do campo, do comércio e da função pública até professores e estudantes, cujas idades variam entre os 14 e os 70 anos.

O seu reportório musical constitui um importante contributo para o enriquecimento da cultura popular portuguesa e resulta fundamentalmente de um trabalho de pesquisa e investigação dos membros do rancho.

As suas danças estão intimamente relacionadas com o significado das letras que cantam,como poderá constatar-se nas composições «indo eu, indo eu, a caminho de Viseu», «Ladrão do negro melro», «Carandeiras da rua», «Se eu andasse a namorar», «Ora doba dobadoira doba», «Hei-de pedir à virgem» e «Enleio».

No que se refere à tocata, predominam os instrumentos de corda, tais como o violino, a rabeca e a viola e ainda o acordeão e a harmónica.

Torredeita é uma antiga freguesia situada num planalto a cerca de dez quilómetros de Viseu, que aparece já nas inquirições de 1280 com o nome de Santa Maria da Torre.

Constituem a sua principal riqueza as indústrias de madeiras e resinas e ainda a exploração agrícola e pecuária.

As rendas dos bilros, o fiar do linho e os teares manuais são ainda antigas indústrias domésticas que gozam de apreciável fama.

O seu principal monumento é a capela da Senhora do Ribeiro, construída em 1620 com a forma de um navio.

Orfeão Universitário do Porto no "Guido de Arezzo 78"

O Orfeão Universitário do Porto seguiu há dias para Itália, onde vai representar Portugal no Concurso Polifónico Internacional «Guido de Arezzo 78».

O concurso, que decorre até 31 de Agosto, na cidade de Arezzo, é considerado uma das mais imortantes manifestações mundiais do género. Estarão presentes 32 coros de diversos países.

Na competição eliminatória será apresentada uma peça de Fernando Lopes Graça e na categoria de «canto popular», três peças populares portuguesas.

NA ACADEMIA ALMADENSE

Grupo de Campolide estreia amanhã "As aventuras de Till Eullenspiegel"

«As Aventuras de Till Eullonspiegel» é o título do novo espectáculo do Grupo de Campolide que se estreia amanhã no teatro da Academia Almadense.

A adaptação para o teatro desta lenda flamenga do século XVI é da autoria de Virgílio Martinho. Com encenação de Joaquim Benite,cenários e figurinos de Mário Alberto, música de Bernardino Nascimento, o Grupo de Campolide apresenta-se com um elenco de 24 actores que serão acompanhados ao vivo por cinco músicos.

A propósito desta lenda popular da Flandres, escreveu Romain Rolland esta epopeia popular e unica no nosso tempo. Vejo-a como uma planicie onde estrelejam foguetes de S. Joào. Uma multidão em festa abraça-se furiosamente. (Os sinos agudos e graves repicam, o tambor ressoa Fullenspiegel e Nele saltam as fogueiras que crepitam. Os dois braseiros mais altos são o AMOR e a VINGANÇA. Mas o vento que ateia o fogo, o vento que eleva as chamas e as almas, como linguas de oiro uma chuva de centelhas, é o vento da **liberdade.** É a paixão suprema para além do bem e do mal, é a lei da Flandres.

Vila Real sem cinema há semanas

A população da cidade de Vila Real está, desde há cerca de duas semanas, privada de assitir a sessões de cinema, pois deixou de funcionar o salão de espectáculos dos Bombeiros Voluntários, onde os filmes eram exibidos, a título precário.

Há meses que o cine-teatro Avenida está encerrado por o edifício ameaçar ruína.

UMA OBRA DE MESTRE E UM MESTRE DE OBRAS NÃO SÃO A MESMA COISA...MAS EM O "CATEDRATICO" CANTINFLAS É MESTRE DE UMA OBRA DE MESTRE!

A COLUMBIA POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. Presenta a su artista exclusivo MARIO MORENO

CANTINFLAS

O "CATEDRÁTICO"

(EL PROFE)

MARGA LOPEZ

PANAVISION EASTMANCOLOR

DAVID BRAVO EDUARDO McGREGOR LUCIANO HERNANDEZ DE LA VEGA VICTOR ALCOCER RAUL A. MARTINEZ JUAN MANUEL GONZALEZ

Actuação especial de ARTURO DE CORDOVA

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO Produc da por JACQUES GELMAN Fotografia GABRIEL FIGUEROA

AMANHÃ 14.30 h — 16.45 h 19 h e 21.30 h no City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ALAIN DELON!

O maior de todos os aventureiros!

com OTTAVIA PICCOLO STANLEY BAKER

Um filme de Duccio Tessari / Eastmancolor

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 EDEN

SONORO FILME

Anicée Alvina • Sean Bury Keir Dullea em

Paul e Michelle

Paul and Michelle

Amigos... e Amantes

um filme de Lewis Gilbert

Colorido Panavision

Cinema International Corporation

A PARTIR DE HOJE ÀS 14.00 CALEIDOSCOPIO

Não aconselhavel a menores de 13 anos

as «democráticas» aventuras de ALFREDO LANDA em um longo fim de Semana the long weekend

um filme de JUAN A. BARDEM

e com PACO ALGORA VICTORIA ABRIL MABEL ESCAÑO

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H.

11 h — 21.30 h cine estúdio erminal estudio 444

COLORIDO

ASTÓRIA FILMES

NÃO ACONS. MENORES 13 ANOS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Hoje

Uma cena da série filmada «O Pão que o Diabo Amassou»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.30 Corrida ao ouro
19.00 Paddington
19.05 Vamos jogar no Totobola
19.25 Eurovisão – Mundiais de Natação.
21.30 O tempo
21.40 Telejornal – 2.ª edição
22.10 O Pão que o Diabo Amassou
00.05 Telejornal – 3.ª edição
00.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA

(O Pão que o Diabo Amassou)
(22.10)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32:** Mundo da música; **19.00:** Ideias e mãos; **19.30:** Eurovisão – Mundiais de Natação; **21.25:** O tempo; **21.30:** Telejornal – 2.ª edição; **22.00:** Noite de Cinema «As Envenenadoras»; **23.45:** Telejornal – 3.ª edição; **00.00:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

MAIGRET E "O CASO DOS TRINTA MINUTOS AVEC..."

EU – Senhor Comissário Maigret?

MAIGRET – Eu próprio.

EU – Ainda bem que o encontro. Ajude-me!

MAIGRET – Perdão. Eu encontro-me em Lisboa de passagem, não mais de hora e meia, imagine. Nem sequer posso visitar uma casa de fado ou o Aquário Vasco da Gama, o Museu dos Coches, enfim, isso que todo o bom turista faz. Aliás, o Simenon tratava-me da saude, se desconfiasse que eu andava por aí a fazer turismo.

EU – Aí ele é assim?

MAIGRET – Eu sou uma máquina de descobrir crimes. Voilà. Por acaso não deixe de ver a forma como eu deslindo o caso dos Flamengos.

EU – O senhor nem sempre faz o que deve fazer.

MAIGRET – Eu? Homessa!

EU – Ainda há pouco bem o vi no comboio de cachimbo na boca e era proibido fumar.

MAIGRET – Formidável, hem! O seu golpe de vista! Por acaso ando à procura de um ajudante...

EU – Desculpe, comissário, mas a cada qual, o seu crime. E eu vejo um crime todas as noites.

MAIGRET – Isso começa a interessar-me. Que faz você?

EU – Sou crítico de televisão.

MAIGRET – Oh, oh! E já foi chamado a depor pela Assembleia da República?

EU – Ainda não.

MAIGRET – Nem pela Polícia Judiciária?

EU – Nem.

MAIGRET – Nem criaram ao menos a Associação Protectora dos Telespectadores?

EU – Nem isso.

MAIGRET – Sim, sim. Deixem a fera à solta e depois queixem-se. Vamos sentar?

EU – Aqui mesmo. Que é que toma?

MAIGRET – **Un demi.**

EU – Nós chamamos a isso uma **imperial.**

MAIGRET – Tinha de ser. Sequelas do colonialismo...Desculpe o àparte. Naõ me quero meter nos vossos assuntos internos. Mas para que queria você o meu auxílio?

EU – Ajude-me a ver este programa chamado **Trinta minutos com...** Que foi? Engasgou-se?

MAIGRET – Repita lá o nome do programa...

EU – «Trente minutes avec...»

MAIGRET – Ah, bom, avec.

EU – Claro, avec. Por que não avec?

MAIGRET – Nada contra, meu caro. Avec quem?

EU – Avec Nobre da Costa.

MAIGRET – Bem sei, bem sei. O indigitado.

EU – Como sabe?

MAIGRET – Pelos jornais, caramba. Em política estou a par de tudo o que dá à costa, seja nobre ou plebeu.

EU – Por aquilo que está a ouvir, que lhe parece?

MAIGRET – Olhe, meu caro, para nós, detectives, todos são suspeitos, todos podem ser criminosos. Perdão. Não é bem assim. Para Simenon, o meu criador, todos os criminosos o são pelo facto principal de participarem de um crime que os transcende.

EU – Não percebi lá muito bem.

MAIGRET – Digamos que todos os criminosos não são mais do que o instrumento visível de uma máquina de fazer crimes. Quem eó responsável do crime? O ignorante, o preconceituoso, o classista, o egoista, o ciumento, o avarento, o mau, o degenerado, o ambicioso, etc, etc? Mas esses **criminosos** não fazem mais do que reflectir as taras de uma sociedade, a sua organização.

EU – Começo a perceber. Será, portanto, mais lógico, procurar as forças do crime do que propriamente o criminoso....

MAIGRET – Não há duvida, dá um rico ajudante.

EU – Mas isso não conduzirá a uma espécie de...irresponsabilidade? De inculpabilidade?

MAIGRET – Não. Porque em geral os «criminosos» desaparecem envolvidos no crime que de facto os impulsiona. O que é preciso é evitar a ilusão de que se elimina o crime quando se castiga o «criminoso».

EU – Devemos então fugir ao conhecimento do «criminoso»?

MAIGRET – Nada disso! Até porque muitas vezes através do «criminoso», chegamos ao crime. Mas devemos conhecê-lo bem.

EU – Explique melhor.

MAIGRET – Por exemplo, repare. A locutora...como se chama ela?

EU – Elisa.

MAIGRET – Bem sei, a que tirou uns cursos lá fora...

EU – Essa mesma.

MAIGRET – Pois Madame Elisa perguntou apenas a Nobre da Costa qualquer coisa da sua acção antes do 25de Abril!

EU – E não o devia ter feito?

MAIGRET – Quanto a mim, era mais útil que lhe perguntasse alguma coisa sobre a sua acção depois do 25 de Abril. Por exemplo: qual o sentido da entrega de certas empresas ao patronato sabotador? Como explica os casos da FACAR e da MUNDET?

EU – La´isso é verdade. Se ele diz que não defende os interesses do grande capital, há que demonstrá-lo.

MAIGRET – Nem mais. Agora digo-lhe uma coisa: este homem sabe mais do que muitos pensam. É mesmo mais político até do que ele poderá julgar.

EU – Ele diz que não é politico, que não percebe nada de política...

MAIGRET – Só um homem político seria capaz de dizer isso.

EU – Explique melhor, se faz favor.

MAIGRET – Ora repare. Durante cerca de 50 anos, o povo foi obrigado a afastar-se da política. Depois, durante estes quatro anos, houve uma explosão de política. No tempo de Vasco Gonçalves, os trabalhadores mais desfavorecidos, conheceram o seu melhor tempo: os salários aumentaram, os preços foram congelados, trabalhavase com mais gana, a economia não baixou.

EU – Certo.

MAIGRET – E depois? Depois a luta de classes agudizou-se, as forças da direita foram ocupando posições, estou a lembrar-me por exemplo da acção de certos ministros do PPD na economia e não só. Por outro lado, muitos políticos tinham a esquerda nos discursos mas a direita nos decretos. E veio a lei da contra-Reforma Agrária e veio a aprovação da Lei do Arrendamento, e outras coisas, a carestia, o desemprego...

EU – Percebo. Uma grande parte dos cidadãos menos esclarecidos começou a culpar a política. Logo, Nobre da Costa ao dizer que não é político, está a fugir à antipatia pela «política» que existe em certos meios...

MAIGRET – Vê, vê, que eu tenho razão quando digo que dá um bom ajudante...

EU – Mas há essa coisa de ser independente...

MAIGRET – O processo é o mesmo. Aliás, ele próprio se declarou simpatizante do Partido Socialista, e só por meras razões de circunstância não se filiou. Isto significa em princípio, uma independência oficiosa, não oficial.

EU – Independência funcional...

MAIGRET – Se assim prefere. Mas já agora, se o independentismo começa a estar na moda, diga-me lá: a locutora, Madame Elisa, também é...independente?

EU – Ignoro.

MAIGRET – Hum! Repare naquela sua pergunta sobre a Reforma Agrária, onde o anticomunismo está bem marcado – ou então seria erro de forma.

EU – Seria.

MAIGRET – O que é de espantar numa pessoa com cursos em Paris e tudo. Mas deixemos isso. Como diria o Vasco Santana: cursos há muitos...

EU – Obrigado, senhor Comissário Maigret.

MAIGRET – Obrigado sou eu, por esta belíssima **imperial.** E agora veja lá, isto foi numa conversa informal, não publique nada disto. Veja lá o que me arranja.

EU – Então porquê?

MAIGRET – Em primeiro lugar, não sou político. Em segundo lugar, não sou político português. Em terceiro lugar, se o Simenon soubesse que vim a Portugal sem autorização dele era o bom e o bonito.

EU – Pode ser que o Simenon o mande cá...

MAIGRET – T'arrenego. Temos lá em França crimes que bastem. Tratem vocês de resolver os vossos. E sigam sempre o conselho do meu criador: **A culpabilidade não é uma questão de sentimentos, mas de factos.**

EU – Adeus, senhor Maigret.

MAIGRET – Adeus. Quando quiseres, aparece. Davas um belo ajudante na investigação de crimes. Com a pratica que tens, caramba!

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr S Vicente 11 - 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
«... A não perder»
— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»
ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA ■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
Últimos dias só até ao fim do mês
DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
Woyzeck
de
Georg Büchner
CONTINUAÇÃO DA CARREIRA A PARTIR DE AMANHÃ
3.ª a 6.ª às 21.45 h
Sáb. às 17 e 21.45 h
Dom.- só às 17 h
Seg. descanso. Subsídio SEC

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE
Estreia amanhã às 21.30 h

Subsídio da SEC
Aventuras de
Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO
Com Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30h. Sáb. e dom. também às 16.30h.
2.ª feira descanso. Bilheteira abre 4.ª feira às 14.00h. Tel. 2752127

As meninas gostam de futebol. Em Guimarães, por ocasião da passagem da «Volta», dois grupos fizeram o gosto ao pé. E, já agora, ao olho do espectador

Sporting voltou da América: 2000 contos e quatro lesões

Vinda dos Estados Unidos e Canadá, chegou a Lisboa a equipa de futebol do Sporting, que naqueles dois países realizou um total de quatro jogos.

A poucos dias do início do campeonato nacional da 1.ª Divisão, a opinião geral entre os jogadores é a de que esta viagem aconteceu numa altura pouco propícia, salientando alguns deles que, por terras da América do Norte, foi destruído tudo quanto se conseguira durante a preparação na Alemanha.

Obrigados a viagens longas e constantes e a uma sobrecarga de jogos quase diários (alguns deles em relvados sintéticos), a que se juntou a diferença de horas entre Portugal e os países onde jogaram, os futebolistas «leoninos» consideram que a equipa está muito longe da forma exigida para princípio de época, mostrando-se alguns deles pessimistas quanto aos efeitos futuros da digressão.

Recorde-se que o Sporting disputou quatro jogos, três dos quais em dias consecutivos (sexta-feita, sábado e domingo), tendo averbado três vitórias (2-1 ao Lasa, 1-0 ao First Portuguese e 5-0 ao Vasco da Gama, de Bridgeport) e uma derrota (diante dos Castors de Montreal, por 0-1), arrecadando um total de cerca de dois mil contos.

Dos elementos que constituiam a caravana, apenas não regressaram o presidente João Rocha e o defesa Bastos. O primeiro ficou em Nova York durante mais dois dias e o segundo deslocou-se a Madrid para tratar de assuntos que ainda se relacionam com a sua recente presença no futebol espanhol.

No que respeita a lesões, o médico sportinguista dr. Branco do Amaral afirmou que só Baltazar não poderá jogar no Bessa no próximo sábado, pois debate-se com um problema, no joelho esquerdo ficando sob observação. Além daquele jogador, regressaram com pequenas lesões Keita (problema de adutores) Marinho, (toque num pé) e Manuel Fernandes (que, logo no primeiro jogo da digressão sofreu uma contractura do músculo da coxa direita). Todas eles, porém, deverão estar em condições de defrontar o Boavista.

Entretanto, sabe-se que está praticamente assente a realização de um jogo em Nova Iorque, no próximo ano, entre o Cosmos e o Sporting que poderá disputar-se no início da época de futebol na América, em Março, admitindo que o Sporting já esteja afastado da «Taça dos Vencedores das Taças» ou, em caso contrário, no final da época futebolística portuguesa.

O Sporting que, a concretizar-se o encontro, será a primeira equipa portuguesa a defrontar o Cosmos, poderá receber um «cachet» na ordem dos 25 a 30.000 dólares (cerca de 1300 contos). É muito provável que, também no próximo ano, o clube nova-iorquino jogue em Portugal. O actual emblema de Deckenbauer tem um «cachet» fixo para jogos na Europa no valor de 50 mil dólares (cerca de 2250 contos com estadia e passagens da responsabilidade do clube organizador do jogo.

Hecatombe de "records" nos "Mundiais" de natação

Na Piscina Olímpica de Berlim-Oeste a queda dos «records» é uma constante, sendo de assinalar o aparecimento na jornada de ontem, quatro máximos mundiais e de dois nacionais. Estes, pertenceram à equipa 4x100 livres que, ao fazer o tempo de 3.38,37, bateu o anterior máximo, em 1,32. A equipa foi formada por Rui Abreu, Paulo Frischknecht, Gomes Pereira e Baltar Leite. Nadando o primeiro percurso, Rui Abreu estabeleceu, ainda, um novo máximo nacional dos 100 m livres, cobrindo a distância em 53,27, que bate o anterior «record» por 33 centésimos de segundo. A equipa portuguesa, que competiu numa eliminatória em que faltaram o Kuwait e a Holanda, foi batida pelas dos EUA, Grã-Bretanha, RFA e Israel, esta só no último percurso, onde o nosso fundista, Baltar Leite, não pode resistir ao «sprint» do adversário, já que nos outros três percursos os nadadores portugueses estiveram sempre à frente dos israelitas.

Os «records» do Mundo foram estabelecidos por Cynthia Woodhead (EUA) nos 200 m. livres com o tempo de 1.58,53, por Jesse Vassalo (EUA) nos 400 m. estilos com 4.20,05, por Julia Bogdanova (URSS) nos 100 m. bruços com 1.10,31, e pela equipa dos EUA dos 4x100 livres com 3.19,74. Os anteriores máximos pertenciam, respectivamente, a Barbara Krause (RDA) com 2.07,78, Jesse Vassalo com 4.23,39; Hannelore Anke (RDA) 1.10,86, e aos EUA com 3.21,11.

Entretanto, soube-se que Rui Abreu irá fazer um estágio de dois meses, nos Estados Unidos, com Peter Dalland, técnico que já esteve entre nós ministrando um curso de treinadores. O estágio, que poderá (ainda) ser estendido a mais um ou dois nadadores, não tem data marcada, já que o prof. José Sacadura (treinador de Rui Abreu) prefere o período de Dezembro-Janeiro, enquanto Peter Dalland opta por Maio-Junho. Apesar de não ter data marcada uma coisa é certa: Rui Abreu irá estar durante dois meses nos «States».

Continua na pag 16

Futebol vai ter congresso: à porta o aumento de divisões

A 26 do corrente, no Hotel Altis, congresso extraordinário da Federação de Futebol. Em debate, a participação dos Açores no nacional da 3.ª divisão e «Taça», um eventual aumento do n.º de clubes concorrentes aos três campeonatos superiores, e várias propostas para alteração dos regulamentos vigentes, além do debate sobre o relatório e contas da temporada 76-77 e o orçamento para a época 77-78, por sinal já terminada...

BENFICA EMPATA NA BÉLGICA

Em jogo integrado no esquema da transferência de Alhinho para a Luz, o Benfica defrontou, ontem, em Bruxelas, o Racing White, obtendo o empate a um golo (tentos de Jensen e Humberto Coelho).

Os «encarnados» apresentaram: Bento (Fidalgo); Pietra, Eurico, Alhinho e Alberto (Bastos Lopes) Toni, (Nené), Humberto, João Alves e Shéu; Reinaldo e Chalana.

Destaque muito especial para as belas actuações de Chalana e João Alves.

JOGOS DE PREPARAÇÃO

Resultados de alguns encontros englobados nos planos de preparação das turmas: Barreirense, 4-Portimonense, 2; Oliva (de Espanha), 2-Reguengos de Monsaraz, 1; Jerez de La Frontera (Espanha), 2-Académico de Coimbra, 1; Marítimo, 1-União, 0; Vianense, 2-Fafe, 0; Bragança, 1-Leonesa, 1 e Bragança, 2-La Banega, 0.

PARTICULARES PARA HOJE

Em Cordoba (Espanha) o Belenenses defronta hoje o FAR (de Marrocos) enquanto em Roma o Vitória de Setúbal actua perante o Roma, no Estádio Olímpico. Por seu lado, em Espanha, o Atlético joga com o Cadiz.

ÁRBITROS EM CONCLAVE

Pelas 21 horas de 28 do corrente, os árbitros da Comissão Regional de Futebol de Lisboa reúnem-se para esclarecimentos sobre a atitude directiva (demissão colectiva) face ao diploma ministerial que determina a integração da Comissão na Associação de Futebol de Lisboa.

ALVERCA TRABALHA

O Futebol Clube de Alverca (agora sob orientação técnica do «internacional» Costa Pereira, renovou contrato com Domingos e recrutou Melo e Luís Filipe (ex-Santa Iria), Franco (ex-Bucelense), Sampaio (ex-Carcavelos), Vítor Manuel (que alinhava no Estefânia) e Pinto da Costa (que jogou no Belenenses). Para a turma de juniores, o Alverca firmou compromisso com Carraça (ex-Vilafranquense), Ferrage, Vítor Marques e Alfredo (ex-Vialonga). Humberto (antigo jogador do União Povoense) orientará a turma de juniores e funcionará como adjunto de Costa Pereira.

COVILHÃ REFORÇA-SE

O Sporting da Covilhã remodelou o seu bloco de jogadores contratando Ulisses e Pereira (ex-Benfica), Nelo ex-Portalegrense), Jordão (ex-Mangualde), Cláudio e António José (ex-Macedo de Cavaleiros), Vítor Ramos (ex-Belenenses), Caniço (ex-Benfica da Covilhã), Jorge Real (ex-Teixosense), Brito II e Saraiva (ex-Sport Clube do Barco). O sonho de regressar à 1.ª divisão é latente.

MOURARIA CONVIDA

O Grupo Desportivo da Mouraria (Travessa da Nazaré, Palácio dos Távoras, em Lisboa) abriu inscrições, até final deste mês, para quantos desejem representar a colectividade em futebol (categorias de iniciados, juvenis e seniores).

PORTA ABERTA NA PICHELEIRA

O Império Clube de Portugal (Calçada da Picheleira, Lisboa) franqueia a entrada de jovens (idade compreendida entre 13 e 17 anos) que queiram alinhar pelo clube, nas categorias de iniciados, juvenis e juniores.

PLATINI NO «ESTALEIRO»

Michel Platini, considerado quase unanimemente o melhor futebolista de França, não poderá jogar até ao início do próximo ano, em virtude de ter fracturado a perna direita em três sítios. A lesão de Platini ocorreu no desafio disputado entre o seu clube (o Nancy) e o Saint Etienne. O médico referiu que Platini terá de estar, pelo menos, quatro meses em inactividade.

«BARCA» AFLITO

Os 37 milhões de pesetas que o Barcelona (Espanha) deve aos membros do «clã holandês» serão pagos com juros. Johan Cruyff, Rinus Micels e Johan Neeskens dirigiram-se à nova direcção do clube, exigindo que o dinheiro que lhes é devido pela colectividade seja acrescido de um juro anual de doze por cento.

O Barcelona deve 27 milhões de pesetas a Cruyff, sete milhões a Neeskens e dois milhões ao ex-treinador Michels.

RDA DISTINGUE

A Imprensa desportiva da República Democrática Alemã elegeu como **futebolista do ano** o guarda-redes Juergen Croy, do Sachsenring Swickau e da selecção nacional.

É a 3.ª vez que Croy foi escolhido como **futebolista do ano,** depois de ter recebido esta distinção em 1972 e em 1976.

Nos lugares imediatos ficaram Hans-Juergendoerner (do Dynamo de Dresden) e Juergen Pommerenke (do FC Magdeburg).

PRÉMIO A MAIER

Seep Maier, guarda-redes do Bayern de Munique e da selecção de futebol da Alemanha Federal, foi escolhido pela terceira vez como o **futebolista do ano.**

A eleição foi organizada pela revista «Kicker-Sportmagazin» e o galardão foi entregue a Seep Maier, antes do encontro entre a sua equipa e o MSV Duisburg.

Depois de Maier, classificaram-se Juergen Grabowski (do Eintracht Francfort) Hans Mueller (do Stuttgart) e Paul Bretiner (do Bayern de Munique).

MARINHO NO ANDERLECHT

O «internacional» brasileiro Francisco Marinho, da selecção brasileira que actuou no Campeonato do Mundo de 1974, foi transferido, para o Anderlecht, da Bélgica.

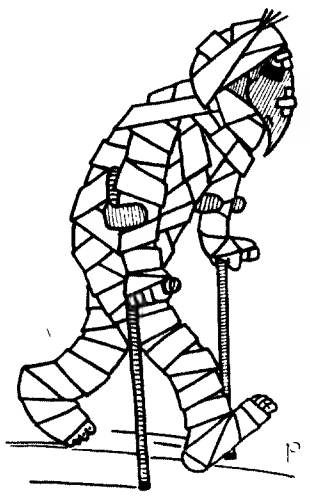
Segundo círculos dignos de crédito, a transferência importa em 600 mil dólares.

FUTEBOLISTAS MORREM

Doze futebolistas morreram e outros 23 ficaram gravemente feridos por o veículo em que viajavam se ter despenhado num precipício a cerca de 18 km da cidade de Basto, situada junto à fronteira da Colômbia e do Equador.

O acidente foi devido a uma avaria no sistema de travagem do autocarro, por excesso de carga.

O Traço de Pargana



O Benfica está «preparado» para o Campeonato

Karpov -Korchnoi: outro empate

O titular Anatoly Karpov e o pretendente Viktor Korchnoi concordaram ontem, à noite, em empatar o 15.º jogo do Campeonato Mundial de Xadrez.

O pretendente (de 47 anos) jogou com extrema cautela, procurando (aparentemente) acalmar os nervos a seguir as duas derrotas que sofreu, numa hora, durante a última sessão, no sábado passado.

Após o 24.º lance com as brancas, Korchnoi ofereceu o empate por intermédio do árbitro Lothar Schmid e Karpov aceitou-o.

Manuel Paiva: do Porto à Checoslováquia

Atletismo: Praga à vista

Enquanto em Berlim nadadores portugueses participam nos Campeonatos do Mundo, por cá quatro atletas preparam-se para os Campeonatos da Europa de Atletismo, que terão lugar entre 29 do corrente e 3 de Setembro, em Praga (Cehcoslováquia).

Para estes campeonatos estão em estágio na Estalagem de Santo Estêvão, em Ponte de Lousa, os atletas Jose Carvalho Fernando Mamede, Aniceto Simões e Manuel Paiva, acompanhados pelo prof. Moniz Pereira. Em Praga, Carvalho alinhará nos 400 m. e 400 m. barreiras, Mamede, nos 5000 e talvez nos 1500. Simões nos 1500 e Paiva na maratona.

Os grandes ausentes, em Ponte de Lousa, são Carlos Lopes e Anacleto Pinto, que haviam feito os mínimos nos 10 000 m. e na maratona, respectivamente. Carlos Lopes encontra-se a recuperar de duas entorses consecutivas que sofreu, devendo reaparecer na meia-maratona da Nazaré, enquanto Anacleto Pinto foi afastado do estágio por se recusar a cumprir o plano pré-estabelecido.

Os restantes manter-se-ão concentrados até ao momento da partida, cumprindo o plano traçado pelo prof. Moniz Pereira, que regressou à actividade, depois de uma prolongada ausência por doença.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«O ENSINO DA NATAÇÃO»

António Jacinto Vasconcelos Raposo é o autor de mais um volume das Edições ISEF: «O ensino da natação», obra primordial na estante do mestre ou praticante da natação.

Professor da disciplina no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, Vasconcelos Raposo demonstra um somatório de conhecimentos muito vasto, e uma linguagem perfeitamente dirigida aos pupilos, apresentando (em cerca de duas centenas de páginas) a natação nas diferentes idades (da concepção primitiva à concepção moderna do ensino da natação), as etapas na formação de um nadador, e aprendizagem e as técnicas dos quatro estilos («crawl», mariposa, costas e bruços), tudo bem desenvolvido através de desenhos e esquemas elucidativos.

Trabalho de grande valor didáctico, «O ensino da natação» deveria ser facilitado, em todos os estabelecimentos escolares, a professores e alunos

MARROCOS
TANGER desde 3.150$
CASABLANCA desde 5.700$
TANGER/MEZKNES/FEZ
6 dias
CIDADES IMPERIAIS
8 dias
Partidas bisemanais
de Abril a Outubro
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente: Teav do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 3195/6

"Mundiais" de natação

Continuação da pág. 15

Registem-se os «medalhados» das várias finais disputadas ontem: 200 m. livres (senhoras) – 1.ª, Cynthia Woodhead (EUA) 1.58,53 («record» do Mundo); 2.ª, Barbara Krause (RDA) 1.59,78; 3.ª, Larissa Tsareva (URSS) 2.01,76; 400 m. estilos (homens) – 1.º, Jesse Vassalo (EUA) 4.20,05 («record» do Mundo); 2.º, Sergei Fesenko (URSS) 4.22,29 («record» da Europa); 3.º, Andras Hargitay (Hungria) 4.27,04; 100 m. bruços (senhoras) – 1.ª, Julia Bogdanova (URSS) 1.10,31 («record» do Mundo); 2.ª, Tracy Caulkins (EUA) 1.10,77; 3.ª, Margaret Kelly (GB) 1.11,99; 100 m. costas (senhoras) – 1.ª, Linda Jezek (EUA) 1.02,55; 2.ª, Birgit Treiber (RDA) 1.03,18; 3.ª, Cherly Gibson (Canadá) 1.03,43; 4x100 m. livres (homens) – 1.º, EUA (Babashoff, Gaines, Montgomary e McGagg) 3.19,74 («record» do Mundo); 2.º, RFA 3.26,65; 3.º, Suécia 3.26,95; Saltos de trampolim (homens) – 1.º, Phil Boggs (EUA) 913,95 pontos; 2.º, Falk Hoffmann (RDA) 873,33; 3.º, Franco Cagnotto (Itália) 845,51.

Entretanto, em polo aquático assinalem-se os últimos resultados: URSS, 2-EUA, 3; Bulgária, 3-Jugoslávia, 10; Austrália, 6-México, 5; Holanda, 7-Grécia, 5, Itália, 7-Roménia, 2; Canadá, 3-Cuba, 8; RFA, 6-Hungria, 6. Itália, Austrália, Holanda e RFA comandam os respectivos grupos.

Registe-se, por fim, a distribuição das medalhas até ao momento sendo de assinalar que os EUA têm a parte de leão e que a RDA ainda não conseguiu uma única medalha de ouro. EUA, 9-5-1; URSS, 2-1-4; RFA, 1-1-1; RDA, 0-4-1; Canadá, 0-1-1; Hungria, 0-0-1; Itália, 0-0-1; Grã-Bretanha, 0-0-1; Suécia, 0-0-1.

As competições prosseguem hoje.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Que faz correr o ciclista?

NEVES DE SOUSA

Vieram de verde, de vermelho, de azul. Embicicletas novinhas em folha ou retocadas com o carinho que se dedica a uma namorada. Vieram de símbolo ao peito ou como homens-sanduiche, letreiro no dorso, reclamo nas costas vergadas, boné apregoando refrigerantes ou pneus, calções com nomes colados com adesivo, em perene desafio ao tempo, à necessidade de justificar (urgentemente) o estar ali, o pedalar, o sofrer num pequeno vale de lágrimas alongado em 2100 quilómetros.

Largaram da construção civil, da dura luta com a terra por lavrar, de um ou outro ganha-pão menos ríspido menos duro, menos tocado pelo dedo do inferno. Todos com um sonho comum desafiarem montes e vales, viajarem lado-a-lado com a queda e o aplauso, as lágrimas e o podium. De braço dado com os grandes cavalões das esguias máquinas roladoras, numa continuidade afirmada perante a ancestralidade da história.

Marcharam de longe, deimato, na batalha (uma vez ao ano) pela chegada até à grande manchete, ao título garrafal, à fotografia inesquecível que vai ficar para filhos e netos, como salvaguarda-aval de uma proeza a desafiar todos os calendários.

Doze anos de diferença entre os irmãos Fernandes (Venceslau e António). O mais velho foi exemplo. Bom? Mau?

No repouso do guerreiro, o momento de desalento

Foram, afinal os loucos que arrancaram por aí fora, ao sol, ao vento, por entre tímidos aplausos ou estrondosas ovações, filtrados entre grandes caretas de espanto, serpenteando (preguiçosos dolentes, vertiginosos ou enraivecidos) na fita sombreada pelo verde da ramaria ou na estrada branca e longa sem pinga de apoio para o céu. Longe (de bem alto) ou juntinho à berma cerveja na mão), o cliente do espectáculo gratuito sorri de comiseração ou zomba do esforço alheio na tentativa da fuga ao anonixando casas e campos, famílias e amigos o círculo do quotidiano, a mancha negra da esgrima pela sobrevivência. Foram em procura do efémero do flutuante, de um acaso feito de sorte, do condicionalismo erguido sobre sonhos construídos, a merecerem um monumento em granito, temperado com aço. Enorme. Hercúleo. Ou simbólico: por atrevido e andar. O 79 (que era o Quirino), o 35 (que era o «Faísca», esse Albuquerque que fazia faísca quando via o Trindade ou o Nicolau). Depois as folhas dos anos pelo chão, o espreitar para a defunta pista de Alvalade, com o Rebelo e o Mourão, o Lopes e o Lourenço, o José Martins e o Graça, e o Aristides todos no mesmo pelotão. Vivos, mortos, assim-assim.

retrato de homens do Povo construído contra muitas forças contemporâneas. Personagem fulcral de um romance sem ódios. Enfim: um ciclista sobre a bicicleta escreve enredo para folhetim de mil cores, onde o preto, o cinzento, o plúmbeo do fim de tarde estão (em amalgama) com o amarelo do grande sol.

Ah, meus amigos, aqueles anos tentados entre o bibe e o pião a escola e os bonecos que enrolavam rebuçados, o

Pedalar ao sol do Estoril

Enquanto os «ases do pedal» concluíam a «Volta a Portugal», cerca de três centenas de ciclistas de palmo e meio, rapazes e raparigas dos 4 aos 17 anos, disputaram o 2.º Circuito Estoril-Sol, aqui mesmo às portas de Lisboa, na turística Costa do Estoril.

Na manhã de domingo, os jovens amadores do veículo de duas rodas concentraram-se junto ao Casino Estoril e, apoiados por numeroso e entusiástico público, lá desataram a pedalar, cumprindo as voltas da prova, em redor do parque que vai da marginal ao velho edifício onde começou o jogo e a fama daquela que é, ainda hoje, a nossa primeira estância de turismo. Agrupados por idades, os concorrentes cumpriram o regulamento e obtiveram as classificações que estavam ao alcance das suas capacidades.

No decorrer da prova foi-se procedendo à distribuição dos prémios. Para os vencedores houve uma profusão de taças e de medalhas e, para todos, uma manhã de domingo salutar e bem passada.

Este 2.º Circuito Estoril-Sol, cujo êxito obtido deixa antever a sua continuação em futuras edições, foi organizado pela Estoril-Sol, com a colaboração e assistência técnica do Grupo Ciclista do Linhó e do Grupo de Apoio do Plano de Desenvolvimento de Ciclismo. Além de numerosos concorrentes individuais, participaram representantes do Grupo Ciclista Azur (Pinheiro de Loures), Ciclos Império (Lisboa), Dimope Ucal (Lisboa), Rodaplana (Lousa), Plastilar (Almada), Os Novos Invencíveis (Lisboa), Clube de Ciclismo das Fonsecas (Lisboa), União Ciclista da Buraca (Lisboa), Grupo Desportivo Manique de Baixo (Manique de Baixo), Sporting Clube da Damaia (Damaia), Sport Lisboa e Benfica (Lisboa), Grupo Ciclista do Linhó), Grupo Ciclista de Pontevel (Pontevel), Grupo Ciclista de Vale de Santarém (Vale de Santarém), Grupo Ciclista de Olhalvo (Olhalvo), Associação Desportiva e Recreativa da Achada (Mafra), Grupo Ciclista de Carnide (Lisboa) e Grupo Recreativo dos Pombais (Odivelas).

Primeiros classificados em rapazes de 4 anos: Jorge Miguel Ramos (Achada), 5 anos: Paulo Alexandre dos Santos O. Aguiar (Buraca); 6 anos: José Carlos Silva Teixeira (Novos Invencíveis); 7 anos: Paulo Jorge Teixeira Martins (Buraca); 8 anos: Nuno José Dias Lopes (Ciclos Império); 9 anos: Rui Manuel Reis (Linhó); 10 anos: Rui Manuel Duarte Ribeiro (Buraca); 11 anos: Pedro Paulo Carlos Martinho (S. L. Benfica); 12 anos: Jorge Manuel Mendonça (Ciclos Império); 13 anos: José Eduardo (S. L. Benfica); 14 anos; Carlos Jorge dos Santos Rodrigues (S. L. Benfica); 15 anos; José Luís Martinho dos Santos (Ciclos Império); 16 anos: Sérgio Alexandre Gomes Silva (S. L. Benfica) e 17 anos: José Carlos Alves dos Reis (Linhó).

Raparigas de 4 anos: Vanda Cristina (Buraca); 9 anos: Ana Cristina (Ciclos Império); 10 anos: Ana Maria Martins (Fonsecas); 13 anos: Maria Fátima (Fonsecas); 14 anos: Ana Lalanda (Fonsecas) e 15 anos: Irene Reis Leite.

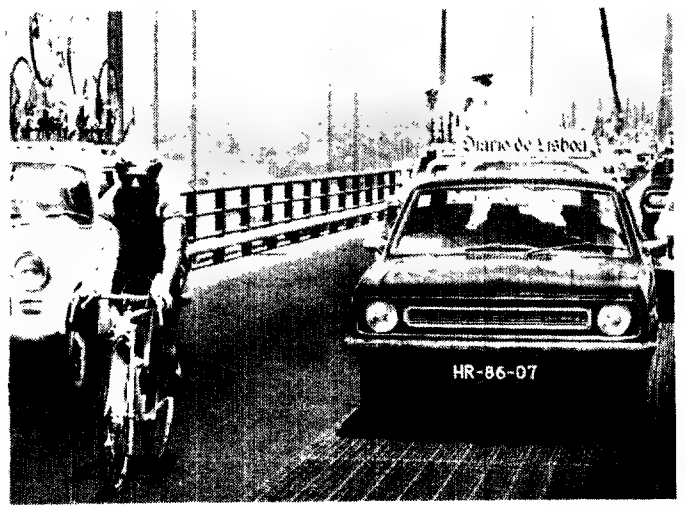
Equipas: 1.ª – Sport Lisboa Benfica (44 pontos), 2.ª – Ciclos Império (35 pontos), 3.ª – Grupo Ciclista do Linhó (27 pontos).

INTERVALO

–Na etapa para Seia, além dos muitos prémios auferidos, já nos referimos às 17 metas particulares e atodas as oficiais, Belmiro Silva, ainda arrecadou o Prémio da Combatividade enquanto que, para Miguel Silva, um prémio particular em Niza, e também o Prémio do Azar foram direitos ao seu bolso.

–Durante a noite fogo de artifício perturbou o sono dos atletas. Por duas vezes houve princípios de incêndio em matagais vizinhos à localidade. Mas tudo esqueceu,quando no plco, na hora da festa, Hermínia Silva e Raul Solnado cantaram e contaram aquilo que faz, afinal, a alegria do povo.

– Em Beja, junto ao quartel dos bombeiros, um apaixonado pelos bonés dos ciclistas deu um «rombo» no carro da EFS, da ordem dos cinquenta contos. Quem vir por aí um emblema a dançar, misturado com um capacetezinho de linho, é favor devolvê-la à procedência.



O «Diário de Lisboa» esteve na «Volta» com o excelente Morris-Marina que se vê na imagem, veículo pertencente à Avis (Rent a Car) que foi conduzido sem a mais leve falha pelo nosso habitual companheiro «voltista» Adolfo Rodrigues

TOP ROSS

Mais moda por menos preço

T. Shirts a 85$00, Camisas a 185$00,

Calças a 290$00, Jeans INDIGO 650$00,

Vestidos, Blusas etc., etc.,

Boas-Férias com preços "frescos".

Rossio, 85 T. 365018

NÃO PERCA A CABEÇA

Com calma, terá tempo de fazer as suas compras de vestuário para o Verão sem gastar muito,

no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Mendes ganha na Guarda: as palmas de Lina, a máscara do triunfante e a «amarela» que ninguém sabe hoje a quem pertence

Mendes teve festa com bola

Fernando Mendes merecia mais e melhor do que aquilo que lhe ofereceram, ontem, à noite, no Estádio «Marcolino de Castro», em Vila da Feira. Uma festa rotulada de «consagração» mas que deixou transparecer muita frustração por parte daqueles que vibraram com a façanha do ciclista a caminho da Guarda e do símbolo amarelo. Primeiro, foi a moldura humana que foi escassa. Depois, aconteceu o frio numas quantas manifestações de «regozijo pela conquista da Volta-78». Por último, o espectáculo de «saldo» oferecido pela equipa do F.C. Porto no mano-a-mano que teve de travar com seu «satélite» Feirense. Como coisa bonita ficaram apenas a 300 notas de mil nas bilheteiras, mais uma «descoberta» de Pedroto, (chamada João) e o «show» de José Pedro (jóvem que o Feirense foi buscar ao Benfica pela módica quantia de 800 contos e que hoje, depois de totalmente recuperado da enfermidade que o reteve num hospital quase um ano, vale bem o preço de uma «estrela»).

Sob arbitragem de Armando Parati, do Porto, as equipas alinharam:

Feirense: Silva Morais; Acácio, Cândido, Brito e Sobreiro (Leão); Reis (Lima) Henrique e Manuel José (Portela); Santos (Luciano) José Pedro e José Augusto (Quinas).

F.C. Porto: Torres (Zé Beto); Teixeirinha, Simões (Carvalho), Lima Pereira e João; Teixeira, Óscar e Gonzalez; Marco Aurélio (Jairo), Sérginho e Vital.

Marcadores: Vital (28 m) e Cândido (77 m).

Nada do que pensam: a senhora é mesmo a mulher de Joaquim Andrade

O último pode ser primeiro

Muitas vezes,nas encruzilhdas da vida,nos interrogamos sobre o que menos pode trabalhar a alma:jogar e perder ou abdicar e fugir.Uma questão de sempre,com certos laivos de cobardia no adeus ao trabalho usufrúido sob bandeira de patrão ocasional ou a galharda sem **sem-vergonha** de arrastar o peso da laterna última, vermelha, pisca para sinal de ser reboque e permitir ultrapassagem a todo o instante.

Depois das loucas primeiras pedaladas, esgotada a força e rendida a energia, só a coragem e o brio prevaleceram, ainda que a moral em cada dia estivesse menos erguida, mais resvaladiça para terreno movediço, de afogamento.

José Monteiro (o 68, da Facar) foi o último da «Volta». Antes e melhor: o menos bem classificado de entre dezenas de companheiros com problemas tão pesados como o seu, sem futuro perfeitamente definido, família às costas, labuta de manhã à noite, sem entender claramente que isso de ciclismo, em Portugal, não é carne nem peixe, mal dá para sopa e uma sardinha em cada dia.

Acabada a corrida, tão anónimo como quando desembarcou em Espinho, o silencioso 68 pegou na máquina ao ombro e, perdido entre a multidão que vitoriava os generais, abalou para a toca, à espera de outro nascer do sol.

Volta à Madeira

Na Madeira já se fala na VIII Volta à Ilha, competição que se realizará de 2 a 9 de Setembro, numa organização da Associação de Desportos local.

A prova terá 313 km de extensão divididos por um prólogo e seis etapas de estrada. O prólogo com a extensão de 9 km será corrido no Funchal, no sistema de contra-relógio individual, no sábado, para depois a prova prosseguir com as etapas Funchal - Funchal (65 km) no domingo, Camacha -S. Vicente (72 km) na segunda-feira, Ponta Delgada - Encumeada (18 km) na terça-feira. O dia de quarta-feira é reservado ao repouso dos atletas, havendo ainda mais as seguintes etapas: S. Vicente - Calheta (52 km), na quinta-feira, Ponta do Sol - Machico (67 km), na sexta-feira, e Ribeira Brava - Funchal (30 km) no sábado, sendo esta última corrida em contra-relógio individual.

Além das classificações gerais individual e colectiva, haverá ainda classificações por pontos, metas volantes e montanha, esta com contagens em todas as etapas, terminando a terceira bem no alto da Encumeada.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Nos «courts» do L. Ténis C. da Foz terminou a fase de qualificação do campeonato nacional de 1.ªs categorias de ténis.

Ficaram apurados para o quadro principal Bento Monteiro (que venceu João Guedes, por desistência), Pedro Cordeiro (que venceu Príncipe Santos, por 6/3 - 4/6 - 6/4), José Cordeiro que venceu Cabral Moncada, por 6/2 - 6/1) Nuno Alegro (que venceu António Câmara, por 6/4 - 6/4) e José Vilela (que venceu José Luís Fernandes, por 7/6 - 6/1).

Na prova de singulares-senhoras, verificaram-se os seguintes resultados: Helena Fernandes V. Leonor Cordeiro, por 6/3 - 6/2; Patrícia Alvarenga V. Juta Barbara, por 6/0 - 7/5; Mané Lencastre V. Catarina Alvarenga, por 6/2 - 6/1.

HÓQUEI PATINADO

O hoquista «internacional» José Carlos deixa o Parede, transferindo-se para o Benfica. Por seu turno, Manuel Pereira troca a Salesiana pelo Belenenses enquanto outros dois colegas igualmente desertam do grupo salesiano: Leste (que vai para Itália, como profissional) e Cruz (que muda para o Cascais).

HIPISMO

Está a decorrer no Hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, o «42.º Concurso de Saltos Nacional de Cascais», no qual se inclui o «Campeonato de Portugal de Cavaleiro de Obstáculos para Juvenis e Juniores». As provas prosseguem amanhã para terminarem sábado e domingo.

AUTOMOBILISMO

A contar para os campeonatos nacional de velocidade e regional de velocidade – zona Sul, e ainda para os troféus de rampas e «Britich Leyland»(mini 1000) 1978, o Racal Clube organiza nos dias 9 e 10 de Setembro, a «I Rampa da Fóia/Club 7 1/2 – Albufeira». Trata-se de uma prova espectacular, que pela primeira vez se realiza no Algarve e numa zona particularmente difícil, que testará nos 5 km do percurso os melhores condutores portugueses de velocidade.

As inscrições encerram no dia 28 do corrente e podem ser feitas no Racal Clube (Silves) ou no Aumóvel Clube de Portugal (Lisboa e Porto) podendo também os concorrentes ao troféu «BLP» fazer a sua inscrição na British Leyland de Portugal.

BASQUETEBOL

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol vai realizar em Lisboa, no próximo mês de Setembro, um curso de formação para árbitros e oficiais de mesa.

NATAÇÃO

Quinze rapazes foram seleccionados pela Federação Francesa de Natação para participar no encontro Portugal-França, reservado aos nadadores nascidos a partir de 1961. É a seguinte a lista dos seleccionados: Pascal Genin-Durupt (Mulhouse On), Thierry Couegnas (R. C. France), Christian Donze (A. S. Montbeliard), Olivier Potier (C. N. Villeneuve), Jean-Luc Faillot (C. N. Poissy), Philippe Neme (Reveil de Nogent), Bruno Moreau (Lille U. C.), Philippe Mjgeon (U. S. Dun S/Auron), Richard Malik (C. N. Avignon), Philippe Roublique (Lille U.C.), Jean-Paul Salaun (C. N. Brest), Jean Soutade (C. N. Beziers), Gerard Schallier (D. Vichy), Frederic Sumeire (R. Nogent) Olivier Vedrine (Stade Poitevin).

TÉNIS DE MESA

No dia 28 de Outubro, o Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores, organiza no pavilhão do CACO, o «I Torneio Aberto de Ténis de Mesa», para o qual se espera a participação de atletas estrangeiros.

Europeia

A EXPERIÊNCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente de férias todo o ano nas torres de Setúbal

Andares de 3 e 4 assoalhadas prontos a habitar
Excepcional vista panorâmica sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE 800 CONTOS

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA AV MIGUEL BOMBARDA 133 – 4.º A
TELES 5[illegible]24 21 – 53 87 98 LISBOA

RENTIRX

ROTEIRO CULTURAL

Estreia já amanhã, no teatro Maestro Leonel Duarte Ferreira da Academia de Instrução e RecreioFamiliar Almadense, familiarmentee conhecido pelo «Teatro da Academia Almadense», a nova peça do Grupo de Campolide, «Till Eulenspiegel», Inútil será dizer que esta estreia é um acontecimento, se é que não se pode considerá-la «o acontecimento» teatral deste Verão de 1978 em que, apesar de tudo, os amadores de teatro não foram abandonados. Todas as estreias do Grupo de Campolide são, é certo, aguardadas com a maior expectativa mas «Till Eulenspiegel», aguardada há muito, promete ainda mais do que as anteriores – note-se que dizemos «ainda mais» – e tudo leva a crer que o Teatro da Academia não vai chegar para acolher o público interessado em ver a nova encenação de Benite.

O caso do D. Maria II continua a dar que falar, apesar dos desmentidos e dos esclarecimentos. Habituado, há séculos, a pensar que não há fumo sem fogo, o público ainda não percebeu que os tempos mudaram e que, hoje em dia, raras vezes há fogo quando há fumo. O que há – e isso cada vez mais – é um aumento espantoso das actividades dos manobradores, dos intriguistas e dos pescadores de águas turvas. Como a nota da direcção do D. Maria II resume o que se passou e esclarece os que leram as notícias vindas a público, publicamo-las na íntegra porque entendemos ser nossa obrigação combater a intriga, a calúnia, a infâmia e o intriguismo em que se vai afundando lentamente este pobre país de intrigas à beira-mar plantado.

«Tomou a Direcçao do Teatro Nacional de D. Maria II conhecimento de duas notícias publicadas uma na primeira página do «Expresso» de 19 de Agosto com o título «Graves irregularidades suscitam demissões no Teatro Nacional», outra na primeira página de «O Primenro de Janeiro» de 20 de Agosto com o título, em grande destaque, «Teatro Nacional – Comprometida a reabertura no início da temporada».

A primeira dessas notícias, publicada pelo Expresso», é do seguinte teor: «Costa Ferreira, Director do Teatro D. Maria reaberto há alguns meses, pediu a demissão no que deverá ser seguido pelos restantes directores Lima de Freitas e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

Segundo os Serviços de Informação daquele Teatro, a razão da atitude da direcção prende-se com a existência de «graves irregularidades» que terão chegado ao conhecimento da Secretaria de Estado da Cultura e que deverão dar lugar a uma sindicância».

Na segunda notícia, publicada em «O Primeiro de Janeiro», depois de mencionado o «autêntico fracasso» que constitui o espectáculo de reabertura, afirma-se que «surgiram problemas de ordem diversa, nomeadamente no sector administrativo, susceptiveis de serem classificados de irregulares e, por outro lado, motivados de instauração de uma sindicância» (sic): afirma-se, ainda, que o Secretário de Estado da Cultura «tomou várias disposições mesmo antes de cessar o exercício do cargo»; e, finalmente, com a informação da próxima demissão de todos os membros da Direcção do Teatro Nacional, adianta-se que o secretário de Estado da Cultura teria declarado não ter «qualquer responsabilidade directa na nomeação dos directores e, consequentemente, na gestão e orientação» do Teatro Nacional e que a «efectivação provável de uma sindicância» e a «alteração da Direcção» provocarão atrasos na abertura da Temporada e modificações na respectiva programação e elenco.

Não pode a Direcção do Teatro Nacional ficar indiferente a estas notícias surpreendentes, falsas e tendenciosas, que exigem imediato desmentido; vem, assim, declarar para esclarecimento do público:

1 – Que não é verdade ter o actor Costa Ferreira, vogal da Direcção deste Teatro Nacional, apresentado a sua demissão.

Adelaide João, com Teresa Gafeira e José Caldeira, numa cena de «Till EulenSpiegel» que estreia amanhã em Almeda

2. – Que não é verdade estar iminente a demissão de Lima de Freitas e de Francisco Ribeiro, respectivamente presidente e vogal da Direcção, nem por iniciativa própria nem por imposição alheia.

3 – Que não é verdade estar prevista qualquer sindicância, de que a Direcção teria sido a primeira a tomar conhecimento.

4 – Que não é verdade terem chegado ao conhecimento da Secretaria de Estado da Cultura informações sobre «graves irregularidades», em primeiro lugar porque não houve quaisquer irregularidades, em segundo lugar porque não pode haver informação sobre aquilo que não existe. Pode, sim, haver intriga, boato, calúnia, mas não cabe aos organismos de Estado iniciar procedimentos sobre base desse jaez. A Direcção do Teatro Nacional seria a primeira a tomar conhecimento de alegadas irregularidades, se as houvesse, ora esta Direcção ignora a existência de quaisquer irregularidades ou sua alegada investigação.

5 – Que não é verdade haver atrasos na abertura da próxima temporada. Esta terá lugar como previsto, a 22 de Setembro com a peça «Felizmente há luar» de Luís de Sttau Monteiro, com encenação do Autor. Os ensaios encontram-se em fase adiantada, bem como os preparativos da estreia. Está também em preparação o espectáculo seguinte, «As alegres comadres de Windsor», de Shakespeare, cujos figurinos, cenários, distribuição e preparação se encontram igualmente em marcha.

6 – Que não é verdade estar prevista para breve qualquer modificação na Direcção do Teatro Nacional. Depende o Teatro Nacional directamente da Secretaria de Estado da Cultura; as decisões, a gestão e os actos administrativos da Direcção e do Conselho Administrativo do Teatro Nacional são submetidos à aprovação do Secretário de Estado até ao último despacho em dada, que teve lugar no passado dia 17, não foi comunicada à Direcção do Teatro Nacional pelo secretário de Estado, qualquer medida de substituição, exoneração ou modificação na composição dos órgãos directivos do Teatro Nacional, ou de alteração do programa de actividades, elenco e calendário. Sabe, assim, o «Expresso» e o «Prinmeiro de Janeiro» aquilo que ignora a Direcção do Teatro Nacional e a Secretaria de Estado da Cultura, a menos que, com o parece ser o caso, se trate de pura invenção propalada por esses jornais.

Tais os factos. Esta Direcção, além de estranhar que os citados órgãos de Imprensa dêm publicidade a notícias falsas ou boatos destituidos de fundamento, sem sequer procurar verificá-los junto dos responsáveis do Teatro Nacional, não pode deixar de se interrogar sobre os motivos que levam a uma tal campanha. E, perante a gravide das insinuações, onde aflora o propósito de desacreditar a actual Direcção, sugerindo irregularidades nos seus actos administrativos, não podemos deixar de exigir, desde já, o cabal esclarecimento da opinião e a exacta publicação desta nota, reservando-se a Direcção o direito de tomar outras medidas, caso venham a ser necessárias.

Lisboa, 21 de Agosto de 1978.

A Direcção do Teatro Nacional de D. Maria II

FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Participação activa da delegação portuguesa

«A delegação portuguesa que se deslocou a Cuba para participar no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes interveio activamente em todas as manifestações do Festival» – afirmou em conferência de Imprensa realizada na CGTP-IN um dos elementos daquela delegação, composta por 150 jovens trabalhadores e estudantes.

No documento aprovado na sessão de encerramento do Festival sublinha-se que «sob as bandeiras da solidariedade anti-imperialista, da paz e da amizade, 18 500 jovens de 145 países, representando mais de duas mil organizações de diversas concepções políticas, filosóficas e religiosas se reuniram para discutir de forma ampla, franca e democrática aos problemas que dizem respeito à juventude».

Por seu turno em mensagem de saudação ao povo cubano pela maneira como acolheu quantos participaram no Festival, Fidel Castro considera que as tarefas desenvolvidas foram um êxito que «nos enche de alegria e de confiança optimista no amanhã».

A exemplo do que aconteceu em Berlim Oriental, em 1972, o Festival deste ano, que terminou no passado dia 5, dividiu-se em múltiplas actividades de carácter político, cultural e recreativo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo, com excepção da faixa litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	22°
PORTO	19°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	22°
ÉVORA	25°
SINES	18°
BEJA	25°
FARO	27°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.22 3,9 m	11.58 1,3 m
18.42 3.9 m	
DIA 24	
7.07 3,7 m	0.24 1,4 m
19.31 3,6 m	12.46 1,5 m
DIA 25	
7.59 3,5 m	1.13 1,6 m
20.29 3,3 m	13.46 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, predominando de leste. Neblina ou nevoeiro matinal na faixa litoral oeste. Subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.59
OCASO AS 20.20

DIA 25 DIA 2 DIA 10 DIA 16

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30:** Temas de saúde; **18.45:** 15 minutos com Serge Lama; **19.00:** Um solista; **19.15:** «O mundo é a nossa casa», fados de Coimbra; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Melodias; **21.00:** 2.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbitero»; **21.20:** Contraponto; **00.00:** Último jornal; **00.20:** Música variada; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.45: Uma obra... duas interpretações; **19.00:** Ciclo Janacek; **20.00:** Orquestras de câmara; **21.00:** Ópera; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.50:** Música sinfónica; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290m)

18.00: Vertical; **18.20:** Prevenção e saúde; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico; **20.15:** A lei em que vivemos; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **22.05:** Quando o telefone toca; **24.00:** Suplemento; **00.05:** Suplemento desportivo; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **01.10:** Ver cinema; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta; **18.30:** Ídolos do cinema; **20.10:** Hoje convidámos...; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total de Estereofonia

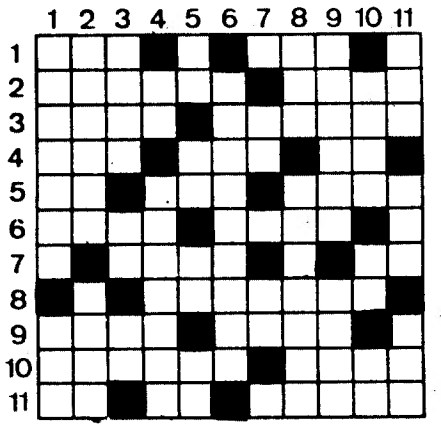
16.00: Gong; **17.00:** Música popular do Brasil; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum; **22.00:** Auditório; **22.05:** A RDP divulga jazz; **00.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; **18.05:** Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Som da Noite; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Última hora; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 122



HORIZONTAIS:

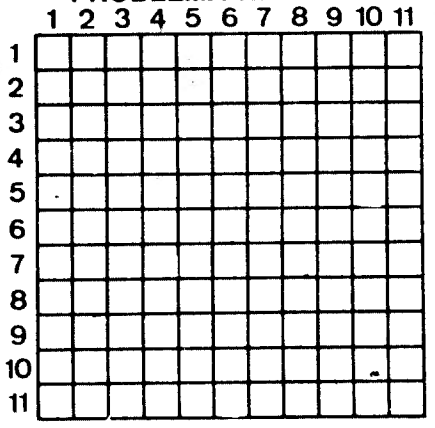
1 Tempo do verbo ir. Conjunção. Caminha para cá.
2 Estimadas. Pesquise.
3 Desgaste. Impressionou.
4 Estima. Falda. Tempo do verbo haver.
5 Concede. Nome de jogo. Delonga.
6 Baú. Desmoronava-se.
7 Cidade da Argélia. Isolado.
8 Rodelas de croché.
9 O mesmo que pureia. Cidade da Arábia.
10 Sobras. Limpe com água.
11 Preposição. Ouro (s.q). Devastam (fig).

VERTICAIS:

1 Vala grande e mal cuidada onde as terras se desprendem dos taludes e obstruem o fundo. O vencimento diário de um soldado.
2 Acarinhar. Aquele que.
3 Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Cobalto (s.q). Reis.
4 Preposição. Viatura de artilharia.
5 Palavra latina pela qual começou muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Clima. Preposição e artigo. Alternativa.
6 Gostosas.
7 Bário (s.q). Espera deferimento.
8 Romancista português autor de «Os Maias». Mixórdia.
9 Pintor nascido nas Caldas da Rainha, autor de «O Fado». Anual.
10 Dar som. Abreviatura de Santíssimo. Vossa Alteza.
11 Pronome possessivo. Escudeiro. Possui.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 182



HORIZONTAIS:

1 Neste instante, agora. Rio da Alemanha. Ave brasileira, semelhante ao zebelê.
2 Despachara. Flauta.
3 Nota musical. Papá (inf). Interjeição designativa de uma pancada, queda ou procedimento rápido.
4 Deus do vinho. Czar da Rússia cognominado, «O Terrível». Pronome pessoal.
5 Vazia. Antepassado. Pêlos de certos animais.
6 Campeão. Licença (Prov. alent).
7 O lado do vento. Costume. Senhora.
8 Derrota (pop). Serra de Portugal.
9 Ferradas.
10 Letra grega. Prefixo que designa ar. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
11 Causa amuo a. Freguesia do concelho de Torres Novas.

VERTICAIS:

1 Árvore da Índia e da África. Seda da China.
2 Aeronáutica. Prefixo de negação.
3 Cabelos brancos. Sua Majestade.
4 Larápio (fig). Punhado.
5 Época. O mesmo que alouras.
6 Dia ou época do nascimento.
7 Atrai. Enguia.
8 Preposição latina que designa movimento.
9 Está morto. Rachada.
10 Cobre de nata. Corai (fig).
11 Um gosto em meio de muitos dissabores (fig). Clima. Miriare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 121

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Vãs. BOM. Mec.	1 Varados. Mad.
2 Âmago. Atena.	2 Amada. Adita.
3 Raia. É. Olas.	3 Saias. Mero.
4 Adão. Raro.	4 Gao. Pau. Ls.
5 Dás. Tratada.	5 Bo. Rs. Aí.
6 O.	6 Errar.
7 Samarra. QUE.	7 Má. Aa. Ávido.
8 DEUS. Ura.	8 Torto. Rã.
9 Mir. Pires.	9 Meloa. Quero.
10 Atola. Darão.	10 Ena! Ursas.
11 Dá. Siso. Oso.	11 Casca. Ea. Có.

Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 181

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Porta. Dança.	1 Por. Gravara.
2 Opero. Ópio.	2 Opa. Romanos.
3 Rasos. Má. Rs.	3 Restar. Olá.
4 Ta! Parada.	4 Troas. Am.
5 Grasnar. Mac.	5 Aos. Namoram.
6 Ror. Al. Pisa.	6 Palácios.
7 Am. Amarem.	7 Domar. Rem.
8 VA. Mocela.	8 Apar. Pelara.
9 Ano. Rimaras.	9 Ni. Animaria.
10 Roldão. Ria.	10 Cordas. Aar.
11 Asa. Ms. Aaro.	11 Sacadas.

farmácias

Lisboa
TURNO 71

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145 -B-C. Tel. 570487. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. **BRÍSALIA** — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368. **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **CARNIDE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. **ELMA** — Rua d. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. **INTERNACIONAL, LDA.** — Rua Aurea, 228. Tel. 360203-322017. **LABOR** — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 322428. **LÍDIA ALMEIDA** — C.ª da Ajuda, 170. Telefone 637318. **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. **MICAEL** — Rua de S. Bento, 380-382. T. 662162. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842. **PAIVAS & PARENTE** — Rua St.º António à Estrela, 86. Tel. 655196. **PATULEIA, HERDS.** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. **SANTA CRUZ** — Av.ª Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Telef. 869831. **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469. **VIEIRA ROSA** — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

Permanente

BRISALIA — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 683726. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A. T. 686176. **LIDIA ALMEIDA** — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. **INTERNACIONAL, LDA.** — Rua Aurea, 228. Tel. 360203-322017. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842. **MORGADO LOURENÇO** — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **PATULEIA, HERDS.** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Telefone 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B. Tel. 276065. **COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Moderna** — Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12. Tel. 2073443. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Diogo** — Rua Almirante Reis, 50. Tel. 2310032. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204350. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Aven. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Domingos da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C. T. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Ostende** — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40.** Tel. 280170. Até às 21 horas. **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756. Permanente. **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210. Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão. Tel. 2944002. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre, 310, até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja** — Telef. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz. Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. T. 480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 248. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963/311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH — Rua Ferreira Borges, 135-139. Tel. 22605; **CRUZ & COSTA** — Rua A. Vasconcelos, 71-A. T. 22715.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
AMOR PURO (KADAMBARI)
Não acons. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje, estreia, às 21.30
A PRAGA DOS DEUSES
um filme de Bert I. Gordon
Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica (18 anos)
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
5.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido
Em 6.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Anicée Alvina, Sean Bury e Keir Dullea
PAUL E MICHELLE
Um filme de Lewis Gilbert
Não acons. men. 13 anos
Colondo

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de Bertrand Tavernier
O JUIZ E O ASSASSINO
Philippe Noiret, Michel Galabru e Isabelle Huppert

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
Às 24 —
A LEI DO ÓDIO
Interdito men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
às 18.45
A HISTÓRIA DE ADÉLE

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 h — Cinencontro
NOITES DE CABÉRIA
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
Às 15.30 e 21.30 h.
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15
DESEJOS DE VERÃO, SONHOS DE INVERNO
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
A partir de hoje às 21.30
ZORRO
Um filme de Duccio Tessari
Eastmancolor
Não acons. men. de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
JOGOS DE AMOR

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
NO PAÍS DO AMOR LIVRE

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 — Para todos
Intriga! Emoção! Aventura!
O HOMEM ARANHA
Com Nicholas Hammond e Davide White

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Anthony Quinn e Yoko Tani
na mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
2.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ULTIMA JOGADA
(TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradição dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
O desejo de uma mulher!
DESEJO PERVERSO
Com Lisa Gastoni e Lou Castel
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Hoje estreia às 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O EMISSÁRIO DO DIABO
um filme de Peter Sykes
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comédia italiana
com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
O terror abate-se sobre a cidade!
com Ben Johnson e Michael Parks
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Alain Delon
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER
— Attention les Enfants Regardent —
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
7.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Berri
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
4.ª Semana
A sensação **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

circular é viver

Lisboa

ADÓQUE — Às 20.30h (18 anos) «Fardos e Guitarradas»
ABC — «Póe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes. «Macumba», (18 anos)
CINEARTE — «A Cólera de Deus», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Mr. Hércules Contra Karate», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Cilada», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Os Super Homens Contra as Amazonas», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «As Aventuras de Zorro», às 21.15 (Todos)
LUMIAR — «Orgia em Acapulco», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Os Maridos de Elizabeth», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Implacável», às 21.30 (18 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «último Comboio Gun-Hil» às 21.15 (13 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «A Fúria da Razão», às 21.15 (18 anos).
PAREDE — Royal Cine — «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Casino — «O Tigre de Mompracem», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «007 e o Homem da Pistola Dourada», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «Orca — a fúria dos mares», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «O Último Adeus», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Sangue virgem para Drácula», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Trinitá, Cow-Boy Insolente», às 21.30 (10 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Frankenstein Júnior», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Barreira de Fogo», às 21.15 (13 anos).

Porto

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «O Conde de Novion», às 21.30 (13 anos)
TEP — Arte Realista — «Ai Estes Malditos Domingos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — Às 21.30 (13 anos) «Sombras do Passado»
BATALHA — O Homem Aranha», às 21.30 (T)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 23.30; «A Confissão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Cadáveres incómodos», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Superpatrulha», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Jogo Duplo», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Mestre do Kung-Fu», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço», às 21.30 (para todos)
JULIO DINIZ — Às 21.30h (18 anos)., «O Justiceiro Amarelo»
ODEON — «Massacre», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A filha de casta Susana», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A mania das grandezas», às 21.30 (10 anos)
S. JOÃO — Às 21.30h (13 anos) «Chamavam-lhe Califórnia»
VALE FORMOSO — «Amizade indestrutível», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Tempo de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Émilie, adorável Emilie», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Luzes da Ribalta», às 21.30 (10 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Paraíso Carnal», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Alfie Darling», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)

OFERECE-SE

PESSOA COM CONHECIMENTOS DO RAMO HOTELEIRO, ACEITA PROPOSTAS PARA EXPLORAÇÃO DE CANTINA OU BAR DE QUALQUER EMPRESA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2281

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320277/2/3, 320229, 372/81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O CASO DA UCP "PLANÍCIE DOURADA"

Aldeia dos Ruins não está com "capistas"

Continuam concentrados, junto à herdade do Monte Branco, em Ferreira do Alentejo, os agricultores afectos à CAP que tentaram ocupar terras da UCP «Planície Dourada». Os seus intentos foram, no entanto, gorados devido à intervenção da GNR que obrigou os invasores a abandonarem a propriedade.

Mantêm-se, portanto, os tractores estacionados na berma da estrada, a bandeira nacional pendurada num chaparro e as frases provocatórias escritas no chão. Linguagem de Rio Maior: «Aqui é Portugal», «A terra é do povo não é de Moscovo». Tudo indica que os protagonistas deste golpe, certamente ensaiado nos bastidores da CAP, estão à espera de um desfecho que lhes seja favorável.

Entretanto, o povo da aldeia dos Ruins, que certos jornais de direita abusivamente envolveram no conflito, permanece alheio à situação criada pelos activistas da frustrada ocupação. No entanto, quando dirigentes do Sindicato de Beja ali distribuíram comunicados sobre o assunto a maioria dos habitantes da aldeia dos Ruins recebeu-os com simpatia tendo mesmo algumas pessoas manifestado indícios de indignação contra os «campistas» de ocasião.

«Eles só têm o apoio das famílias e recebem mantimentos enviados pelos grandes agrários da região...», sublinhou um dirigente da UCP «Planície Dourada», por nós contactado esta manhã.

Entretanto como já noticiámos, tanto o PCP como o PS já denunciaram este acto como uma tentativa de desestabilização e com o objectivo de «criar situações de conflito, de atropelo à lei, de anarquia social, da qual na presente situação política só irá aproveitar as forças reaccionárias» (PS).

Por outro lado o PCP frisa, no seu comunicado, que este acto provocatório, para além de se inserir numa manobra mais vasta contra a Reforma Agrária «visa ainda a desestabilização no Alentejo, com vista a justificar, perante a opinião pública, a criação de Alto Comissário militar para a Reforma Agrária».

A propósito citamos um artigo, publicado no «Diário do Alentejo», que referindo-se à mudança anunciada nos Comandos Militares sobretudo na Região Militar do Sul, para a qual parece ter sido indigitado o brigadeiro Trindade Lima, passando o cargo de 2.º comandante a ser exercido pelo brigadeiro Ricardo Durão, recentemente promovido:

«Ricardo Durão, um spinolista convicto, apareceu ligado aos acontecimentos, conhecidos pela intentona do 11 de Março. Neste quadro não deixaram ainda alguns observadores de inserir a escolha do Alentejo para a realização de recentes operações militares, de grande envergadura, denominadas «Marte 78», operações em que, assinale-se, entre outras conhecidas personalidades militares, participou o coronel Jaime Neves».

Na sua análise o «Diário do Alentejo» tenta ligar uns tantos factores que não parecem surgir por acaso. Se recordarmos que a queda do II Governo constitucional teve por base a Reforma Agrária não somos ingénuos ao ponto de acreditar que tudo isto (incluindo a invasao do Monte Branco) não passa de uma mera coincidência.

Também a UDP divulgou um texto em que comenta «a afronta feita ao povo trabalhador do Alentejo». De acordo com a tese daquela organização os acontecimentos do Monte Branco ligam-se ao facto da «CAP defender o Governo reaccionário de Eanes».

E acrescenta: «pretendem, em especial, impor um ministro da Agricultura do 24 de Abril e um Alto Comissário para a Reforma Agrária... Não é por acaso que os caciques da CAP se gabavam no local, que a GNR lhes disse para se deixarem estar na estrada sem problemas, pois o Comando Geral da GNR e o próprio Eanes já tinham tomado conta do caso e tudo se resolveria a seu favor».

Nota

AINDA O PROCESSO DESAPARECIDO

Dizem-nos que o silêncio oficial sobre o desaparecimento do processo que corria em Ponta Delgada contra os agressores do ministro Almeida Santos tem uma explicação: a situação da crise governamental.

O próximo Governo — ao que se espera — vai tomar o assunto em mãos e não deixará de tirar do escandaloso desaparecimento as necessárias consequências políticas e legais.

NOTÍCIAS DA BIPOLARIZAÇÃO

Um jornal da manhã anuncia que o dr. José Ribeiro e Castro vai publicar uma série de artigos sobre «bipolarização e antifascismo». Supõe-se que não deixará de analisar a situação que a «bipolarização», liderada por Sá Carneiro, criará ao CDS.

Morreu Ignazio Silone

ROMA, 23 – Morreu ontem, no hospital de Genebra onde se encontrava hospitalizado há alguns meses, o escritor italiano Ignazio Silone, um dos maiores vultos da literatura italiana contemporânea. Natural de Pescina, uma pequena aldeia dos Abruzzos, onde nasceu em 1 de Maio de 1900, ficou órfão aos 19 anos e iniciou os seus estudos num instituto católico dirigido por um sacerdote conhecido pela sua abertura às questões sociais. Com 17 anos de idade revelou-se adepto das ideias socialistas e publicou, na revista «Avanti», dois artigos sobre casos de corrupção verificados na reconstrução das aldeias destruídas pelo sismo em que seus pais tinham perdido a vida. Em 1921 participou, com António Gramsci, no Congresso de Livorno destinado a desempenhar um papel relevante no evoluir da política italiana e, consagrada a ruptura do Partido Socialista, aderiu ao Partido Comunista integrado no qual desempenhou numerosas missões em Moscovo, na Alemanha, em Espanha e em França. Em 1925, dividiu com Togliatti a direcção do jovem Partido Comunista Italiano responsabilizando-se pelo sector nacional – o Partido Comunista Italiano estava, então, na clandestinidade – enquanto Togliatti assumia a direcção do Partido no estrangeiro. Em 1927 Silone e Togliatti tomaram rumos diferentes depois do protesto feito por Silone contra a expulsão de Trotsky e contra o poder crescente de Estaline.

PORTUGAL E O PACTO DO ATLÂNTICO

Transportes terrestres e marítimos sob controlo da NATO em tempo de "Guerra e crise"

Ficarão sob tutela do ministro dos Transportes e Comunicações as delegações portuguesas no PBOS – Panning Board for Ocean Shipping – e no PBEIST – Panning Board for de European Inland Surface Transports – organismos civis da NATO responsáveis, respectivamente, pelo planeamento do controlo e operação da navegação mercante «aliada» e pelos transportes terrestres e fluviais, em tempo de guerra e crise, declarada.

Esta determinação constante de duas portarias emanadas do Estado-Maior General das Forças Armadas e Ministérios da Defesa Nacional e dos Transportes e Comunicações publicadas no «Diário da República» de hoje, confere, todavia ao ministro da Defesa Nacional, a coordenação da actividade daquelas delegações.

As portarias citadas estabelecem que a delegação no PBOS será constituída por um chefe com a categoria e vencimento de director-geral, um chefeadjunto equiparado a director de divisão ou chefe-de-visão e representantes do ministro da Defesa Nacional, do chefe do Estado-Maior da Armada, da Direcção-Geral da Marinha do Comércio, da Navis, CTM e CNN, da Soponata, e da Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante, e que a delegação no PBEIST, alem do chefe e do chefeadjunto, dos representantes do ministro da Defesa Nacional e do chefe do Estado-Maior da Armada, incluirá representantes do chefe do Estado-Maior do Exército, da Direcção-Geral de Portos e Administrações Portuárias, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Junta Autónoma das Estradas, Caminhos de Ferro, Portugueses e Rodoviária Nacional.

Consideram as portarias, no seu preâmbulo, que «por força de compromissos internacionais assumidos, desenha-se uma reestruturação global dos organismos nacionais existentes ou a criar no âmbito do planeamento civil de emergência», e que «a premência da actuação destes organismos não se compadece com demoras».

Não há trauma Moro para Sandro Pertini

O octogenário presidente da República Italiana, Sandro Pertini, toma o pequeno almoço sem escolta policial ou guarda-costas durante as suas férias em Selva di Val Gardena. Não há «trauma Moro» que perturbe hábitos de italianos

PENSE DUAS VEZES ANTES DE MARCAR O SEU VOO

Portugal afectado até 4 de Setembro pelo "zelo" dos controladores franceses

Os controladores franceses do tráfego aéreo decidiram iniciar nova greve de zelo, a partir da próxima sexta-feira, ameaçando provocar o caos nos voos na Europa Ocidental, no fim das férias de Verão.

Dos quatro centros de controlo aéreo de França, os homens da região de Paris afirmaram que a sua greve de zelo seria por tempo ilimitado. O centro do sudoeste, em Bordéus, que tem a seu cargo os voos dos centros populares de férias de Portugal e da Espanha, votou a favor de acção, desde sexta-feira até 4 de Setembro.

Contudo, os sinaleiros do céu de Aix-En-Provence, no Sueste, votaram apenas por greves de zelo nos fins-de-semana, reflectindo a opinião entre muitos controladores de que acção em apoio de reivindicações de melhores salários e condições de trabalho não deveria causar incómodos desnecessários aos passageiros.

Os controladores do quarto centro, em Brest, assumiram também aparentemente uma atitude mais moderada em face da intensa pressão do público.

A decisão a favor de uma quinta greve de zelo, este Verão, tomada numa reunião em Paris, de representantes sindicais, segue-se ao impasse nas conversações com funcionários do Ministério do Transportes, esta semana.

A nova greve de zelo poderia ser uma repetição da de fins de Julho, que atingiu dezenas de milhares de turistas, no auge das férias de Verão, e provocou atrasos de vários dias nos voos.

Funcionários dos aeroportos notaram que o dia mais crítico para Orly, em Paris, seria sexta-feira, 1 de Setembro, com 615 chegadas e partidas marcadas, comparado com cerca de 480 normalmente.

Roissy, o outro aeroporto da capital, seria mais afectado nos últimos três dias de Agosto, com 326 chegadas e partidas diárias, comparado com 260 normalmente.

Novas escavações na Citânia de Mosinho

PORTO, 23 — Inicia-se hoje nova fase de trabalhos arqueológicos na citânia de Mosinho, situada na freguesia de Valpedra, concelho de Penafiel.

Esta estação, descoberta já há anos, é considerada a mais importante da Península Ibérica, e tem sido alvo do estudo de especialistas, sendo este o quinto ano consecutivo que o centro cultural Penafidelis, da Biblioteca Museu de Penafiel realiza uma campanha de escavações com o apoio do FAOJ e o auxílio em materiais da Câmara Municipal daquele concelho.

As escavações vão ser uma vez mais dirigidas pelo professor dr. Alberto Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras do Porto,